

RELATÓRIO DO

III ENCONTRO NACIONAL DE

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, 15 e 16 de setembro de 2017

Atualizado em
Maio de 2018:

[APÊNDICE F](#)

Brasília/DF
2017

Elaboração

Conselho Federal de Nutricionistas - CFN
(Gestão CFN 2015-2018)

Comissão de Formação Profissional CFN/CRN
Unidade Técnica/CFN

Agradecimentos

O Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), por meio da sua Comissão de Formação Profissional (CFP), agradece a presença e a participação de todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização do III Encontro Nacional de Formação Profissional (ENFP), nos dias 15 e 16 de setembro de 2017, em Brasília, com o tema “Formação e prática do nutricionista”.

Nossos especiais agradecimentos aos integrantes da Comissão Científica do evento, que foi composta por representantes da Associação Brasileira de Educação em Nutrição (ABENUT), da Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN), da Comissão de Avaliadores do CFN, do Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição, da Universidade de Brasília (OPSAN/UnB) e da CFP/CFN. Agradecemos também aos Conselhos Regionais de Nutricionistas (CRN), às integrantes da Comissão Especial do Código de Ética do Nutricionista (CECEt) do CFN e aos nossos convidados e parceiros.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Categoria administrativa das IES representadas no III ENFP, Brasília/DF, 2017.....	8
Figura 2	– Representantes do III ENFP por estado de origem, Brasília/DF, 2017.....	9
Figura 3	– Representantes no III ENFP por jurisdição dos CRN, Brasília/DF, 2017.....	10
Figura 4	– Avaliação da ficha em relação à programação do III ENFP, em percentual, Brasília/DF, 2017.....	43
Figura 5	– Avaliação da ficha em relação à organização do III ENFP, em percentual, Brasília/DF, 2017.....	43
Figura 6	– Avaliação da ficha em relação aos temas abordados do III ENFP, em percentual, Brasília/DF, 2017.....	44
Figura 7	– Avaliação da ficha em relação ao conhecimento dos ministrantes em relação aos temas das atividades do III ENFP, em percentual, Brasília/DF, 2017.....	44
Figura 8	– Avaliação da ficha em relação à adequação das instalações à realização do proposto do III ENFP, em percentual, Brasília/DF, 2017.....	45
Figura 9	– Avaliação ficha em relação à percepção do evento diante das expectativas do III ENFP, em percentual, Brasília/DF, 2017.....	45
Figura 10	– Avaliação da ficha em relação à metodologia adotada no III ENFP, em percentual, Brasília/DF, 2017.....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Participantes do III ENFP, Brasília/DF, 2017.....	9
Tabela 2	– Avaliações, resultados (%), dos I ENFP/2013, II ENFP/2015 e III ENFP/2017, Brasília/DF, 2017.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABENUT	Associação Brasileira de Educação em Nutrição
ASBRAN	Associação Brasileira de Nutrição
CECEt	Comissão Especial do Código de Ética do Nutricionista
CFN	Conselho Federal de Nutricionistas
CFP	Comissão de Formação Profissional
CGAN	Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONBRAN	Congresso Brasileiro de Nutrição
CONSEA	Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
CRN	Conselhos Regionais de Nutricionistas
DCN	Diretrizes Curriculares do Curso
EaD	Ensino a Distância
ENEN	Executiva Nacional do Estudantes de Nutrição
ENFP	Encontro Nacional de Formação Profissional
ENSP/Fiocruz	Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz
FEBRAB	Federação Interestadual dos Nutricionistas dos Estados de Mato Grosso do Sul, Pará, Pernambuco e São Paulo
FNEN	Fórum Nacional das Entidades de Nutrição
FNN	Federação Nacional dos Nutricionistas
IES	Instituições de Educação Superior
MEC	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
OPSAN/UnB	Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutrição, da Universidade de Brasília
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
SERES	Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	6
2	PRÉ EVENTO.....	7
3	EVENTO.....	8
3.1	PARTICIPANTES.....	8
3.2	MOMENTOS.....	10
3.2.1	Programação.....	10
3.2.2	Relatos.....	12
3.3	AVALIAÇÃO.....	43
3.3.1	Questões objetivas.....	43
3.3.2	Questões abertas.....	47
3.3.2.1	Considerações.....	47
3.3.2.2	Pontos positivos.....	47
3.3.2.3	Sugestões.....	47
4	PRÓXIMOS PASSOS.....	50
	APÊNDICES.....	51
	ANEXOS.....	65

1. APRESENTAÇÃO

O Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) assumiu o compromisso de aproximação com as Instituições de Educação Superior (IES), formadoras dos nutricionistas no Brasil, com base nas suas prerrogativas legais, Lei nº 6.583/1978 (art. 9º, inciso XII - “estimular a exatidão no exercício da profissão, zelando pelo prestígio e bom nome dos que a exerce”), Decreto nº 84.444/1980, que regulamenta a Lei nº 6.583/1978 (art. 6º, inciso XX - “promover simpósios, conferências e outras formas que visem ao aprimoramento cultural e profissional dos Nutricionistas”) e Resolução CFN nº 320/2003 (art. 29, incisos III, IV - “cabe à Comissão de Formação Profissional - CFP/CFN colaborar para a melhoria da qualificação profissional; funcionar como agente de integração dos CFN e Conselhos Regionais de Nutricionistas - CRN com as instituições que graduam nutricionistas; bem como junto aos profissionais e estudantes da área de Alimentação e Nutrição”).

Imbuídos nesse propósito, o CFN, por meio de sua CFP, realizou o III Encontro Nacional de Formação Profissional (III ENFP), nos dias 15 e 16 de setembro de 2017, em Brasília/DF, abordando o tema “Formação e práxis do nutricionista”.

Este evento deu prosseguimento às discussões do I ENFP (Brasília/DF, 2013), com o tema “Qualidade na formação e exercício profissional, presente e futuro”; da Oficina de Formação Profissional realizada durante o XXIII Congresso Brasileiro de Nutrição – CONBRAN (Vitória/ES, 2014); do II ENFP (Brasília/DF, 2015), com o tema “Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição, desafios e possibilidades”; e do módulo de Formação Profissional realizado no XXIV CONBRAN (Porto Alegre/RS, 2016), no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade da formação com foco nas competências.

O processo adotado para a realização dos Encontros (I e II ENFP) contemplou, primeiramente, a realização de oficinas regionais, sob a coordenação dos CRN numa escuta qualificada junto aos cursos de graduação em Nutrição, de cada jurisdição. O resultado destas discussões foi encaminhado ao CFN, que, após sistematização, subsidiou a realização dos Encontros.

Para o III ENFP houve consenso entre a CFP/CFN e a Comissão Científica do Encontro em priorizar o diálogo e dispor de ferramentas para a construção de matriz por competências. O CFN continuou motivando os CRN a realizarem oficinas regionais para a participação de coordenadores de cursos de graduação em Nutrição.

Conselho Federal de Nutricionistas - CFN
(Gestão CFN 2015-2018)

Brasília/DF, 17 de novembro de 2017.

2. PRÉ EVENTO

A Comissão Científica do III ENFP se reuniu em Brasília durante quatro momentos (17 de fevereiro, 06 de abril, 19 de maio e 09 de junho) para a construção da programação e delineamento da metodologia do evento. A CFP/CFN, em suas reuniões mensais, alinhou a organização administrativa e estrutural à demanda do Encontro.

3. EVENTO

3.1 PARTICIPANTES

O III ENFP aconteceu em Brasília/DF, no San Marco Hotel, durante os dias 15 e 16 de setembro de 2017. O Encontro contou com a presença de 159 participantes, dos quais 86 representando cursos de Nutrição. Do total de 70 IES, 49 privadas e 21 públicas (Figura 1), com 68 coordenadores de curso. As IES que se fizeram presentes estão na lista no Apêndice A.

Contou-se, também, com a presença de 50 representantes do Sistema CFN/CRN: Conselheiros Federais e Regionais, integrantes da Comissão de Avaliadores do CFN e da Comissão Especial do Código de Ética do Nutricionista - CECET/CFN.

A Associação Brasileira de Nutrição (ASBRAN), a Associação Brasileira de Educação em Nutrição (ABENUT), a Federação Nacional dos Nutricionistas (FNN), a Federação Interestadual dos Nutricionistas dos Estados de Mato Grosso do Sul, Pará, Pernambuco e São Paulo (FEBRAN) e a Executiva Nacional do Estudantes de Nutrição (ENEN) também participaram.

O evento contou com a representação do Ministério da Educação (MEC), do Ministério da Saúde (MS), do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA).

O apoio logístico foi realizado por funcionários do CFN que estiveram presentes para colaborar com a realização do Encontro.

As informações detalhadas estão na Tabela 1.

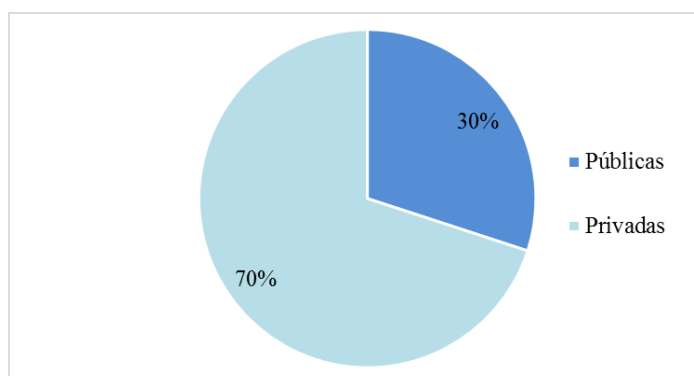


Figura 1. Categoria administrativa das IES representadas no III ENFP, Brasília/DF, 2017.

Tabela 1. Participantes do III ENFP, Brasília/DF, 2017.

Informações	Quantidade
Representantes de cursos de Nutrição	86
Representantes do Sistema CFN/CRN	50
Associações de Nutrição	2
Federações de Nutrição	2
Representantes de estudantes	2
Convidados e Palestrantes	9
Funcionários do CFN	8
Total	159

Quanto ao local de origem, o Encontro contou com representantes de 23 Estados e do Distrito Federal (Figura 2). Em relação às jurisdições, todos os Regionais foram representados (Figura 3).

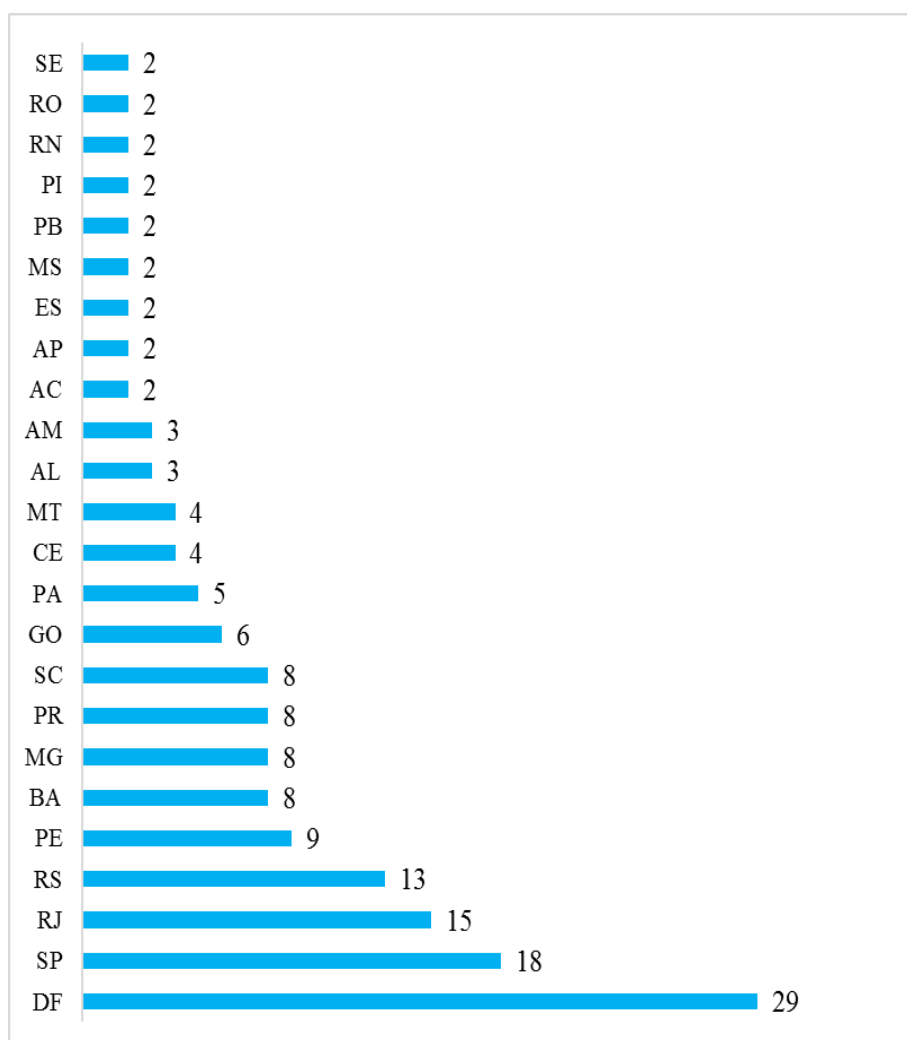


Figura 2. Representantes do III ENFP por estado de origem, Brasília/DF, 2017.

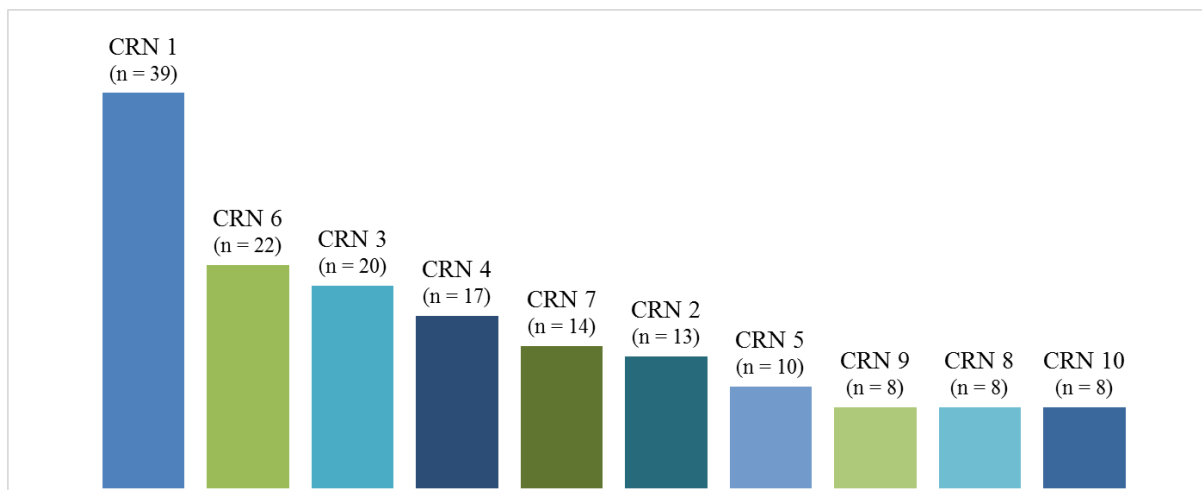


Figura 3. Representantes no III ENFP por jurisdição dos CRN, Brasília/DF, 2017.

3.2 MOMENTOS

3.2.1 Programação

A programação do III ENFP foi desenvolvida em dez momentos, conforme detalhamento abaixo:

15 de setembro de 2017

Momento 1 - Abertura

Allan Victor da Silveira Gouveia (Fórum Nacional das Entidades de Nutrição - FNEN)
Élido Bonomo (CFN)
Elisabetta Recine (CONSEA)
Henrique Sartori de Almeida Prado (Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior - SERES/MEC)
Nelcy Ferreira da Silva (CFP/CFN)
Ronald Ferreira dos Santos (CNS)

Momento 2 - Competências e o processo do aprendizado

Terezinha Azerêdo Rios (Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo)

Momento 3 - Histórico dos Encontros Nacionais de Formação Profissional

Leida Bressane (CFN)

Momento 4 - Fórum Nacional de Entidades de Nutrição: expectativas e contribuições para a formação do nutricionista

Representantes das Entidades de Nutrição:

Amábela de Avelar Cordeiro (ASBRAN)
Ana Maria Cervato-Mancuso (ABENUT)
Élido Bonomo (CFN)
Ernane Silveira Rosas (FEBRAN)
Luan Gonçalves de Souza (ENEN)
Maria de Fátima A. Fuhro (FNN)

Provocadora: Katia Guimarães (Universidade Estadual de Campinas)

Coordenadora: Rosana Maria Nogueira (CFN)

Momento 5 - Rodas de Conversa

Metodologia: Amábela de Avelar Cordeiro (ASBRAN)

Roda 1: EaD na Graduação

Fala provocadora: Sheila Nunes (Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz - ENSP/Fiocruz)

Coordenadora: Leida Bressane (CFN)

Roda 2: Competências políticas

Fala provocadora: Ana Maria Cervato-Mancuso (ABENUT)

Coordenador: Raul von der Heyde (CFN)

Roda 3: Formação para o Sistema Único de Saúde (SUS)

Fala provocadora: Michele Lessa de Oliveira (Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição - CGAN/MS)

Coordenadora: Nelcy Ferreira (CFN)

Roda 4: Trabalho do docente

Fala provocadora: Maísa Beltrame Pedroso (ABENUT)

Coordenadora: Maria Emília von der Heyde (CRN-8)

16 de setembro de 2017

Momento 6 - Comissão de Avaliadores do CFN

Francine Ferrari (Comissão de Avaliadores/CFN)

Rita Maria Monteiro Goulart (Comissão de Avaliadores/CFN)

Coordenadora: Leida Bressane (CFN)

Momento 7 - Oficina única: Formação por Competências

Metodologia: Juliana Closs (Comissão de Avaliadores/CFN)

Momento 8 - Código de Ética e de Conduta: processo de construção e desdobramentos na formação profissional

Thais Salema (CECEt/CFN)

Momento 9 - Oficina única: Diálogos sobre a ética como ferramenta da formação profissional

Metodologia: Carmem Franco e Samanta Madruga (CECEt/CFN)

Momento 10 - Encaminhamentos e Encerramento

Anete Rissin (CFP/CFN)

Élido Bonomo (CFN)

Juracema Ana Daltoé (CFP/CFN)

Leida Reny Borges Bressane (CFP/CFN)

Nelcy Ferreira da Silva (CFP/CFN)

Regina Rodrigues de Oliveira (CCOM/CFN)

Rosana Maria Nogueira (CFP/CFN)

3.2.2 Relatos

A síntese dos momentos registrada pelos relatores e os encaminhamentos relativos às principais demandas do evento, estão abaixo listados:

• “Momento 1 – Abertura”

Em síntese, destaca-se a importância de uma formação humanizada, não só baseada nos aspectos técnicos, mas considerando os aspectos políticos, sociais e ambientais. Ressalta-se a importância da formação presencial do estudante de Nutrição, e a discrepância de formar profissionais de saúde por meio de EaD (Ensino a Distância), haja vista a necessidade de vivências junto aos profissionais de saúde e a comunidade. Destaca-se:

1. O CFN chama a todos a refletir os desafios para a formação e os conflitos profissionais enfrentados na atuação do nutricionista, destacando a importância junto aos presentes do papel do profissional para a sociedade. Espera-se que esse profissional seja humano, crítico, político, com participação social, tendo como centro da atuação o alimento e a saúde das pessoas.
2. Por meio de uma prática inovadora de acompanhamento conjunto, o MEC se propõe a aumentar a aproximação com os Conselhos de Classe, com vistas a melhorias na qualidade da formação profissional nos cursos de graduação, seja ela presencial ou a distância.
3. O CNS alerta para as ameaças à garantia dos direitos constitucionais relativos ao acesso a saúde e à alimentação e para a necessidade do fortalecimento do SUS.
4. O CONSEA aponta a necessidade de reflexão dos nutricionistas em relação ao cenário nutricional atual tão desafiador. Destaca a importância da comida como agente político, cultural e social e o papel do nutricionista como agente transformador, e que este Encontro traz uma síntese reflexiva desta importância.
5. A FNEN ressalta que para uma formação de boa qualidade é necessária uma readequação do ensino de Nutrição, que inclua aspectos políticos, culturais, sociais e ambientais, possibilitando uma atuação profissional holística em saúde.



- “Momento 2 – Competências e o processo do aprendizado”

A palestrante trouxe para o Encontro temas tão relevantes que foram citados durante os outros debates ao longo dos dias. A professora Terezinha construiu um simples e rico diálogo entre os participantes, indagou se havia realmente uma reflexão dos pontos de discussão do evento, com ênfase na importância de pensar e repensar algo ainda não pensado e se atentar a necessidade do ser humano de enxergar a real essência das coisas, ao invés de apenas ver sem reparar.

De uma forma bem descontraída, trouxe a relevância do diálogo e da atenção sempre ao que há de mais importante ao nosso redor. Chamou a todos para não se conformar com a aparência e olhar as raízes deste interior em análise, em confronto aos entendimentos governamentais e sociais onde não há uma harmonização de saberes: “Só podemos conhecer um ângulo se nos colocarmos no lugar do outro, buscando enxergar através de suas vivências, não entendendo isso como ir para o lugar dele, mas procurando nos distanciar de nossa opinião, para ter o olhar do outro dentro de si, sem que tenhamos de nos tornar esse outro”.



- “Momento 3 - Histórico dos Encontros Nacionais de Formação Profissional”

A realização dos Encontros Nacionais de Formação Profissional faz parte de um Projeto Estruturante de aproximação do Sistema CFN/CRN, por meio de sua Comissão de Formação Profissional, como agente de integração com as instituições que formam nutricionistas, envolvendo nesse processo, docentes, coordenadores e estudantes.

Para a realização dos Encontros, a metodologia utilizada foi a de reuniões de planejamento com a participação de membros da ABENUT, da ASBRAN, da Comissão de Avaliadores, da OPSAN/UnB e da CFP/CFN, bem como a realização de oficinas regionais preparatórias para subsidiar o conteúdo a ser trabalhado nos Encontros e Oficinas do CONBRAN:

- I ENFP, “Qualidade na formação e exercício profissional: presente e futuro”, realizado em 27 e 28 de setembro de 2013, Brasília/DF;

- Oficina da CFP/CONBRAN, "Discussão e reflexão sobre os desdobramentos do I ENFP, 2013", realizada em 18 de setembro de 2014, Vitória/ES;
- II ENFP, "Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição, desafios e possibilidades", realizado em 25 e 26 de setembro de 2015, Brasília/DF;
- Oficina da CFP/CONBRAN/2016, realizada em 27 e 28 de outubro de 2016, Porto Alegre/RS;
- III ENFP, "Formação e prática do nutricionista", realizado em 15 e 16 de setembro de 2017, Brasília/DF.

A apresentação do momento encontra-se em Anexo A.



• "Momento 4 - Fórum Nacional de Entidades de Nutrição: expectativas e contribuições para a formação do nutricionista"

Na dinâmica do *Talk Show* os participantes apresentaram uma reflexão para trazer estratégias e soluções, para enfrentar a realidade do paradigma do mercado e não somente de uma formação mais humanística, quebrando o tabu sobre o EaD, pois é um método complementar, mas não suficiente para a formação profissional. Foi destacado que haja um espírito nacionalista, para que nem tudo que seja proposto pelos representantes do governo seja aceito. As questões utilizadas para dinamizar a conversa estão relatadas em Apêndice B.



• “Momento 5 – Rodas de Conversa”

Para o desenvolvimento das Rodas de Conversas foram eleitos quatro temas para discussão: EaD na Graduação, Competências políticas, Formação para o SUS e Trabalho do docente. A dinâmica utilizada está relatada no Apêndice C.



Roda 1: EaD na Graduação

A Professora Sheila Nunes (ENSP/Fiocruz) expressou inicialmente a sua opinião contrária ao EaD na graduação, e referiu que muitas vezes o curso é visto como sem compromisso, onde o estudante não precisa ter responsabilidades. Ressalta, entretanto, que hoje, já é possível fazer cursos a distância de qualidade, com empenho e competência na pós-graduação. Explicou que a distância entre o professor presencial e o que ministra a distância podem ser iguais, caso o professor de sala de aula não se aproxime dos estudantes, ou não seja supervisionado; citou que o EaD também precisa de profissionais qualificados que possam ter tutoria. Um docente envolvido e profissionais qualificados são mais que necessários para um bom ensino e seu desenvolvimento.

De acordo com o debate, visualizou-se que mesmo com a grande maioria dos profissionais sendo contra o EaD na área da saúde na graduação, novas tendências no país continuaram a surgir. O baixo custo dos cursos, a falta de tempo dos estudantes e as novas normas da educação criaram oportunidades que aumentou o número de estudantes da graduação por EaD em mais de 800%. A professora alertou para que as matérias práticas continuem sendo obrigatórias.

As considerações apresentadas pelos participantes estão abaixo transcritas:

Aspectos positivos:

- Realidade, que como ferramenta agrega, auxilia a busca do conhecimento
- Oportunizar/adequar o melhor tempo de estudo que o estudante dispõe, consequentemente aproveita melhor este estudo, desde que bem coordenado, acompanhado e orientado
- Autonomia do estudante e maior disciplina
- Busca de metodologias ativas por parte do docente para tornar o aprendizado mais atrativo
- Construção de material sólido e direcionado para o curso

• <i>Flexibilidade no horário de estudo do estudante</i> • <i>Uso de ferramentas já bastante utilizadas no dia a dia dos jovens</i>
• <i>O EaD utilizado como ferramenta de aprendizagem proporciona de forma democrática mais flexibilidade ao estudante, conseguindo que ele vivencie outras possibilidades de construção do seu conhecimento</i>
• <i>É uma formação com valores cobrado dos estudantes bastante acessível</i> • <i>Permite uma participação do estudante sem horário engessado</i>
• <i>Possibilita o acesso ao material didático “produzido” (estimula a produção docente), de modo atemporal, e, àqueles que não dispõem de recursos financeiros</i>
• <i>O próprio estudante organiza o momento de estudo diário ou semanal de acordo com sua rotina</i> • <i>Acesso em diferentes espaços fora do espaço escolar</i>
• <i>Otimização → alcançar as áreas onde fica inviável abertura de instituições de ensino</i> • <i>Abrir as portas para busca de profissionais mais qualificados</i>
• <i>Acessibilidade</i> • <i>Menor custo</i> • <i>Inovador</i>
• <i>Utilização de novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem</i> • <i>Limitado a 20% da carga horária total do curso</i> • <i>Em disciplinas que não sejam de formação específica</i>
• <i>Acessibilidade</i> • <i>Material didático</i> • <i>Menor custo</i> • <i>Redução tempo</i>
• <i>Se bem conduzida pode oportunizar ao estudante apresentar suas dificuldades ao tutor, pois nas aulas presenciais estudantes com menos “base” se calam diante de suas dificuldades</i>
• <i>EaD só como ferramenta</i> • <i>EaD só como complemento de formação</i>
• <i>Administração do tempo por parte dos estudantes que necessitam trabalhar para custear o curso de graduação</i>
• <i>A possibilidade de organizar melhor o horário do estudo conforme disponibilidade</i> • <i>O feedback individual</i>
• <i>Avaliação permite/exige participação de todos os estudantes. Por ex., fóruns de discussão que podem ser pautados em leituras de livros/artigos científicos obrigatórios</i> • <i>O uso das tecnologias é de grande interesse dos estudantes (novo perfil de estudante). A tecnologia permite que atividades diversas sejam realizadas, atividades que exijam o uso da criatividade, desenvolvimento dos nossos estudantes</i>
• <i>Aspectos positivos EaD (até 20% CH)</i> • <i>Utilização de tecnologias novas</i> • <i>Diversificação de metodologias de ensino e aprendizagem</i> • <i>Incentivo à autonomia de estudo do estudante em atividades não profissionalizantes e que exigem outras práticas</i>
• <i>Utilização como ferramenta de apoio do ensino</i> • <i>Uma estratégia de ensino que não substitui as outras estratégias de ensino presencial</i>
• <i>Não tenho experiência na minha IES. Mas fiz uma especialização sobre gestão da educação a distância e gostei</i> • <i>Não vejo como modismo e sim como uma inovação</i> • <i>Como positivo acredito que precisamos acompanhar o avanço da educação</i> • <i>Para graduação na área de saúde não vejo, até o momento, aspecto positivo</i>
• <i>Uso de tecnologias com conteúdo mais dinâmicos para melhor entendimento do acadêmico, por exemplo vídeos, debates (fóruns), atividades com formulários que podem ser disponibilizados aos estudantes após conteúdo teórico/prático</i>

- *Maior acesso ao ensino*
- *Adequação do ensino ao tempo disponível do estudante*
- *Inclusão de tecnologias de ensino dinâmicas*
- *O acesso em qualquer lugar*
- *EaD é positivo se utilizado como ferramenta de apoio e de facilitação para o aprendizado da educação presencial*

Aspectos negativos:

- *Distanciamento das realidades das práticas disciplinares (estudante não vivenciar a realidade)*
- *Como ensinar competências que exigem prática?*
- *Como ensinar atitude interdisciplinar a distância?*
- *Ausência de contato com as pessoas (clientes/pacientes)*
- *Avaliação nutricional deficiente*
- *Articulação deficiente (possivelmente) pelo estudante*
- *Vivência com a comunidade*
- *Aula prática*
- *Exploração trabalho docente*
- *Como ter certeza se realmente é o estudante que está realizando as atividades?*
- *EaD não serve para a saúde*
- *EaD não permite prática*
- *Não se pode admitir na formação de habilidades específicas, pois estas demandam orientação técnica para sua execução*
- *Conteúdo*
- *Formação profissional*
- *Exclusão de cotistas de estudantes FIES que ainda não tem acesso à tecnologia*
- *Massificação do ensino superior*
- *Disciplinas humanistas, possivelmente, serão opção de cursos semipresenciais*
- *O professor não está preparado para o EaD*
- *A faculdade não tem tecnologia suficiente para implantação*
- *Baixa aprendizagem*
- *Risco para sociedade*
- *Dificuldade de alocar nos campos de estágio*
- *Sobrecarga de trabalho para o professor/tutor (1P/200/300)*
- *Uso indevido com substituição por completo das outras estratégias de ensino presencial*
- *Criação de cursos de graduação 100% não presencial ou com uma proporção inversa ao quantitativo que existe hoje (20% EaD)*
- *O EaD está sendo utilizado com objetivo de aumentar o lucro de IES privadas*
- *Não estamos capacitados para o uso adequado destas ferramentas*
- *Sobrecarga de trabalho para professores tutores*
- *Ausência do contato humano*
- *Profissionais mal preparados*
- *Deficiência na fiscalização dos conteúdos ministrados*
- *Ausência do profissional nutricionista na coordenação dos cursos*
- *Para cursos com uma carga horária maior a distância fica impossível trabalhar valores prioritários com o atendimento humanizado*
- *Dificuldade de fiscalizar esses cursos*
- *Exploração de trabalho docente*
- *Redução do campo de trabalho para nutricionistas e professores*
- *Aspecto mercadológico*
- *Formação docente deficiente na área*
- *Coordenação do curso não específica na área (Nutrição)*

• <i>Carga horária prática insuficiente e sem garantia de que realmente acontece de forma adequada</i> • <i>Falta de fiscalização adequada para autorização de curso</i>
• <i>Pouca familiaridade dos Programas com a Plataforma e as barreiras impostas para o novo. A necessidade de sair de sua zona de conforto</i> • <i>Fragilidade do Programa</i>
• <i>Falta de preparo do docente</i> • <i>Mantenedoras capitalistas não envolvidas com a educação</i> • <i>Falta de remuneração do docente (desmotivação)</i>
• <i>Limitação da relação professor-estudante</i> • <i>Impossibilidade de realização de aulas de conteúdo prático → limitação do desenvolvimento de determinadas habilidades necessárias à prática profissional</i>
• <i>Comunicação/debates em grupo</i> • <i>Interação com outras áreas</i> • <i>Imaturidade por parte dos jovens</i>
• <i>Como o EaD irá mostrar a importância do contato com as pessoas, visto que o nutricionista é um profissional que lida com pessoas ou ("para pessoas" → no caso da indústria, por exemplo)</i>
• <i>O EaD na forma que foi regulamentado causa preocupação na educação dos profissionais de saúde, incluindo o nutricionista</i> • <i>Não há controle para verificar a qualidade dos cursos e nem o progresso do aprendizado dos estudantes</i>
• <i>Falta de planejamento pela maioria das instituições</i> • <i>Ensino individualista</i> • <i>Ausência de relacionamento interpessoal</i> • <i>Pouca prática</i>

Recomendações para o MEC:

• <i>Cursos com mais de 20% da carga horária em EaD devem ser fortemente combatidos</i> • <i>Professores precisam ser preparados para atração nesta modalidade (atividades acadêmicas em EaD até 20%)</i> • <i>Criação de um fórum permanente de discussão desta temática entre coordenador de curso → ser coordenado pelos CRNs</i> • <i>Cursos que já existem na modalidade EaD terem coordenador nutricionista e que formem os estudantes, mas não tenham continuidade</i>
• <i>É uma realidade EaD porém deve ser considerada como será implantada sem que ocorra tantos danos aos professores</i>
• <i>O curso de Nutrição não deve ser 100% na modalidade EaD</i> • <i>Fiscalização intensiva do CRN no cumprimento da legislação na formação do nutricionista</i> • <i>Capacitação e formação docente para o nutricionista em EaD (formação continuada)</i> • <i>Criação de fórum para coordenadores dos cursos de Nutrição</i>
• <i>Luta por limite de 20% de EaD na graduação da área da saúde</i> • <i>Exigência de nutricionistas como coordenadores de cursos já existente na modalidade EaD</i> • <i>Criação de um fórum permanente de coordenadores de curso</i> • <i>Mobilização permanente das entidades de saúde e esclarecimento da população</i>
• <i>Relatório de parecer do MEC</i> • <i>Maior atuação e parceria dos Conselhos profissionais através da CFP e fiscalização com roteiro de visita técnica</i> • <i>Fórum permanente de coordenadores para apropriação e discussão de assuntos pertinentes como metodologia ativa, EaD, legislação, competência</i> • <i>Incentivar Encontros de Formação Profissional nos regionais aberto para docentes, supervisores de estágio, coordenadores de curso</i>
• <i>Controle no número de vagas abertas para o curso de Nutrição em EaD</i>

• <i>Visita de autorização de curso in loco no polo EaD, para garantir estrutura mínima adequada e proporcional ao número de vagas autorizadas para a IES</i> • <i>Garantir a qualidade do material disponibilizado para o estudante, já que na forma presencial isso é cobrado de formação tão pragmática (livros, atas e documentos de NDE, colegiada) como esses docentes se reúnem e planejam esse conteúdo?</i>
• <i>EaD é uma realidade legal e como tal, o CFN deveria contribuir com a qualificação dos seus afiliados, levando a atualização tecnológica como um processo que não tem retorno nas "approach"</i>
• <i>Realizar um fórum com outras instituições da área de saúde, para alinharmos condutas e compartilharmos ações conjuntas, para um melhor gamão de forças</i> • <i>Orientar a população referente as possíveis percas na área da saúde com o ensino no método EaD</i>
• <i>No atual momento, acredito que não temos capacitação, nem tecnológica nem metodológica para aumentar o percentual além de 20% do ensino para a modalidade à distância</i> • <i>São muitas as dificuldades que foram elencadas aqui no encontro e teremos que continuar debatendo e trocando ideias para conseguir algum avanço</i> • <i>Se não é possível frear teremos que enfrentar da melhor maneira possível</i>
• <i>Atualização legislativa dos professores envolvidos na formação de nutricionistas</i> • <i>Capacitação dos profissionais para o uso adequado das estratégias de ensino</i> • <i>Articulação política em novos locais para se manifestarem frente esta realidade maciça de formar graduados na área de saúde 100% EaD</i> • <i>Coordenação (liderar) destes encaminhamentos pelos CRN e CFN</i>
• <i>Capacitação do docente</i> • <i>Remuneração do docente</i> • <i>Controle do número máximo de estudantes</i> • <i>Estabelecer critérios</i>
• <i>RVT na CFP/Regionais nas IES p/EaD</i> • <i>Conscientizar a sociedade</i> • <i>Parceria com MEC, SERES para um formato avaliação EaD no sistema e-MEC</i>
• <i>Vetar a modalidade EaD para a graduação dos cursos de Nutrição. Objetivando segurança na capacidade desse futuro profissional, assim como evitando o desemprego de nutricionistas docentes. Aperfeiçoando também trabalho humanizado desse futuro profissional.</i> • <i>Acredito que não podemos aceitar tudo o que é imposto. Mas, o país é democrático! E, podemos sim nos posicionar enquanto formadores de nutricionistas</i> • <i>A população precisa de profissionais nutricionistas capacitados e não somente quantidade</i> • <i>Quantidade é importante, sim! Mas, qualidade é melhor ainda</i> • <i>Certificar profissionais nutricionistas é fácil</i> • <i>Nosso desafio é a qualidade e capacidade desse profissional</i> • <i>Só assim faremos a diferença</i>
• <i>Fato: EaD 100% na graduação não é viável</i> • <i>Mas saio daqui hoje com a certeza da necessidade de estudar mais sobre esse tema</i> • <i>Como a Sheyla apresentou no final do seu slide, é preciso conhecer, aproximar, entender e praticar</i> • <i>Outro sentimento que fica é a necessidade dos coordenadores se apoiarem mais. Como disse alguém na roda: sem julgamento</i> • <i>Nossas aulas precisam ser mais atrativas e as ferramentas disponíveis devem ser utilizadas</i>
• <i>EaD na graduação é uma realidade. É preciso refletir ainda muito a respeito, discutir, pensar e representar</i> • <i>A tarde de discussão, de compartilhamento de experiências e vivências foi maravilhosa, muito produtiva mesmo</i> • <i>Certamente meu preconceito foi reduzido a pó, após tamanha riqueza de discussão. Hoje, saio</i>

<i>com uma ideia mais crítica, mais consolidada da importância do EaD e da necessidade</i>
• Analisar, discutir e estabelecer formas de seleção dos estudantes e avaliação dos estudantes e cursos EaD pelo e-mail • Somente 20% EaD e não mais do que isso
• O curso de Nutrição não deve ser 100% EaD, pois a formação de profissionais da área de saúde à distância tornar-se-ia fragilizada sem a presença ativa de um docente e com práticas frequentes • Caso seja em EaD e caso seja aprovado que seja no formato blended (semipresencial) • Sempre deve ser coordenado por um nutricionista • No caso dos 20% EaD, espera-se que haja uma orientação de quais disciplinas preferencialmente deverão compor este rol de disciplinas à distância
• Os coordenadores estão tolhidos com a legislação imposta
• Curso Nutrição semipresencial, jamais totalmente à distância • Regulamentação para coordenador de curso, disciplinas, carga horária a ser disponibilizada nas modalidades semi e totalmente on line
• Revisão das Diretrizes Curriculares do curso de Nutrição contemplando o EaD com seus limites e com fatores que contribuam com a formação do nutricionista
• Não autorização de cursos de saúde na modalidade 100% EaD • Exigência da presença do nutricionista na coordenação de cursos oferecidos na modalidade EaD • Orientações para que os componentes curriculares de formação específica do nutricionista não sejam oferecidos em EaD • Adequada capacitação dos professores • Criação de um fórum permanente de discussão sobre EaD na formação em Nutrição
• Apoio para os coordenadores dos cursos em EaD na construção das matrizes/currículos e projeto pedagógico do curso em EaD/Semipresencial • Que tenha na lei um mínimo de carga horária presencial nas disciplinas específicas e práticas
• Quais disciplinas seriam mais indicadas para a modalidade EaD • Formação/orientação aos professores para adaptação à essa modalidade • Manter ao máximo em 20% essa possibilidade, evitando que aos poucos esse percentual possa aumentar • Professores/tutores/coordenadores dos cursos devem ser nutricionistas
• Maior controle para abertura de vagas e fiscalização dos que já se encontram abertas

A apresentação utilizada no momento encontra-se em Anexo B.



Roda 2: Competências políticas

Foi sinalizada a necessidade de que sejam desenvolvidas novas práticas profissionais voltadas a formação e atuação do profissional de Nutrição em políticas públicas, considerando-se ainda limitadas e mais frequentes nas IES públicas. Foi destacada a necessidade de uma reflexão para a educação dos anos 80, quando as atividades técnicas eram predominantes.

Com relação ao processo de educação dos profissionais da Nutrição, foram identificadas dificuldades no exercício das competências técnicas. Já em relação a prática das competências políticas foi referida a necessidade de uma maior interação entre docentes e estudantes a partir de diálogos internos acadêmicos.

As considerações apresentadas pelos participantes estão abaixo transcritas:

Tem sido feito:

• <i>Redução das disciplinas de humanas</i> • <i>Incentivo a transdisciplinaridade ainda de forma precária</i> • <i>Práticas desencaixadas e sem articulação</i> • <i>Falta de estímulo à crítica</i> • <i>Metodologias tradicionais, mas com aparecimento das discussões mais problematizadoras</i>
• <i>Reformulação do PPC/Nutrição para atender essa competência</i>
• <i>Reorientação da formação</i>
• <i>Pouco tem sido feito</i> • <i>Algumas universidades: discussões internas envolvendo estudantes e professores</i> • <i>Encontros locais/regionais</i>
• <i>Ampliação/adequação da carga horária das disciplinas das ciências sociais e humanas</i>
• <i>Formação para adquirir competência ou empregabilidade?</i> • <i>Levar os estudantes a vivenciar práticas relativas às áreas de atuação nos espaços políticos</i>
• <i>Muito pouco</i> • <i>Ensino mais focado na técnica</i> • <i>Pouco contextualização da Nutrição no panorama nacional e internacional</i>
• <i>Sensibilização</i>
• <i>Ações extras muros articulados à sociedade</i> • <i>Participação organização de controle social</i> • <i>Seminários com temas nacionais dentro das IES</i> • <i>Incentivo aos encontros de estudantes</i> • <i>Fortalecimento de atividades políticas, sociais, culturais (realização intersetorial)</i>
• <i>Ações isoladas</i> • <i>Não se consegue imprimir essa competência política</i>
• <i>Facilitar as atividades integradas entre os cursos, mostrando a necessidade de diferentes olhares e conhecimentos para a promoção da saúde</i> • <i>Em disciplinas como tecnologia de alimentos, trabalhar desenvolvimento de produtos para agricultura familiar, indo além do produto e rótulo (parceria com agronomia, CONSEA municipal, associação de agricultores)</i> • <i>Discutindo temas em diversas amplitudes (ex.: carne fraca: qualidade microbiológica, impacto político e econômico)</i>
• <i>Houve um crescimento expressivo dos cursos de Nutrição, momento a partir de 1980; vieram as regulamentações por meio da LDB (1996); DCN (2001) e os conteúdos programáticos foram super valorizados e diversificados nos projetos pedagógicos de cursos, porém a discussão necessária sobre nossa origem como profissão no Brasil e sobre nossa compreensão como profissional de saúde ficou esquecida. Então a formação ficou impregnada pela ideia de FAZER,</i>

de EXECUTAR em detrimento do PENSAR, do PROPOR, do REALIZAR programas, projetos e políticas no campo da Alimentação e Nutrição.

Pode ser feito:

- *Inserção do tema políticas públicas em todas as disciplinas*
- *Fazer análises de conjuntura nacional e internacional para atuar nas várias formas do mercado de trabalho para atuar para a sociedade e não especificamente para o mercado*
- *Discutir sempre em todas as disciplinas os conflitos de interesse que vai permear a sua atuação profissional*
- *Formar para que possa contribuir com a elaboração, gestão e execução das políticas públicas*
- *Refere que o sonho da nova geração é ser rico*
- *Como pode ser feito*
- *Inserir os estudantes desde o início do curso nas atividades de extensão, de fóruns de participação social*
- *Equilibrar a carga horária de saúde coletiva a outras disciplinas*
- *Os estudantes querem garantir a melhor empregabilidade. Perfil dos estudantes são maioria mulheres, casados com filhos e que trabalham e que pouco tem tempo para estudar*
- *Trabalhos integrados e disciplinas integradas com outras profissões*
- *Trazer para dentro da formação do nutricionista a discussão sobre, por exemplo, dos espaços de representatividade social onde o nutricionista pode e deve atuar*
- *Trazer para dentro do processo de formação, a fala e a visão das Associações, Federação e Conselhos da Profissão, no sentido de conhecer e valorizar a representatividade da categoria*
- *Trazer para dentro do processo de formação da discussão sobre fatos políticos, econômicos, sociais, éticos ocorridos no âmbito de nosso país e também do mundo, como tais fatos influenciam em nossa vida e na vida das pessoas/sociedade e com deveremos nos posicionar diante dessa realidade*
- *Pouco que a conscientização política-social-ética desse estudante poderá revelar um nutricionista mais humano, crítico, reflexivo e atuante*
- *Interdisciplinaridade*
- *Inserção precoce nos cenários e prática*
- *Discussão da matriz curricular na semana de planejamento estratégico com desenvolvimento de práticas integradas*
- *Mais práticas*
- *Práticas integradas*
- *Antecipação da prática*
- *Promover discussões internas*
- *Envolver as entidades de classe*
- *Promover e incentivar encontros locais ou regionais*
- *Disciplinas interdisciplinares*
- *Inserir os estudantes desde o 1º período nos diversos cenários: igreja, atenção básica*
- *Inserção maior cenários de prática*
- *Inserir o estudante na vivência prática através de metodologias ativas críticas-reflexivas*
- *Maior acolhimento dos professores para trabalhar temáticas interdisciplinares*
- *Estímulo a leitura de políticas associadas -> articulação de oficinas com outros cursos*
- *Estímulo a participação dos estudantes em espaços de controle/participação social; utilização de metodologias ativas, que estimulem a criticidade/reflexão e a contextualização das demandas sociais; temas contemporâneos precisam ser discutidos, trazidos para sala de aula. E estudantes precisam ir para o campo para entenderem a realidade*
- *Projetos de extensão construídos em parceria com setores públicos e privados (sociedade civil organizada)*
- *Ações interinstitucionais e intersetoriais*

- Estimular a participação dos estudantes em espaços políticos, conselhos de controle social, centro estudantil
- Professores com maior conhecimento do que significam discussões políticas
- Desmistificar que política é partido
- Debater sobre temas gerais e específicos da Nutrição atual
- Ir para fora do ambiente acadêmico, vivenciar práticas sociais (agricultura familiar), cultura das comunidades onde estes estão inseridos
- É preciso mudar as necessidades da formação profissional, para alcançar as perspectivas da Nutrição no seu contexto geral
- Refletir sobre a formação em Nutrição e saúde coletiva
- Potencializar as práticas na área durante o processo formativo
- Estratégia de compartilhamento de experiências → Eventos temáticos! Redes de comunicação?
- Estratégia de compartilhamento de experiências → eventos temáticos com professores e coordenadores? Redes de comunicação? Visitas em instituições destaques em novas metodologias?

Recomendações para o FNEN:

- Aproximação das entidades com as IES
- Fortalecer as parcerias com as IES
- Discutir os projetos pedagógicos dos cursos com coordenadores, docentes, estudantes, gestores do SUS, consultar profissionais e associações profissionais
- Discutir fatos que ocorrem no país no âmbito público, social, ético e da saúde
- Fortalecer a participação estudantil no âmbito de Associações e Conselhos Profissionais, com o objetivo de discutir a formação e a inserção de profissional na sociedade e pelo compromisso social
- Discutir a adequação de experiências (disciplinas e práticas) nos cursos de graduação
- Promover mais debates políticos
- Divulgar as ações
- Planejamento de ações em conjunto com todas entidades
- Estabelecer um cronograma de trabalho
- Discussão da creditação de extensão no PPC com habilidade política
- Articulação das entidades para realização de cursos/eventos de educação permanente que incentivem novas competências/habilidades inclusive políticas
- Formação docente
- Acreditação como extensão (10%)



Roda 3: Formação para o SUS

A nutricionista Michele Lessa iniciou a apresentação dos desafios na atenção à saúde e a necessidade de profissionais que conheçam a sua realidade.

Foi concluído que há a necessidade de vivência do estudante no SUS, para que tenha uma melhor formação, destacando que esta prática já é adotada nas instituições públicas e privadas. Foi ainda referida a deficiência da formação profissional para gestão pública

As considerações apresentadas pelos participantes estão abaixo transcritas:

Tem sido feito:

• Como estão inseridas nos cursos as questões de gestão de programas governamentais de A e N • Identificação das ações do MS pode executar para ampliar a inserção do nutricionista nos programas de saúde do governo
• Nas inserções dos acadêmicos a partir dos primeiros semestres nas comunidades, por meio de atividades estruturadas e projetos interdisciplinares, fortalecendo-os nos conteúdos e habilidades
• Conteúdos transversais de saúde coletiva • Ações interdisciplinares • Ações nos territórios • Integração entre docentes e entre estudantes de diferentes cursos
• Como estão sendo inseridas nos cursos as questões de gestão dos programas governamentais relacionados à alimentação e Nutrição. Resposta: Na disciplina de Nutrição e Saúde Coletiva • Participação de docentes/estudantes/preceptores no projeto PET-Graduação SUS • O PET- graduação SUS – pressupõe a inserção dos estudantes nos serviços numa interação com os professores e preceptores – de forma a que todos possam dar sentido a formação em Nutrição e possamos trazer subsídios para reforma curricular
• Experiências de formação para o SUS, com a inclusão de componentes obrigatórios de organização e planejamento multiprofissional, como saúde e cidadania I e II (optativo), nos primeiros e segundos períodos dos cursos, oportunizado por Editais do Ministério da Saúde, tal qual Pro-Saúde e Pet-Saúde. • Estágios obrigatórios, com visão intersetorial (Programa Nacional de Alimentação Escolar, Bolsa Família, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER, etc), além da vivência na atenção básica
• As questões de gestão destes programas estão inseridas apenas de forma teórica em "componentes curriculares" obrigatórios. Sem inserção na prática em razão da impossibilidade de parcerias com o setor público em razão de tratar-se de instituição de ensino privado
• Nas disciplinas: - políticas, planejamento e gestão da saúde pública; - gestão da alimentação escolar; - metodologia da alimentação • Nos estágios: - em escolas públicas municipais; - em secretaria educação – Programa Nacional de Alimentação Escolar (gestão) • Ações de extensão
• Conteúdos frágeis • Identificação do problema • Mudanças no PPC
• Temos a disciplina de gestão de políticas de alimentação e Nutrição • Temos a disciplina de interação comunitária em todos os cursos da área da saúde • Participamos UNESC e centro acadêmico, no CONSEA e Conselho de Alimentação Escolar - CAE
• Reorganização dos currículos conforme a realidade e necessidade das instituições e sociedade • Em relação a gestão torna-se necessário a aproximação dos cursos com a atenção primária • Nutricionista na Estratégia Saúde da Família - ESF

Nutricionista nos programas
- O Ministério (o Brasil) tem necessidade de Nutricionistas gestores - A formação está preparando o nutricionista para a atenção primária e terciária e muito pouco para a gestão
Disciplinas pontuais, como Nutrição em saúde pública, que abordaram alguns programas de Alimentação e Nutrição, mas além de ser de carga horária reduzida, não levou o estudante a vivenciar na prática as questões relativas a gestão de forma geral
- Transversalidade do conteúdo no curso - Ampliação da discussão de temas que envolvam humanização e cultura - Ações interdisciplinares (com outros cursos) - Falta de ligação do serviço com a academia, no sentido da falta de profissionais - Poucas ações de territorialização
As questões de gestão dos programas governamentais relacionados à alimentação e Nutrição estão sendo abordados nos componentes curriculares da matriz curricular do curso de Nutrição e por meio de atividades práticas
- MS disponibiliza materiais didático que podem ser baixados, apresentados e discutidos com os estudantes - A oferta de cursos on line, pelo MS, tem sido um espaço de aprendizado - Transversalidade do conteúdo/multiprofissional (abordagem)/ensino-serviço
Discussão com estudantes sobre a importância da atuação no SUS

Pode ser feito:

Capacitação de docentes e de nutricionistas do SUS quanto aos princípios e práticas do SUS, diminuindo o preconceito e a distância entre o que é e o que deveria ser
- Inserir a práxis da gestão de políticas públicas em saúde no currículo - Mestrados acadêmicos
Inserção da disciplina Gestão de Políticas, abrangendo a gestão integral nível Federal, Estadual e Municipal
Legislações que contemplem/obrigatoriedade do Nutricionista em Programas e Políticas Públicas
Inserção das questões de gestão dos Programas Governamentais relacionados a alimentação e Nutrição. Tem sido realizada de maneira rasa e insuficiente diante da complexidade que o tema requer, apesar de termos disciplinas de saúde coletiva desde o 1º período, a prática pedagógica e de aplicação dos conhecimentos ficam aquém da real necessidade
- Produto: - Incentivo e participação na discussão de reformulação dos PPPs que possibilitem as mudanças de prática dentro da universidade - Reconhecimento do papel deste profissional (por meio de dados epidemiológicos) para a construção de uma atenção, de fato, integral - Aproximação com as bases e com a academia para reduzir o abismo entre esses
- A inserção do estudante no território para vivenciar a execução das políticas - Ampliar os programas pelo MS/MEC de incentivo a integração do meio acadêmico com o território - Estimular os Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF nos municípios
Necessário que o serviço público esteja aberto para a parceria com IES privadas e que os nutricionistas que trabalham na atenção primária sejam conscientizados da importância do estudante nos cenários de prática e de seu papel na formação profissional
- Pro Programa de Educação pelo Trabalho - PET Saúde "Viver SUS" docente - Aproximação entre Secretarias de Saúde-Universidade
O MS deve articular com o Ministério da Educação e fazer o chamamento das IES para revisar e construir as Diretrizes Curriculares Nacionais, que fortaleçam a orientação da formação para o SUS e gestão das políticas de Alimentação e Nutrição

• <i>MS deve trabalhar para a saúde pública, e não para o Sistema de Saúde Privado</i>
• <i>Participação do nutricionista na Estratégia Saúde da Família - ESF</i> • <i>Reorganização dos currículos</i> • <i>Concurso Público</i> • <i>Capacitação</i> • <i>Verba/investimento</i> • <i>Conhecer a realidade</i> • <i>Troca de experiências</i> • <i>Produção de materiais</i>
• <i>Aproximar a teoria da prática</i>
• <i>Inserção de disciplinas sociais desde o primeiro semestre</i> • <i>Qualificação docente para o SUS</i> • <i>Estreitar a relação ensino/serviço</i> • <i>Colocar o SUS além das áreas relacionadas à saúde pública</i> • <i>Trabalhar nas disciplinas os aspectos epidemiológicos encontrados no território</i>
• <i>Metodologia ativas (ensino)</i> • <i>Interdisciplinaridade (ensino)</i> • <i>Formação para docentes (CGAN)</i>
• <i>Inserir, como eixo transversal, durante o curso, conteúdos-disciplinas (optativa ou obrigatória) que possibilitem aos estudantes a vivência fora de sala de aula, na comunidade</i> • <i>Ofertar possibilidades para que, por exemplo, estudante de graduação contribua com práticas diversas – colaborar com o serviço por meio de cooperação com residências em saúde da família – projeto de extensão – de pesquisas</i>

Recomendações para o MS:

• <i>Apoio, incentivo e maior articulação</i> • <i>Experiência exitosas no ensino (formação)</i>
• <i>Estreitar as relações com o Ministério da Educação para que a carga horária total dos cursos de Nutrição não sejam reduzidas</i> • <i>Residências multiprofissionais</i>
• <i>Os cursos estão reformulando os respectivos PPC e discutido estas questões, e identificaram várias dificuldades e desenvolveram algumas estratégias</i> • <i>Ações MS: capacitar os atuais gestores (secretários municipais e estaduais de saúde, educação, desenvolvimento social) para os programas e política de saúde</i>
• <i>Institucionalizar editais, em caráter periódico e sistemático, de incentivo à inserção curricular de ações de atenção à saúde na formação dos profissionais, priorizando articulação teórico-prática, interdisciplinaridade e educação continuada</i> • <i>Garantir a presença dos nutricionistas nas equipes de Estratégia Saúde da Família - ESF</i>
• <i>Por parte do Ministério, incentivo à formação continuada e política de permanência do estudante no território de saúde, particularmente na atenção básica</i> • <i>Ampliação das equipes mínimas do Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF, exigindo a participação do nutricionista</i>
• <i>Estimular programas com a presença obrigatória do nutricionista</i> • <i>Por exemplo: mais Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF -> seguindo o exemplo do Mais Médico</i> • <i>Incentivar a gestão das políticas A e N por nutricionistas</i> • <i>Incentivar a presença de nutricionista no PSE</i>
• <i>Retornar os editais de integração ensino/serviço em parceria MS/MEC</i>
• <i>Maior articulação com universidades</i> • <i>Editais de fomento</i> • <i>Capacitações</i>

• <i>Enfrentamento político frente às precarizações</i> • <i>Articulação com MEC</i>
• <i>Fortalecimento da atuação do nutricionista na atenção básica</i> • <i>Incentivo aos municípios para que a coordenação dos programas de alimentação e Nutrição seja de responsabilidade do nutricionista</i> • <i>Apoiar os cursos de Nutrição na formação docente em gestão em saúde</i>
• <i>Formação de docentes</i> • <i>Promover ações intersetoriais entre os ministérios: como por exemplo o PAT-MT</i>
• <i>Editais de fomento</i>
• <i>Aumento do nº de editais que fortaleçam o ensino-serviço</i> • <i>Qualificação da força de trabalho para professores de saúde pública (EaD) e coordenador de curso</i> • <i>Estudos nacionais sobre a percepção dos nutricionistas da RAS sobre a relação com o ensino/serviço</i>
• <i>O MS deve articular com o MEC o chamamento das IES para reformular e construir as DCN para orientar a formação do estudante e do profissional para o SUS e gestão de políticas e programas públicos</i>
• <i>Maior integração do MS com as IES possibilitando maior interlocução com o serviço!</i> • <i>Financiamento de Programas de Residência Multiprofissional para o SUS</i>
• <i>Fortalecer junto aos gestores a importância do profissional de Nutrição nas equipes de Atenção Básica</i> • <i>Qualificação dos profissionais inseridos na Atenção Básica, com monitoramento da evolução de atendimento</i>
• <i>Ampliar a Equipe Mínima das Estratégias Saúde da Família - ESF</i> • <i>Formação para docentes</i> • <i>Diminuir o número de unidades de saúde por Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF</i> • <i>Participação do nutricionista em toda rede do SUS</i>

A apresentação utilizada no momento encontra-se em Anexo C.



Roda 4: Trabalho do docente

Foi levantada a questão da atenção e percepção das mudanças necessárias a serem instituídas para o fortalecimento do corpo docente e para a solução dos problemas e dificuldades diárias.

As considerações apresentadas pelos participantes estão abaixo transcritas:

Tem sido feito:

• Formação docente semestrais • Oferta de cursos em avaliação, metodologias de ensino-aprendizagem com recursos do pró-saúde • Cursos/oficinas envolvendo docentes e trabalhadores da área de saúde • Criação de um plano de formação em docência institucional (proposta)
• Formação continuada para uso de metodologias e recursos pedagógicos • Serviço de apoio psicopedagógico -> suporte e acolhimento ao docente com dificuldade ou necessidades especiais • Formação de educação para a Paz
• Calendário acadêmico/semestral • Capacitação bimensal (semestre – 3) • Avaliação do docente (survey) • Feedback -> Reunião dos líderes • Integração com todos os professores • Participação • Especialização (Pesquisas/Metodologia/Estatística/Docência do ensino Superior) • Acompanhamento atendimento psicológico – Núcleo de Apoio aos Estudantes (NAE)
• Ações da coordenação: ○ Incentivo à pesquisa ○ Capacitação do professor nutricionista ○ Oficinas de metodologias ativas
• Na UERJ temos tido algumas experiências de capacitação docente em metodologias ativas • Realizamos também oficinas de avaliação • Algumas disciplinas têm tido seu conteúdo integrado ao de outras disciplinas
• Formação de grupos de estudos • Revisão semestral de planos de curso que possuem necessidade de atualização e de ajustes conforme demandas das áreas
• Especialização em docência do ensino superior • Formação semestrais em educação • Fórum de boas práticas pedagógicas
• Formação continuada juntamente com oficinas para docentes • Curso e oficina para doença mental
• Encontro Semestral de docentes • Oficinas periódicas
• Estou assumindo a coordenação e por isso estamos iniciando uma fase com escuta para aí então pensar uma proposta de programas, projetos e etc para o corpo docente, estudantes e técnicos • Capacitação do profissional docente em saúde
• Valorização • Formação do docente constante
• Encontro docente semestral • Oficinas direcionadas a assuntos pertinentes a atuação docente (metodologias ativas, avaliação, etc)
• 40 h de formação pedagógica docente anual • Encontro de práticas docentes • Discussão e alinhamento dos projetos de ensino com base nas competências assumidas no PPC em reuniões docentes mensais • Feedback semestral docente com base em índices de satisfação estudante
• Descentralização da gestão/tomada de decisões conjuntas (união coordenação docentes e estudantes) • Integração total com a pró-reitoria de graduação -> ESFOR: Escola de Formação

Apoio financeiro, logístico, de acesso
Coordenadores podem visar ações voltadas para a capacitação de docentes de Nutrição. Além de ofertar capacitação, algo válido seria conectar a realidade do estudante com as metodologias ativas, oficinas, feiras e vivência na prática do que se aprende na teoria
A UFES tem oferecido cursos de capacitação e formação docentes, especialmente ruins doutores e contratados
O colegiado incentiva e apoia o docente na ausência na sala de aula
Formação pedagógica
Formação continuada para os docentes em metodologias pedagógicas
Formação docente em metodologias ativas de formação continuada
Inserção no pró-saúde e PET-Saúde
Curso de formação para novos docentes
Curso de formação para coordenadores de curso
Fortalecimento da equipe de docentes
Valorização do trabalho individual docente dentro da equipe
Universidade aberta -> educare – cursos on line
Semana pedagógica – Semestral (metodologias ativas, Formação docente)
A PUCPR (Curitiba) participa do Edital da FINEP e tem feito investimento para formação docente
No curso de Nutrição 100% dos professores fizeram as oficinas sendo que 30% recebem bolsa para aplicação das metodologias ativas
Foi criado prêmio para professor destaque
As salas de aula são diferentes com mesas redondas com rodinhas e cadeiras com rodinhas
Existe bonificação financeira aos professores
Fórum de professores, Café filosóficos, Prova multidisciplinar, Mapeamento de competência
Imersões para discutir aprendizagem (fins de semana em hotel)
Workshoops
Incentivo para pós em docência
Mudança de estrutura de sala de aula
Quais as ações dos coordenadores:
Roda de mestres: levanta-se questionamentos, condutas e vivências da sala de aula para serem trabalhadas entre os docentes (3 encontros semestrais)
Semanas pedagógicas (semestrais): busca diferenciais para serem trabalhados e quem sabe mudanças pertinentes
Oficinas / Nivelamento / Capacitação
Fóruns, oficinas e cursos sobre metodologias ativas e instrumentos de avaliação de forma contínua, com apoio do núcleo de apoio pedagógico

Pode ser feito:

Fortalecimento das entidades
Integralizar as disciplinas das áreas afins
Agenda anual de discussão da formação docente com agenda proposta pelas universidades
Capacitar quanto a inovação dos mecanismos pedagógicos e a heterogeneidade das classes
Maior apoio psicológico
Melhoria das condições de trabalho
Inserir no currículo disciplinas que favoreçam as competências para docência
Obrigatoriamente a especialização do nutricionista na docência
Cuidar e olhar o professor como um ser com sentimentos
Pesquisa com os egressos para que possam apontar falhas na formação que os levaram a dificuldades na prática profissional
Casos de inspiração
Ouvir mais o professor em suas necessidades

• Aumentar o espaço de acolhimento e reconhecimento do trabalho • Integração entre professores de outros cursos • Conhecer experiências de sucesso
• Capacitar o professor em novas metodologias de ensino • Adesão das universidades nessa formação
• Fóruns e discussões sobre o seu papel na formação
• Formação e capacitação regular a todos os docentes com incentivo na progressão de carreira • Entendimento de todo o grupo da importância da capacitação
• Reuniões colegiadas mensais • Educação continuada dos professores • Integração entre profissionais das diferentes áreas • Abrir a mente para novas áreas • Discutir a prática docente • Capacitação aos preceptores de estágio
• Integralização entre todas as áreas da saúde • Especialização na área de docência
• Capacitação pedagógica continuada
• Fortalecimento da ABENUT • Realização de encontros de práticas docentes em Nutrição no CONBRAN • Encontros anuais da ABENUT (ENFP/CONBRAN) • Atualização das diretrizes curriculares nacionais
• Implementar na formação junto a formação do nutricionista de acordo com a Resolução 380. Complementar todas as partes da resolução
• Encontros pedagógicos em reuniões de colegiado
• Editais de fomento que favoreçam a formação continuada dos docentes • Formação interdisciplinar dos docentes • Institucionalizar o Ver-SUS
• Encontro para discussões de práticas docentes (Exemplo: ABENO - odonto) realizado por nossa associação
• Motivação
• Cuidado mental do docente
• Que pode ser oferecido além das especializações é uma atenção voltada para a formação desse profissional: ter um olhar voltado para a qualidade das práticas • Escutar e ouvir os estudantes em relação ao que se almeja e espera da sua formação técnica

Recomendações para as entidades:

• ABENUT – organizar encontros anuais com coordenadores e integrantes de NDE • CFN/CRN – apoiar a ABENUT nestes encontros • ASBRAN – participar dos eventos das instituições • Sindicato – se aproximar das instituições
• CFN/CRNs: fiscalização da gestão dos cursos -> exercício privativo da profissão
• ABENUT: ○ Capacitação dos docentes ○ Normatização dos componentes curriculares que dizem respeito a pedagogia, didática, metodologias de ensino na graduação e pós-graduação
• Oferecer mais cursos práticos • Promover mais fóruns de discussão
• ASBRAN • CFN/CRN • ABENUT • SINDICATOS

○ <i>Questão de trabalho temporário</i> ○ <i>Manter professores nutricionistas</i> ○ <i>Fórum de discussões</i> ○ <i>Fórum de práticas docentes</i>
• <i>Cursos ou eventos para valorizar e/ou estimular o Nutricionista docente</i> • <i>Atividades pontuais para a elaboração de estratégias de ação para este grupo específico</i>
• <i>Fortalecimento da ABENUT</i> • <i>Realizar encontros de práticas docentes no CONBRAN</i> • <i>Realizar encontros anuais (ENFP/CONBRAN)</i> • <i>Elaborar documentos norteadores para as IES</i>
• <i>Participar junto às IES em eventos de formação</i> • <i>Socializar as ações de entidades junto aos acadêmicos</i>
• <i>Integrar e interagir ação no interior nas IES</i> • <i>Promover debates e formação para docentes no interior dos Estados</i> • <i>Avaliar e "Fiscalizar" as IES quanto a atuação docente</i>
• <i>Incluir nas DCNs competências para a formação docente</i> • <i>Realizar Fóruns de Práticas Pedagógicas entre as instituições de ensino</i>
• <i>Realizar atividades semestrais para qualificação dos nutricionistas docentes quanto a formação pedagógica com profissionais da área da educação em parceria com as IES</i>
• <i>Quais as contribuições/recomendações para as entidades para fortalecer os docentes?</i> • <i>Encontros de formação</i> • <i>Oficinas</i> • <i>Capacitações</i>
• <i>União entre as entidades para que tenham mais força</i> • <i>Apoio para que as IES privadas instituam planos de carreira</i> • <i>Apoio para que as IES forneçam estrutura adequada (material/pessoal) para que o docente possa realizar sua função</i>
• <i>Fiscalizar a atuação profissional</i> • <i>Cobrar dos profissionais o seu papel na formação de estudantes de graduação</i>
• <i>Mais proximidade com as instituições e fóruns locais para docentes</i> • <i>Melhor comunicação entre IES x Conselhos (regional e federal)</i>
• <i>Procurar estar mais presente do dia-a-dia das universidades</i> • <i>Propor agenda de discussão que perpassem pelas universidades</i>
• <i>Reforçar a divulgação do campo de trabalho – docência no ensino superior e também no técnico</i> • <i>Premiar ações de profissionais de destaque na área de docência</i> • <i>Cursos com temas específicos de atuação docente: metodologias, avaliação, currículo</i> • <i>Gestão de conflitos e educação para a paz</i> • <i>Reforçar eventos como esse -> encontro de professores -> reforçar os que já estão sendo feito</i>
• <i>Fortalecimento da ABENUT</i> • <i>Articulação da ABENUT com as IES</i> • <i>Inscrições dos docentes na ABENUT</i> • <i>Representações estaduais da ABENUT</i>
• <i>Agenda permanente dirigida a formação docente</i> • <i>Avaliação e atualização das DCN</i> • <i>Visibilidade das ações de formação da docência</i> • <i>Acompanhamento da abertura de novos cursos de Nutrição nas IES (avaliação das necessidades)</i> • <i>Canal de comunicação formalmente com os coordenadores de curso</i>



- “Momento 6 – Comissão de Avaliadores do CFN”

Foi apresentada a trajetória da Comissão de Avaliadores do CFN, assim como os principais trabalhos desenvolvidos e os principais aspectos apontados em seus pareceres, relacionados aos processos de avaliação de cursos.

A apresentação utilizada no momento encontra-se em Anexo D.



- “Momento 7 – Oficina única: Formação por Competência”

Foram apresentadas mudanças metodológicas ao longo do tempo, onde a repetição do conteúdo era exigida, desconsiderando-se as reflexões. O currículo tem sido cumprido como forma de aprendizado e não como repetição de conhecimento. As diretrizes curriculares vieram para organizar, flexibilizando a graduação, com objetivo de construir estudantes mais críticos, reflexivos, ativos e dinâmicos, que saibam lidar com situações cotidianas. É necessário, assim, que os projetos pedagógicos retratem a realidade regional e sejam inovadores. Não há mais um currículo mínimo. Competências e habilidades são desenvolvidas em conjunto; competência envolve ética e atitude. O conteúdo deve ser analisado e compreendido dando ao estudante a disponibilidades de escolha em suas decisões orientando-o a caminhar. Habilidade consiste em utilizá-la de forma benéfica e eficaz. A atitude é

constituída por técnica, conhecimento e comportamento, e o conteúdo abordado deve ser inserir aspectos éticos e políticos.

As considerações apresentadas pelos participantes na última etapa da dinâmica, descrição em Apêndice D, estão abaixo transcritas:

● **Da Sala Amarela:**

Visão (V): Elaborar sistematicamente avaliações do capacitador (necessidade de capacitação)

Ação (A): Elaborar programas de avaliação continuada dos envolvidos

Resistência (R): Disponibilidade de tempo e interesse dos envolvidos

V: Estímulo ao pensamento reflexivo sobre a prática docente

A: Promover encontros periódicos com o corpo docente, conduzidos por profissionais da área de educação

R:

- Dificuldade com o tempo, disponibilidade do corpo docente
- Falta de apoio institucional
- Resistência das diferentes áreas de discutir abordagens educativas problematizadoras
- Falta de percepção das diferentes áreas de conhecimento da formação sobre sua inserção no SUS

V: Capacitação docente com participação estudante e da gestão pública local

A:

- Fórum de atividade integradora com participação estudante e gestor público local/preceptor público
- Nivelamento dos docentes e NDE em habilidades e competências

R:

- Convergência de interesse dos envolvidos
- Ausência de prioridade nas questões pedagógicas que discutem habilidade e competência

V: Trabalhar com metodologias ativas

A:

- Dar possibilidade de compreensão sobre o que é metodologia ativa
- Sensibilizar o corpo estudante

R:

- Estrutura física e investimento financeiro e tecnológico por parte da IES
- Dificuldade de avaliação
- Compreensão do estudante da importância da utilização pelo curso

V: Inserindo de forma rápida em cenários de prática

A:

- Planejar atividades práticas integradoras nas disciplinas desde os primeiros semestres
- Inserir vivências observacionais desde os ciclos básicos contemplando as áreas de atuação do Nutricionista

R:

- Falta de maturidade dos estudantes nos períodos iniciais
- Encontrar práticas de fácil execução
- Número elevado de estudantes para levar à prática nas IES privadas
- Levar estudantes do turno noturno a práticas de disciplinas
- Dificil associação das disciplinas básicas com as áreas de formação

V: Inserir o estudante/estudante na vivência prática por meio de metodologias ativas, críticas e reflexivas

A:

- Inserir a prática profissional (inseridas em disciplinas ou atividades de extensão) desde o início do curso
- Inserir práticas integradas
- Aumentar a complexidade das práticas de modo transversal e gradativo

R:

- Integrar núcleo comum e núcleo específico
- Carga horária curta para desenvolver atividades

● **Da Sala Azul:**

V: Integração entre prática e teoria, tanto em salas de aula, mas também em projetos de extensão.

A:

- Parcerias com os setores da sociedade em geral (prefeituras, hotéis, empresas, hospitais, escolas, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER, supermercados)
- Aulas práticas:
 - fornecer estrutura física adequada de laboratórios, insumos e equipamentos
 - elaboração das práticas baseadas nas habilidades, com aprendizagem significativa
- A instituição deverá apoiar e estimular essas ações e dar continuidade
- Projetos integradores entre disciplinas e períodos

R:

- Instituição (dificuldade financeiras, estrutura de laboratórios)
- Empresas que não aceitam as parcerias
- O estudante que precisa ser mais participativo, que muitas vezes precisa se deslocar para executar os projetos
- Engajamento dos professores

V: É um profissional que além do conhecimento e habilidade seja um profissional ético e comprometido em fazer o bem. E não apenas a atender ao mercado e modismos

A: Trabalhar o PPC com a participação dos professores do curso, atendendo o domínio afetivo, cognitivo e psicomotor na formação do profissional (ser, fazer e conhecer). Investimento na formação docente

R:

- Resistência por parte dos docentes
- Apoio institucional
- Olhar holístico, não fragmentado

V: A formação por competência através da problematização e metodologias que possibilitem atender as dimensões do saber, do fazer e do ser

A:

- Formação de professores para atuação na formação profissional por competência
- Formação específica para pedagogia alinhada a formação por competência (metodologia ativa)
- Compreensão/sensibilização dos estudantes das metodologias propostas
- Trabalhar com situações do dia-a-dia, situações concretas

R:

- Resistência dos professores em sair de sua zona de conforto
- Dificuldade na estrutura da IES em ter as metodologias
- Necessidade do envolvimento institucional
- Sair do seu meio, conhecer a realidade

V: Desenvolvimento das competências integradas as metodologias apropriadas para tal

A:

- Desenvolver uma política de capacitação docente voltada para as metodologias participativas
- Tomada de decisão de administrar em garantir o desenvolvimento de matriz por competência

R:

- Inércia docente e dificuldade de trabalhar em equipe
- Dificuldade de financiamento para a capacitação e adequações estruturais

V: Com maturidade profissional dos estudantes, docentes e corpo técnico nas atividades acadêmicas

A: Conscientização dos docentes por conhecer o que são as competências e conhecimento do que se espera para a formação profissional

R: - Quebra de paradigma - Desconstrução do antigo - Apoio institucional
V: Não se preocupar com a quantidade de informações fornecidas, mas a informação necessária para o egresso atuar de imediato (habilidade) A: - Ação de acordo com a formulação de matriz por competência - Na elaboração do PPC trabalhar extensão e inserir os estudantes em prática - Rever didática de sala de aula e layout R: - Resistência dos professores e estudantes - Falta de incentivo e apoio - Falta de tempo - Escala de prioridade
V: Estímulo a estudo em diferentes situações e cenários e com diferentes meios didáticos A: - Capacitação dos docentes para elaborar situações-problemas em diferentes cenários - Uso de materiais com base nos preceitos da sustentabilidade como recicláveis e reutilizáveis em mais de uma atividade - Sensibilização dos docentes sobre suas habilidades didáticas R: Aceitação dos docentes da mudança e as condições de infraestrutura da IES para realizar as atividades adequadas as propostas
V: Como formar um profissional competente? Por meio de metodologias ativas, que pressuponham o ensino a partir de situações concretas do território A: - Formação/treinamento do docente - Abertura do diálogo entre docentes e coordenadores - Conhecimento através da problema-metodologia inversa R: - Dificuldade do corpo docente em reconhecer e aplicar as competências - Dificuldade de diálogo entre docentes e coordenadores
V: Aprendizagem significativa e desenvolvimento da autonomia do estudante baseada em habilidades e competências, utilizando o conteúdo e a metodologia como meio A: - Trabalhar os conteúdos através de metodologias como por exemplo TBL em que o estudante é ator no seu processo de ensino - Inserção no currículo ou atividades de extensão e pesquisa R: - Sair do modelo tradicional para um método inovador (tanto do docente como do estudante) - Apoio da instituição (compreensão dos gestores e docentes nesta metodologia)
V: Estudante inserido em práticas institucionais e demandas externas como setor de responsabilidade social A: - Experiência sobre a teoria de "projeto" (metodologia ativa) - Prática caminhando com a teoria - Empreendedorismo e inserção no mundo do trabalho R: - Carga horária disponível para as ações práticas como metodologias em ensino - Falta de estímulo e conhecimento do docente

● **Da Sala Laranja:**

V:

- *Saber quem somos, quem fomos e quem devemos ser*
- *Identidade*
- *Construção de seres humanos, críticos, reflexivos e autônomos*
- *Formação Política presente*
- *Aliar o fisiológico às questões sociais*

A:

- *Promover integração entre professores, estudantes e nutricionistas do Brasil*
- Como?*
- *Promover esforços de vivências e trocas entre sujeitos de diferentes realidades para abrir nossos caminhos*
- Como?*
- *Promover encontros periódicos entre membros de diferentes IES*
- *Esforços, mesmo que virtuais, de trocas de experiências com Conselhos e Sindicatos*
- *Adotem a transversalidade das disciplinas*

R:

- *O docente/gestor que não se vê como ser carente de qualificação*
- *Dificuldade financeira para realização dos encontros*

V:

- *Estimular visão crítica e reflexiva*
- *Interdisciplinaridade*
- *Conhecer o contexto no qual está inserido para atuar*

A:

- *Aproximando o estudante do território desde o início de curso:*
- *Reunião com gestores*
- *Participação nas conferências municipais de saúde*
- *Participação nas políticas públicas da sua região*
- *Parceria da IES com a gestão para levantamento de dados visando propor ações*
- *Promover mais articulação com as entidades de classe na graduação*
- *Estimulo docente para fazer uma "ponte" entre teoria e prática*
- *A interdisciplinaridade deve estar presente na matriz*
- *Integrar as disciplinas da matriz por áreas*

R:

- *Currículos engessados/desatualizados*
- *Distanciamento da academia com sistema de saúde e com gestão governamental*
- *Distanciamento entre entidade da categoria e a academia*
- *Acomodação de carreira*
- *Formação dos formadores insuficiente*
- *Desconhecimento de prática e pedagogia ativas*

V: *Atualização continuada*

"Responsabilidade da instituição, professores e coordenador"

A:

- *Semana acadêmica com foco na necessidade credenciada quanto a matriz por competência (período obrigatório nas instituições). Todos devem conhecer toda a matriz*
- *Desenvolver fóruns de discussão entre as diversas IES e egressos*
- *Reuniões (oficinas) sistematizadas periodicamente com professores para aplicação de metodologias ativas de ensino*
- *Grupos de estudos para discussão de matriz por competência e metodologias ativas*
- *Capacitação quanto a avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Facilitar a participação docente em todo processo*

R:

- Não adesão docente, acadêmica e IES
- Falta de estímulo da IES
- Falta de disponibilização de tempo por parte do docente para dedicação ao processo
- Falta de interesse e compromisso da IES e docente

V: Acabando com a fragmentação do conhecimento

A:

- Unindo as disciplinas com eixos comuns. Dessa forma, trabalhando a visão crítica
- Refletir acerca do perfil do egresso

R:

- Definir quais são os eixos comuns, muitas disciplinas se articulam com diferentes eixos
- Resistência quanto à mudança estrutural, como por exemplo sair de departamento para eixos
- Vencer a vaidade e egos pessoais

V: Integrando áreas de atuação e outras profissões na formação

A:

- Ter/criar núcleos comuns na área da saúde
- Momentos integradores (PET)
- Fortalecer/intensificar a intersectorialidade (construção SUS/SISAN) e demais setores envolvidos na promoção da saúde
- Caminhar na construção/formação de gestores críticos para o sistema

R: - Ausência de diálogo

V: Avaliar o perfil do profissional

A:

- Estudos sobre egressos
- Inserção no mundo do trabalho

R: - Dificuldade de acesso aos dados do egresso (CRN, instituições e retorno dos egressos)

V: - Tendo profissionais formadores experientes e educação continuada

A:

- Utilização de metodologias ativas
- Estímulos à pós-graduação
- Capacitação do corpo docente
- Estimular o trabalho da "extensão" comunitária

R:

- Metodologia ativa. Tempo e espaço para viabilização sensibilização docente e formação
- Capacitação do corpo docente. Falta de valorização para carreira
- Extensão comunitária
- Estímulo à pós-graduação reducionista do objeto de estudo e aplicação

V: Com visão multiprofissional e humanizada

A:

- Oportunidades de vivência multiprofissional
- Discussão ampliada da atuação do nutricionista na equipe, em diferentes locus
- Formação balizada no cuidado, nos determinantes sociais do processo de saúde doença, na diversidade, nos valores culturais onde está inserido
- Estratégias: Atividades acadêmicas integradoras, com caráter interdisciplinar e multiprofissional

R:

- Inserção do nutricionista em políticas públicas, como o Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF, em quantidade ampliada, e em todas as demais políticas da Atenção Básica
- Entendimento das equipes multiprofissional da importância do nutricionista
- Entendimento da importância profissional pelo estudante

V:

- Interdisciplinaridade

- Formando um cidadão consciente em primeiro lugar
- Formar cidadão ético e humano
- Incluir ciência e consciência
- Visão crítica
- Inteirado com as necessidades do território

A:

- Diagnóstico rápido participativo (DRP) -> mapeamento das necessidades
- Diálogo com atores envolvidos para programar as ações
- Levantamento de recursos humanos e materiais
- Desenvolvimento das ações
- Avaliação e reformulação de propostas

R: Legado da Formação Tradicional

● Da Sala Vermelha:

V: Definindo/conhecendo as competências que são necessárias a saúde local

A:

- Impondo desafios ao estudante durante sua formação
- Possibilitando a ampliação do olhar do estudante no contexto SUS-prático
- Aproximar estudantes nos diversos cenários de prática do SUS ao longo do curso

R:

- Carga horária dos cursos
- Regime de trabalho dos professores horistas
- Estudante trabalhador
- Engessamento dos processos burocráticos das prefeituras (demora para efetivação dos convênios)
- Resistência profissionais dos locais
- Estabelecimento e construção efetiva de parcerias

V:

- Fazer o estudante refletir sobre o seu papel perante a sociedade
- Aplicação do conhecimento científico

A:

- Exercitar a interdisciplinaridade
- Inserção do estudante nos cenários de práticas desde os primeiros semestres
- Mostrar a realidade local onde irá atuar com problematizações reais dos problemas e regionalidade

R:

- Vivemos numa sociedade de consumo, que prioriza os ganhos e visibilidade individual, o que reflete em pouca percepção do papel social do nutricionista
- De outro lado, o poder público não oferece muitas oportunidades para os egressos
- Pouca formação política dos professores, o que dificulta formação política dos estudantes

V: Focando nas necessidades do contexto de saúde e não nos conteúdos

A: Promover, antecipar as vivências do acadêmico nos campos de saúde

R:

- Número insuficiente das possibilidades de campo prático
- Deslocamento de estudantes e docentes aos locais
- Número de estudantes incompatível – estrutura local e número de docentes necessário
- Formação docente / Experiência docente (Prática)
- Tempo curto disponibilizado a atividades que precisam avaliação e fechamento

V: Estimulando as habilidades e auxiliando nas dificuldades

A:

- Aproximação às atividades práticas desde o início do curso
- Fortalece os momentos de discussões para identificação das dificuldades. Envolvimento dos docentes e estudantes neste processo

R:

- Disponibilidade dos serviços para estabelecer parcerias
- Falta motivação e abertura dos docentes para desenvolver essas atividades

V: Disponibilizar condições para o desenvolvimento das competências (condições: aproximação da realidade e das demandas sociais)

A:

- Realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão em diferentes cenários (unidades de saúde, escolas, hospitais, cozinhas comunitárias, feiras, creches...)
- Mapeamento do território:
 - conhecer a história e as condições de vida dos moradores e trabalhadores
 - entrevistar profissionais e gestores
 - levantar as demandas junto à população
 - planejar as ações com a participação da população e dos profissionais
 - realizar ações integradas com outros estudantes de graduação (pedagogia, assistência social, enfermagem, medicina...)

R: Dificuldades ou riscos:

- Resistência da instituição de ensino em disponibilizar recursos financeiros para viabilizar a pesquisa e a extensão
- Instituições particulares não demonstram interesse em desenvolver pesquisas
- Ausência de planejamento na criação dos cursos de Nutrição abrangendo o histórico do local onde se encontra inserida a instituição

V:

- Foco no conhecimento, nas habilidades e nas atitudes
- Inserção mais precoce nos campos de prática

A: Trabalhar habilidades não técnicas a partir de inserção precoce nos campos de práticas – objetivo prático

R: Dificuldades:

- Sensibilização de todos os atores para despertar este querer
- Escolha dos campos: é preciso que o campo possibilite este desenvolvimento

V: Contextualizando a teoria com a prática. Fazendo o pensar! Pensamento crítico!

A:

- Implantar as metodologias ativas (desenvolver autonomia, pensamento crítico)
- Construir um currículo articulado

R:

- Enfrentamento das fragilidades dos docentes
- Engessamento do PPC, Matriz Curricular e Planos de disciplina

V:

- Tendo por base o conhecimento técnico aliado aos valores humanísticos e éticos
- Olhar o outro de forma ampliada

A:

- Matriz por competência
- Inserção nas disciplinas metodológicas ativas
- Confrontar o estudante com a realidade – extensão – ações

R:

- Falta de capacitação pedagógica sobre as matrizes por competências
- Falta de habilidades sobre os métodos dos próprios professores, com salas superlotadas
- Falta de investimento das instituições privadas em extensões e ações; carga horária do professor e bolsas para estudantes

V: Instigando-os, fazendo-se pensar, refletir e agir

A:

- Fazer a inserção nos cenários de vivência para conhecimento de realidade de saúde

- Promover debates com a comunidade acadêmica para discussão sobre as competências e perfil de formação

R:

- Parceria com a comunidade para inserção do estudante
- Segurança do estudante na comunidade
- Investimentos

V: Entender suas dificuldades

A: Capacitação e treinamento do corpo docente

R:

- Falta de estímulo remunerado para participação nas capacitações
- Falta de interesse e aceitação do docente
- Inércia da mantenedora

V: Construir um currículo com objetivos de aprendizagem ligados com habilidades, atitudes e competências, inserindo o estudante na vivência da prática profissional precocemente

A: Inserção de estudos de caso desde o início dos cursos, somando com visitas técnicas para conseguirem perceber a necessidade de determinadas habilidades para as respectivas competências

R: Realização de visita técnica dificultada por conta do curso noturno (estudante trabalha)

V: Ensino centrado nas necessidades da sociedade tendo a extensão e pesquisa como fio condutor

A:

- Conhecendo necessidade da população do entorno
- Inserindo estudantes em atividades de extensão nesta comunidade
- Fomentando pesquisa (bolsa de iniciação científica) com o objetivo de buscar soluções factíveis para os problemas da comunidade

R:

- Ter em corpo docente com perfil para a extensão e que consiga articular com ensino e pesquisa
- A IES precisa estimular esse docente (financeiramente e emocionalmente)

V: Fazendo-o participar da tomada de decisões profissionais

A: Estímulo de participação estudante em atividades práticas, cursos de extensão

R:

- Pouca receptividade de RT do serviço
- Comodismo de alguns colegas
- Carga horária do docente insuficiente para supervisão

A apresentação utilizada e o material distribuído no momento encontram-se em Anexo E.



- “Momento 8 - Código de Ética e de Conduta: processo de construção coletiva e desdobramentos na formação profissional”

A palestrante, em sua apresentação, explanou sobre o longo processo de construção coletiva do “Novo Código de Ética e de Conduta” dos nutricionistas. O Código é um documento que apoia a garantia de direitos, a orientação de deveres e aponta os limites da atuação profissional. O processo de construção coletiva teve como conceito norteador uma política de construção conjunta com a categoria, como momentos de escuta, sistematização, proposição, verificação e construção do texto final. A minuta ainda será avaliada pelo Sistema CFN/CRN para posterior publicação/vigência.

A apresentação utilizada no momento encontra-se em Anexo F.



- “Momento 9 – Oficina única: Diálogos sobre a ética como ferramenta da Formação Profissional”

Entende-se que a ética deva ser abordada de forma transversal durante toda a formação profissional. Dessa forma na oficina (descrição em Apêndice E, apresentação e material distribuído em Anexo G), procurou-se idealizar formas de transmitir aos estudantes por meio de vídeos, panfletos, textos, palestras, os princípios elencados no novo código de ética visando uma atuação profissional pautada nos valores éticos.



- “Momento 10 – Encaminhamentos e Encerramento”

Os encaminhamentos apresentados no encerramento do III ENFP estão sob apreciação do plenário do CFN para posterior divulgação. **Atualização Maio/2018:** os encaminhamentos foram avaliados em reunião Plenária da Gestão CFN 2015/2018, em 15 de abril de 2018, e estão disponíveis em Apêndice F.



3.3 AVALIAÇÃO

Buscando aprimorar a realização do evento, foi disponibilizada uma ficha para avaliação, com questões objetivas e duas abertas, em todos os crachás dos participantes. Foram recolhidas 60 fichas preenchidas, representando a opinião de 38% dos presentes.

3.3.1 Questões objetivas

Para os questionamentos objetivos a resposta poderia variar entre "ótimo / bom / regular / ruim".

Em relação a programação, das 60 respostas, 45 delas foram classificadas como "ótimo", 14 como "bom" e um como "regular" (Figura 4).

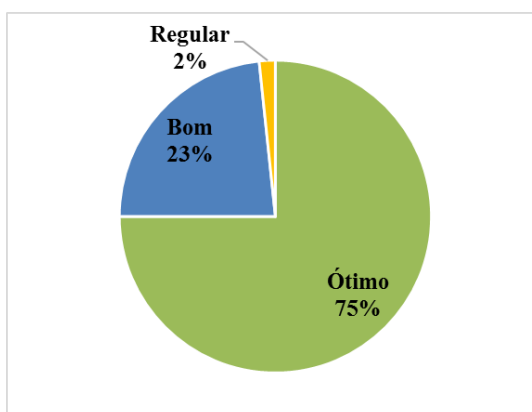


Figura 4. Avaliação da ficha em relação à programação do III ENFP, em percentual, Brasília/DF, 2017.

Em relação a organização, das 60 respostas, 49 delas foram classificadas como "ótimo" e 11 como "bom" (Figura 5).

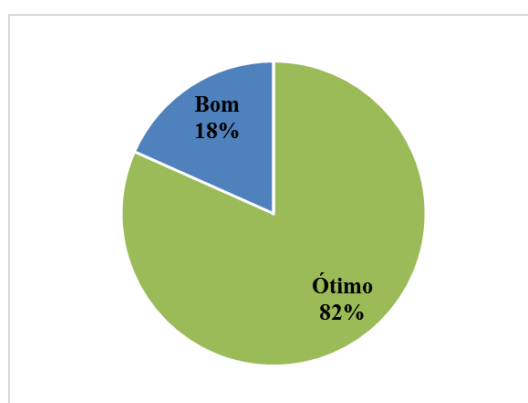


Figura 5. Avaliação da ficha em relação à organização do III ENFP, em percentual, Brasília/DF, 2017.

Em relação aos temas abordados, das 59 respostas, 41 delas foram classificadas como "ótimo", 17 como "bom" e um como "regular" (Figura 6).

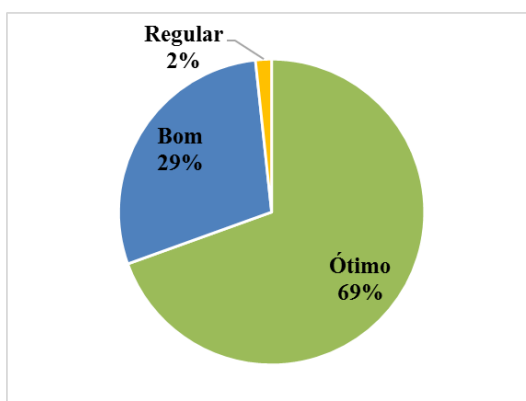


Figura 6. Avaliação da ficha em relação aos temas abordados do III ENFP, em percentual, Brasília/DF, 2017.

Em relação ao conhecimento dos ministrantes em relação aos temas das atividades, das 60 respostas, 45 delas foram classificadas como "ótimo" e 15 como "bom" (Figura 7).

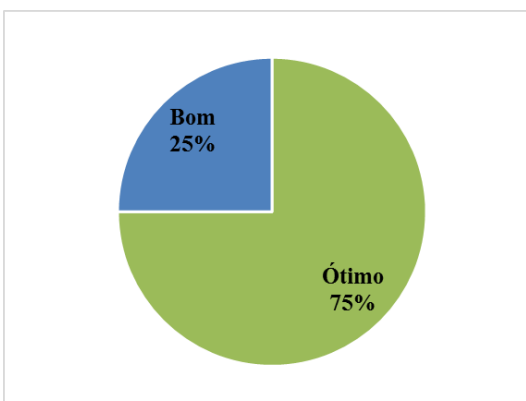


Figura 7. Avaliação da ficha em relação ao conhecimento dos ministrantes em relação aos temas das atividades do III ENFP, em percentual, Brasília/DF, 2017.

Em relação à adequação das instalações para a realização do proposto, das 59 respostas, 46 delas foram classificadas como "ótimo", 12 como "bom" e um como "regular" (Figura 8).

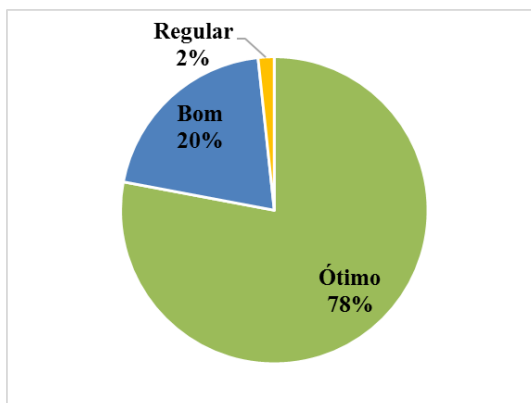


Figura 8. Avaliação da ficha em relação à adequação das instalações à realização do proposto do III ENFP, em percentual, Brasília/DF, 2017.

Em relação a percepção do evento diante das expectativas, das 60 respostas, 40 delas foram classificadas como "ótimo", 17 como "bom" e três como "regular" (Figura 9).

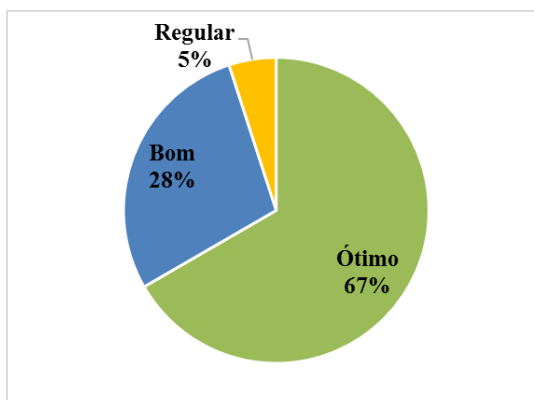


Figura 9. Avaliação ficha em relação à percepção do evento diante das expectativas do III ENFP, em percentual, Brasília/DF, 2017.

Em relação à metodologia adotada, das 60 respostas, 36 delas foram classificadas como "ótimo", 19 como "bom" e cinco como "regular" (Figura 10).

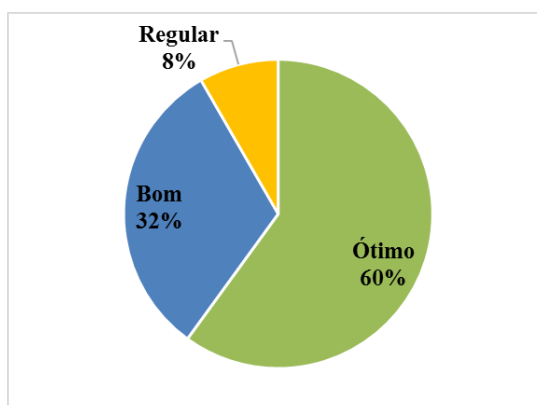


Figura 10. Avaliação da ficha em relação à metodologia adotada no III ENFP, em percentual, Brasília/DF, 2017.

Na Tabela 2 apresenta-se a comparação da avaliação do III ENFP com as do I ENFP e do II ENFP. Observa-se que o III ENFP se destacou com "ótimo" em todos os itens, em comparação aos demais.

Tabela 2. Avaliações, resultados (%), dos I ENFP/2013¹, II ENFP/2015² e III ENFP/2017³, Brasília/DF, 2017.

Itens avaliados	2013	2015	2017	2013	2015	2017	2013	2015	2017
	Ótimo			Bom			Regular		
Programação do evento	43 %	51 %	75 %	54 %	49 %	23 %	3 %	-	2 %
Organização do evento	44 %	42 %	82 %	49 %	50 %	18 %	7 %	8 %	0 %
Temas abordados	51 %	55 %	69 %	47 %	45 %	29 %	2 %	-	2 %
Conhecimento dos ministrantes em relação aos temas das atividades	51 %	57 %	75 %	45 %	41 %	25 %	4 %	2 %	0 %
Adequação das instalações à realização do evento	55 %	36 %	78 %	40 %	47 %	20 %	5 %	17 %	2 %
Percepção do evento em relação as suas expectativas	35 %	38 %	67 %	59 %	57 %	28 %	6 %	5 %	5 %
Metodologia adotada	-	48 %	60 %	-	51 %	32 %	-	2 %	8 %

¹ 172 participantes, 103 representando cursos de Nutrição (60%), 91 avaliações recolhidas (53%).

² 155 participantes, 87 representando cursos de Nutrição (56%), 65 avaliações recolhidas (42%).

³ 159 participantes, 86 representando cursos de Nutrição (54%), 60 avaliações recolhidas (38%).

Observação: o item "metodologia adotada" não foi questionado em 2013.

3.3.2 Questões abertas

As questões abertas oportunizaram a exposição de considerações sobre o evento e a proposição para os próximos. As respostas foram classificadas em "considerações", "pontos positivos" e "sugestões".

3.3.2.1 Considerações

Das 60 fichas preenchidas, 14 delas apresentaram "considerações" (23 %):

- Pouco destaque ao momento relativo a Formação por competência: *poderia ter sido mais abrangente, considerando que foi o tema do evento e para ser mais esclarecedor; a leitura dos resultados ao final da oficina foi pouco produtiva, poderia ter contido mais discussões;*
- Pouco tempo para discussões: *mais tempo para se discutir o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), assim como para o desenvolvimento das ideias apontadas durante o evento (por exemplo: qual é o "fubá" da formação do nutricionista?);*
- Temas não abordados no evento: *ausência de discussão sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso (DCN) de Nutrição, assim como a não apresentação das novas Diretrizes;*
- Não respeito ao horário da programação: *algumas dinâmicas se alongaram, ultrapassando o tempo pré-definido e ocorreram atrasos para o início das palestras;*
- Dificuldade de visualização devido a posição dos telões e de comunicação com a recepção do hotel;
- Desconexões em alguns momentos relativo ao Fórum Nacional de Entidades de Nutrição e descontextualização de colocações pelos ouvintes/participantes.

3.3.2.2 Pontos positivos

Nos comentários das 60 fichas avaliativas, identificou-se em 14 delas destaques positivos ao evento (23 %). Além de parabenizarem a realização do Encontro, alguns participantes declararam que este colaborou para que contemplasse mudanças em suas atividades profissionais. Os momentos destacados foram: o *Talk Show* com os representantes das entidades de Nutrição, a dinâmica das competências, a palestra de abertura e as metodologias utilizadas nas oficinas do evento.

3.3.2.3 Sugestões

Das 60 fichas preenchidas, 43 delas apresentaram "sugestões" (72 %):

Organização de outros Encontros:

- Momento para troca de experiências: *espaço para a discussão e a troca de experiências entre os coordenadores de cursos; possibilidade em se abordar separadamente questões das instituições públicas e privadas; possibilidade para troca de experiências entre conselheiros das Comissões de Formação Profissional do Sistema CFN/CRN;*

- Capacitações: *capacitação pedagógica e atualização do docente e capacitação do coordenador para o exercício de sua função;*
- Divulgação de informações: *materiais que o CFN produz, das ações desenvolvidas em relação à Formação Profissional;*
- Disponibilização de material: *formulário ou parâmetros avaliativos utilizados pelo CFN para cursos e as apresentações e materiais utilizados durante o Encontro;*
- Realização de Oficinas regionais pelo CRN: *realização de oficinas regionais, pelos CRN, para receber maior número de profissionais e discutir matriz por competências;*
- Ampliação da participação dos coordenadores, inclusão de docentes e de representantes do MEC dentre os presentes;
- Dias para o evento: *realização do evento durante a semana para facilitar a participação de mais coordenadores de curso;*
- Periodicidade: *realização mais frequente do evento;*
- Relação Sistema CFN/CRN: *estreitamento das relações entre IES e CRN;*
- Desdobramentos: *apresentar ações mais concretas relacionadas aos Encontros anteriores;*
- Ambiente: *disponibilização de área física para atividade de educação permanente;*
- Encerramento: *sugestões mais práticas.*

Temas:

- *Matriz por competência: processo avaliativo baseado na construção e definição das competências (proposta por CFN/ABENUT), para caracterizar a atuação desejada do profissional;*
- *Metodologias ativas: implementação no ensino superior;*
- *EaD: aprofundamento sobre o tema e abordagem da forma semipresencial;*
- *DCN: discussão e atualização;*
- *Aprendizagem baseada em projetos;*
- *Abordagem política: cenário político e sua influência na formação e sua acreditação como competência na formação;*
- *Técnico em Nutrição e Dietética: formação e regulamentação;*
- *PPC: momento para construção do projeto;*
- *Estágio: campos de estágio (garantia de carga horária);*
- *Avaliação de curso: critérios de avaliação;*
- *Saúde do docente, como trabalhar com conflitos;*
- *Entidades de Nutrição;*
- *Alteração da lei que regulamenta a profissão para implantação de exame de suficiência;*
- *Discussão da Resolução CFN nº 380/2005;*
- *Metodologias problematizadoras;*
- *Formação para o SUS;*

- *Educação inclusiva;*
- *Gênero, raça e etnia (quilombolas, indígenas, etc.) – como incluir essas temáticas nos cursos de Saúde;*
- *Fortalecimento da ABENUT;*
- *Remuneração da classe (demanda pela discussão salarial);*
- *Matriz curricular;*
- *Abertura de IES em regiões distantes;*
- *Especialidades da profissão;*
- *Comunicação (meios de comunicação e suas influências);*
- *Ética para empreendedores;*
- *Epistemologia da ciência da Nutrição;*
- *Antropologia da alimentação;*
- *Gestão em saúde;*
- *Coach na Nutrição;*
- *Agrotóxicos, agronegócios, agroecologia;*
- *Transgênicos;*
- *Nutrição Ortomolecular;*
- *Empreendedorismo em Nutrição.*

4 PRÓXIMO PASSOS

Mais uma vez, o Encontro fortaleceu o compromisso do CFN em acompanhar a formação e a prática do nutricionista, assim como estreitou as relações junto às IES e às Entidades das categorias (estudantil e profissionais).

Durante o III ENFP foram discutidos temas relevantes, ainda não esgotados, tais como, a formação por competências e a ética profissional, fundamentais para o desenvolvimento das habilidades desejadas ao nutricionista. Ao coordenador de curso, caberá o trabalho contínuo junto a IES e docentes.

O compartilhamento de experiências e angústias dos diferentes atores denotam o desejo e a necessidade de mudanças e a infinitude das fragilidades no Ensino Superior, que sempre precisaremos enfrentar para oferecer a melhor formação.

Espera-se que as discussões deste Encontro continuem a contribuir para os avanços efetivos como mudanças curriculares dos cursos de Nutrição, com conteúdos interdisciplinares e maior inserção dos estudantes na comunidade.

A CFP/CFN previu no planejamento estratégico situacional do CFN-2017, a continuação dos ENFP em seu plano decenal. Assim, expressa seu compromisso em aprofundar análise sobre os produtos dos momentos do III ENFP e transmiti-los ao próximo plenário do CFN, gestão 2018/2021, como estratégia de continuidade dos Encontros.

Ficam registrados os agradecimentos a todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste evento.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Lista das IES que se fizeram presentes no III ENFP

Instituições de Educação Superior (IES) que oferecem o curso de Graduação em Nutrição representadas no III Encontro Nacional de Formação Profissional, realizado nos dias 15 e 16 de setembro de 2017 em Brasília/DF.

1. Centro Universitário Augusto Motta
2. Centro Universitário Celso Lisboa
3. Centro Universitário da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí - NOVAFAPI
4. Centro Universitário de Brasília
5. Centro Universitário de Patos de Minas
6. Centro Universitário de Rio Preto
7. Centro Universitário de Várzea Grande
8. Centro Universitário de Volta Redonda
9. Centro Universitário do Espírito Santo
10. Centro Universitário Franciscano
11. Centro Universitário São Lucas
12. Centro Universitário Senac
13. Centro Universitário Unifafibe
14. Centro Universitário Univates
15. Escola Superior da Amazônia
16. Faculdade Anhanguera de Brasília
17. Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde - UNIVIÇOSA
18. Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba
19. Faculdade de Juazeiro do Norte
20. Faculdade Estácio do Amazonas
21. Faculdade Fasipe
22. Faculdade Maria Milza
23. Faculdade Maurício de Nassau
24. Faculdade Metropolitana de Manaus
25. Faculdade Pernambucana de Saúde
26. Faculdade Regional de Riachão de Jacuípe
27. Faculdade Santo Agostinho
28. Faculdade São Salvador
29. Faculdade Sudoeste Paulista
30. Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central
31. Instituto de Ciências da Saúde Faculdades Integradas do Norte de Minas - FUNORTE
32. Instituto Macapaense de Ensino Superior
33. Pontifícia Universidade Católica do Paraná
34. Universidade Católica de Brasília
35. Universidade Católica Dom Bosco
36. Universidade de Brasília

37. Universidade de Cuiabá
38. Universidade de Fortaleza
39. Universidade de Ribeirão Preto
40. Universidade de Santa Cruz do Sul
41. Universidade de São Paulo
42. Universidade do Estado do Rio de Janeiro
43. Universidade do Extremo Sul Catarinense
44. Universidade do Oeste Paulista
45. Universidade do Vale do Itajaí
46. Universidade do Vale do Rio dos Sinos
47. Universidade Estadual do Ceará
48. Universidade Federal da Bahia
49. Universidade Federal da Grande Dourados
50. Universidade Federal de Alagoas
51. Universidade Federal de Goiás
52. Universidade Federal de Juiz de Fora
53. Universidade Federal de Mato Grosso
54. Universidade Federal de Pernambuco
55. Universidade Federal de Santa Maria
56. Universidade Federal do Acre
57. Universidade Federal do Espírito Santo
58. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
59. Universidade Federal do Oeste da Bahia
60. Universidade Federal do Pará
61. Universidade Federal do Paraná
62. Universidade Federal do Rio de Janeiro
63. Universidade Federal do Rio Grande do Norte
64. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
65. Universidade Feevale
66. Universidade Iguaçu
67. Universidade Paranaense
68. Universidade Positivo
69. Universidade Presbiteriana Mackenzie
70. Universidade Tiradentes

APÊNDICE B

Relato das questões do *Talk Show*, “Momento” com o FNEN

A convidada Katia, desempenhou o seu papel de provocadora expondo duas questões aos participantes, que seguem:

1. Segundo o último levantamento, tendo como fonte o Sistema e-MEC (captado em 13/09/2017), há registro de 571 cursos de Nutrição presenciais em atividade e 15 cursos EaD, oferecidos por 11 IES, com 790 polos. Neste contexto dê sua opinião sobre a formação para atuação do nutricionista.
2. Em pesquisa realizada em IES do estado de São Paulo, foram constatadas várias reestruturações em seus Projetos Pedagógicos nos últimos anos. Entre elas, foram referidas adequações de disciplinas (inclusão de Nutrigenômica, Nutrição no esporte, Marketing...), introdução de EaD nas disciplinas de formação humanista, social e crítica, carga horária para adequar a carga horária mínima, (carga horária insuficiente para qualificar a formação e promover a integração do estudante na vida universitária, articulando vivências interdisciplinares no trinômio ensino/pesquisa/extensão). Como analisam essas mudanças?

APÊNDICE C

Descrição da dinâmica das Rodas de Conversa

Foi utilizada a metodologia do Aquário, sob responsabilidade da nutricionista Amabela, e cada tema contou com uma fala ativadora. Nas quatro salas, os participantes foram distribuídos em dois círculos, sendo um menor e um maior conforme o número máximo de participantes. O círculo menor foi o espaço para o debate, iniciado com duas cadeiras vazias, permitindo que fossem ocupadas a qualquer momento por participantes no círculo maior, que desejaram fazer uma intervenção/contribuição para o debate, seja com ideias, percepções ou questionamentos. Aqueles que esgotaram sua contribuição retornaram para o círculo maior, deixando espaço a ser ocupado no círculo menor.

A atividade foi assim conduzida:

- Apresentada a pergunta mobilizadora e o objetivo da atividade (produto), um convidado apresentou uma abordagem geral sobre o tema em questão e sua experiência, por cerca de 15 minutos. A partir desse momento iniciou-se o debate entre os participantes do círculo menor.
- Após 10 a 15 minutos de debate e de alternância de pessoas entre os círculos, o coordenador apresentou a primeira questão para ser debatida.
- Após 10 a 15 minutos, o coordenador questionou se já havia tempo para esgotar o debate e, neste caso, solicitou que todos os presentes anotassem na tarjeta (amarela) uma palavra que representasse uma síntese do debate ou, se ainda não houvesse a percepção de que se esgotou o debate, ofereceu-se mais alguns minutos para que o debate prosseguisse. Em seguida apresentou a segunda questão a ser debatida.
- Após 10 a 15 minutos, o coordenador questionou se já havia tempo para esgotar o debate e, neste caso, solicitou que todos os presentes anotassem na tarjeta (azul) uma palavra que representasse uma síntese do debate ou, se ainda não houvesse uma percepção de que se esgotou o debate, ofereceu-se mais alguns minutos para que o debate prosseguisse. Em seguida apresentou a terceira questão a ser debatida.
- Após 10 a 15 minutos, o coordenador questionou se havia tempo para esgotar o debate e, neste caso, solicitou que todos os presentes anotassem na tarjeta (verde) uma palavra que representasse uma síntese do debate ou, se ainda não houvesse uma percepção de que se esgotou o debate, ofereceu mais alguns minutos para que o debate prosseguisse.
- O coordenador solicitou que os presentes fixassem as tarjetas nos espaços/folhas destinados às respostas de cada pergunta.

Seguiu-se o intervalo. A sala foi reorganizada em um semicírculo. As folhas com as respectivas perguntas foram expostas. O coordenador fez a leitura das tarjetas e solicitou que os participantes explicassem, complementando suas contribuições. O coordenador dedicou cerca de 15 minutos para as duas perguntas iniciais e mais tempo para a organização das ideias centrais presentes nas respostas a terceira pergunta, que contribuíram para a elaboração do produto final pretendido.

APÊNDICE D

Descrição da dinâmica da Oficina sobre Formação por Competência

Após a fala inicial, os participantes se dividiram em quatro salas. Este momento trouxe uma reflexão aos grupos da “formação por competência”, onde os membros utilizaram a dinâmica de “*Design thinking*” que na prática é uma abordagem centrada no ser humano que acelera a inovação e soluciona problemas complexos. Ao final, retornaram ao auditório para finalizarem o momento.

DINÂMICA IxVxA>R

Dinâmica baseada na técnica de *Design Thinking* que na prática é uma abordagem centrada no ser humano que acelera a inovação e soluciona problemas complexos. A Dinâmica se intitula IxVxA>R onde I significa INSATISFAÇÃO; V VISÃO; A AÇÃO que devem ser maiores que R RESISTÊNCIA.

- Objetivo da oficina: Estimular e promover a discussão sobre a construção da matriz por competências a partir do perfil do egresso descrito nas DCN.
- Objetivo da dinâmica: Gerar um conjunto de ações estratégicas que conduzirão à organização do percurso de construção da matriz por competência.
- Etapas: todas as atividades terão seu tempo cronometrado e após o término não será permitida a continuidade da tarefa.

1ª) EMPATIA - 10' → OBJETIVO: Desenvolver o espírito de equipe. Atividade a ser realizada em dupla. Cada interlocutor terá 5' para formular as perguntas, ouvir e anotar em um papel em branco as respostas completas e não palavras isoladas.

PERGUNTAS:

1. As Diretrizes Curriculares Nacionais (2001) apresentam a necessidade da formação por competências. A sua IES tem discutido a formação por competência?
2. Você já ouviu falar de matriz por competências?
3. O seu curso tem uma matriz de competências?
4. Conte sua experiência na construção do PPC do seu curso.

RECOLHER TODAS AS ENTREVISTAS

2ª) INSATISFAÇÃO - 5' → “Neste momento falaremos das maiores dificuldades na formação por competências”. Atividade realizada individualmente. Cada participante deverá escrever em um pequeno papel a resposta para a seguinte.

PERGUNTA: Quais as principais dificuldades para estruturar uma formação por competências?

- Ao concluir a RESPOSTA (deverá ser formulada uma frase completa) o participante deverá se levantar e afixar o papel no espaço correspondente à **INSATISFAÇÃO**.
- Ao colar deverá falar em voz alta a sua insatisfação. Os demais ouvirão sem interromper a sua atividade. Caso tenha tempo poderá escrever outra insatisfação e igualmente afixar e falar em voz alta.

3ª) VISÃO - 5' → “Nosso futuro é cheio de coisas boas, assim esperamos...”. Atividade realizada individualmente. Cada participante deverá escrever em um pequeno papel a resposta para a seguinte.

PERGUNTA: Como formar um profissional competente?

- Ao concluir a frase deverá se levantar e afixar o papel no espaço correspondente à **VISÃO**. Ao colar deverá falar em voz alta a sua resposta. Formular quantas frases desejar dentro do tempo estipulado.

4ª) AÇÃO - 13' (10'ação + 3' leitura) → “Como eu faço para sair do passado que não é tão bom, para um futuro que esperamos que seja melhor? Para isso traçaremos ações estratégicas transformadoras”. Atividade realizada em trio. O trio recolherá “**uma ou mais**” VISÃO afixada anteriormente e formulará uma ação de forma completa, indicando a estratégia necessária para realizar a ação. Cada trio deverá escrever em um pequeno papel a ação para a seguinte:

PERGUNTA: Como caminhar em direção a essa formação por competências?

- Os participantes terão 10 minutos para escrever uma ou mais ações. Ao concluir deverão se levantar e afixar o papel no espaço correspondente à **AÇÃO**.
- Depois os trios deverão ler em voz alta as ações propostas tendo ao todo 3 minutos para esta atividade.

5ª) RESISTÊNCIA – 5' → “Todo esforço tem resistência, mas a maior é a inércia”. Atividade realizada em trio. Cada trio deverá escrever em um pequeno papel a resposta para a seguinte:

PERGUNTA: Quais são as maiores dificuldades ou riscos enfrentados para alcançar a ação desejada?

- Para isto, os trios deverão escolher uma ou mais ações, que tenham sido escritas por outros participantes e escrever a “resistência” para esta ação.

- Ao concluir deverá se levantar e afixar o papel no espaço correspondente à RESISTÊNCIA. Ao colar deverá falar em voz alta a sua resposta. Formular quantas frases de Resistência desejar dentro do tempo estipulado.

6ª) ESCOLHA DE RELATOR. Todos levantem o Braço! Apontar!

7ª) APRESENTAÇÃO A PARTIR DO PAINEL PARA TODOS OS PRESENTES AO EVENTO – 15'

VISÃO + AÇÃO + RESISTÊNCIA - AUDITÓRIO -

APÊNDICE E

Descrição da dinâmica da Oficina “Diálogos sobre a ética como ferramenta da formação profissional”

A oficina ocorreu em duas salas e a metodologia utilizada foi o *World Café*. Assim, foram formadas rodas para diálogos sobre questões diferentes. Cada roda elegeu um anfitrião que fez a relatoria dos diálogos e apresentou uma síntese ao final das rodadas. Todos os participantes passaram por todas as rodas. Cada rodada teve 7 minutos, sendo que a última rodada teve a introdução da segunda questão, com 8 minutos para diálogo, totalizando 15 minutos. A cada rodada, o anfitrião recebeu os participantes, apresentando a temática e lendo as situações para debate. Ele não fez um relato dos diálogos anteriores, conforme a metodologia original prevê. Ao final das rodadas, cada anfitrião teve 5 minutos para apresentar uma síntese dos diálogos. Após a apresentação de todos os anfitriões foi aberto espaço para complementações.

Foram disponibilizados capítulos da minuta do novo Código dos nutricionistas, relacionados a: Responsabilidades profissionais; Relações interpessoais; Condutas e práticas profissionais; Meios de comunicação e informação; Associação a produtos, marcas de produtos, serviços, empresas e/ou indústrias; Formação profissional e Pesquisa. As questões que direcionaram os diálogos foram:

Questão 1: Que disciplinas podem abordar essas questões-situações? Em que conteúdos? De que forma?

Questão 2: Que estratégias, para além da sala de aula, podem ser realizadas para dialogar com os estudantes sobre questões ética e seus dilemas?

O registro das discussões foi repassado para a CECet/CFN que avaliará as informações.

APÊNDICE F

Encaminhamentos do III ENFP

Em atenção ao compromisso assumido, abaixo estão os encaminhamentos apresentados no encerramento do III ENFP e a respectiva apreciação do Plenário do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), em 15 de abril de 2018, Gestão 2015/2018.

Momentos	Encaminhamento	Considerações CFN
Momento 1 Abertura	Demanda por uma formação que inclua aspectos políticos, culturais, sociais e ambientais que possibilite uma atuação profissional holística em saúde	Revisão das DCN
Momento 2 Competências e o processo do aprendizado	Proposta de uma formação reflexiva, crítica, problematizadora, com foco na competência (dimensões técnica, política, estética e ética)	Revisão das DCN
Momento 3 Histórico dos Encontros Nacionais de Formação Profissional	Proposta de manutenção do projeto estruturante da Formação Profissional, que prevê a realização dos Encontros Nacionais de Formação Profissional e as oficinas nos Congressos Brasileiros de Nutrição - CONBRAN	CFN: Planejamento Estratégico Situacional - PES/2018
Momento 4 Fórum Nacional de Entidades de Nutrição e coordenadores de curso: expectativas e contribuições para a formação do nutricionista	Reafirmar a posição do Sistema CFN/CRN, contrária a modalidade EaD para os cursos de graduação da área da saúde e desenvolver formas para o seu enfrentamento	Já aprovada. Acesse aqui
	Trabalhar pela expansão dos cursos superiores de forma equitativa em todas as regiões do país	De acordo
	Os componentes curriculares deverão priorizar a formação humanista, social e crítica, em harmonia com a formação técnica especializada em sincronia com as áreas de ensino, pesquisa e extensão	Revisão das DCN
	Buscar alternativas para o modelo pedagógico baseado em componentes curriculares, migrando para um modelo pedagógico coletivo, participativo e autônomo, diferentes das atuais revisões centradas no Projeto Pedagógico do Curso	Revisão das DCN
	O EaD é uma realidade. Então deve-se buscar formas de melhorar a qualidade dessa formação e sensibilizar os formadores em relação a utilização da ferramenta	Não aprovado
	A ferramenta do EaD é reconhecida, mas a metodologia não está de acordo com a formação desejada.	Já aprovada

Momento 5 Rodas de Conversa	<u>EaD na Graduação</u>	
	Necessidade de representação do governo no debate com as entidades da área da saúde	CNS
	Não aceitar esta modalidade de ensino na graduação da área de saúde	Já aprovada nota contrária, mas, nenhum curso até agora possui reconhecimento, apenas um que abriu esse processo (MEC)
	Mobilizar entidades, informar a sociedade das perdas com esse tipo de formação	Já aprovado, mas sem ação para envolver a sociedade
	Estudar o novo decreto com atenção	CFN: Proposta de ação interna
	Se existem, todos têm que ser coordenado por nutricionistas	Não aprovado
	Cumprir a Lei nº 8.234	Aprovado
	Fortalecer e divulgar entre os docentes o Fórum Permanente de Coordenadores de Graduação para discussão do EaD (FORGRAD)	Não é atribuição do CFN
	Criar Fórum Permanente de coordenadores de cursos para apoio e minimização dos prejuízos na formação de alunos de cursos EaD - apoio do CFN na criação	Não é atribuição do CFN
	Conscientizar, através da mídia, a sociedade sobre as fragilidades da Formação nesta modalidade	De acordo
	Melhorar a fiscalização dos Polos	Não acatado
	Criar o RVT para a fiscalização nas IES	Não acatado
	Visitar com autorização dos cursos	Não acatado
	Exigir regulação rígida do MEC	A ser negociado com o MEC
	Compor Frentes de luta contra o EaD juntamente com os Conselhos de outras profissões da saúde (FCFAS)	Já em curso
	Fortalecer as entidades da categoria para que possam lutar junto ao governo por Leis que fortaleçam a profissão	Prática do CFN
	<u>Competências políticas</u>	
	O FNEN reunir-se-á ainda em 2017 para discutir como poderão encaminhar as demandas, visíveis em Anexo B, visto que o FNEN não tem como realizá-las	-
	<u>Na formação para o SUS</u>	
	O que pode ser feito:	
	Inserir a práxis da gestão de políticas públicas em saúde no currículo	Revisão das DCN
	Promover Mestrados acadêmicos	Não compete ao CFN
	Inserir o Componente Curricular Gestão de Políticas, abrangendo a gestão integral nível Federal, Estadual e Municipal	Revisão DCN
	Propor legislações que contemplem a obrigatoriedade do nutricionista em	CFN: Faz parte de PES, em curso

Programas e Políticas Públicas	
Incentivar e participar na discussão de reformulação dos PPPs que possibilitem as mudanças de prática dentro da universidade	Revisão das DCN, talvez – o CFN através da avaliação dos cursos já estimula as práticas e participação de gestores nas IES
Reconhecer o papel deste profissional (por meio de dados epidemiológicos) na atenção integral de saúde	Aprovado
Aproximar a sociedade e a academia	PES
Inserir o estudante no território para vivenciar a execução das políticas	Revisão das DCN
Ampliar, através dos MS e MEC, os programas de incentivo à integração do meio acadêmico com o território	Revisão das DCN
Sensibilizar a criação de novos Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF nos municípios	CFN: já realiza
Possibilitar que o serviço público esteja aberto para a parceria com IES privadas e que os nutricionistas que trabalham na atenção primária sejam conscientizados da importância do estudante nos cenários de prática e de seu papel na formação profissional	Revisão das DCN
Possibilitar a expansão do Programa de Educação pelo Trabalho - PET Saúde	Relação de IES com Ministério do Trabalho
Possibilitar a expansão do “Viver SUS” docente	Relação de IES com Ministério da Saúde
Aproximar as Secretarias de Saúde com as Universidades	Revisão das DCN estimulando a participação dos alunos, mais precocemente, nos cenários da prática
Fortalecer a articulação do CNS (MS) junto ao Ministério da Educação, para o chamamento das IES objetivando revisar as Diretrizes Curriculares Nacionais, que fortaleçam a formação para o SUS e gestão das políticas de Alimentação e Nutrição	Revisão das DCN
Assegurar o recurso financeiro do MS destinado ao SUS	O CFN já participa da mobilização contra a 95
Ampliar a participação do nutricionista na Estratégia Saúde da Família – ESF	Revisão das DCN podem auxiliar esta ampliação e a relação das IES com o Ministério da Saúde, CFN fazendo ações e movimentos sociais
Promover a reorganização dos currículos	Revisão das DCN
Promover concurso público	Não é atribuição do CFN
Promover capacitação	Não é atribuição do CFN
Assegurar mais verba/investimento	Não é atribuição do CFN, no entanto, CFN pode fazer ações e

		movimentos sociais
Promover troca de experiências		CFN: já é uma prática do CFN
Inserir componentes curriculares sociais desde o primeiro semestre		Revisão das DCN
Estreitar a relação ensino/serviço		Revisão das DCN
Colocar o SUS além das áreas relacionadas à saúde pública		Necessidade de esclarecimento
Trabalhar nos componentes curriculares os aspectos epidemiológicos encontrados no território		Revisão das DCN
Promover metodologia ativas (ensino)		Revisão das DCN
Promover interdisciplinaridade (ensino)		Revisão das DCN
Promover residência/projeto de pesquisa e extensão		Revisão das DCN
Recomendações ao Ministério da Saúde:		
Elaborar materiais de apoio sobre a política de alimentação e nutrição no SUS e divulgar junto às IES		Ministério da Saúde
Apoiar os cursos de nutrição para formação docente em gestão em saúde, para além das políticas de A e N e SUS, com financiamento, via Edital		Ministério da Saúde
Desenvolvimento de oficinas sobre formação em parceria com a Redenutri para seleção das experiências exitosas para premiação pela CGAN		Ministério da Saúde
Desenvolver Oficinas direcionadas aos coordenadores de curso e professores de saúde pública		Ministério da Saúde
Estreitar as relações com o MEC, para que a carga horária total dos cursos de nutrição não seja reduzida		Ministério da Saúde
Implantar os NASF nos municípios onde ainda não existem		Ministério da Saúde
Buscar proximidade com as IES, possibilitando mais interlocução		Ministério da Saúde
Articular MS/MEC para a construção das novas DCN		Ministério da Saúde
Capacitar docentes e nutricionistas do SUS quanto aos seus princípios e práticas (CGAN)		Ministério da Saúde
Inserir questões de gestão dos Programas Governamentais relacionados a alimentação e Nutrição. Tem sido realizada de maneira rasa e insuficiente diante da complexidade que o tema requer, apesar de termos disciplinas de saúde coletiva desde o 1º período, a prática pedagógica e de aplicação dos conhecimentos ficam aquém da real		Ministério da Saúde

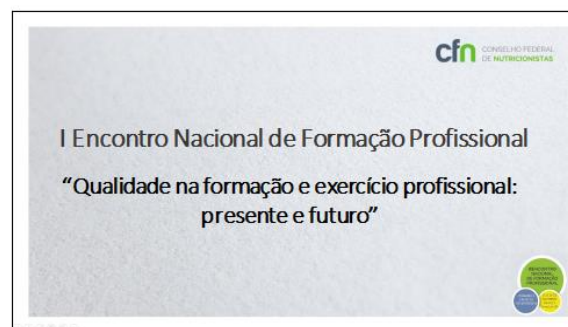
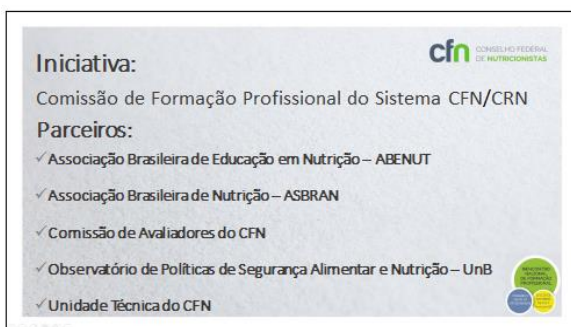
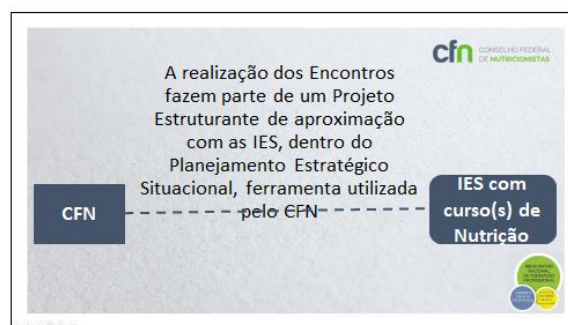
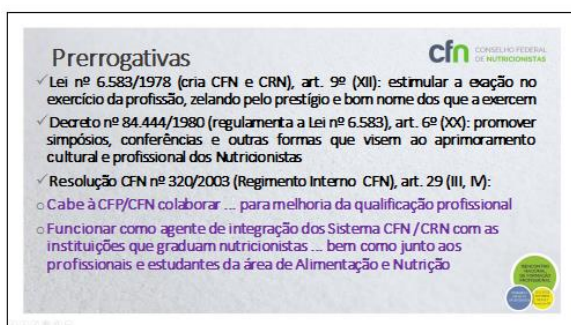
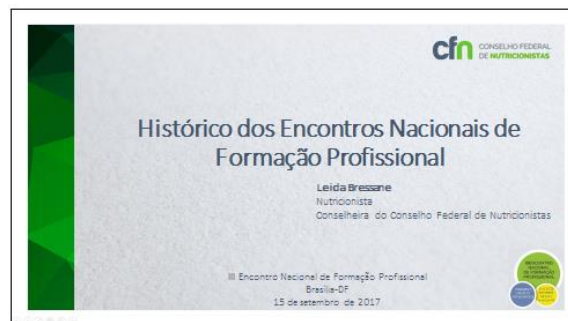
	necessidade	
	<u>Trabalho do docente</u>	
	Reconhecer o conceito e o perfil ideal do docente	CFN: Continuar apoio à ABENUT
	Valorizar a metodologia ativa e definir quais as estratégias e métodos de aprendizado compatíveis com o atual mercado	Revisão da DCN
	Fortalecer a Educação Básica	DCN
	Investir na formar de nutricionistas docentes	ASBRAN/ABENUT
	Ampliar a divulgação do posicionamento do sindicato quanto a reforma trabalhista	Ações de Sindicato e FNN – CFN tem divulgado as posições da FNN
	Fortalecer a ABENUT	Já em curso
	Acompanhar a formação do coordenador das IES	Não é atribuição do CFN
	Fiscalizar, através dos CRN, se os coordenadores de cursos de nutrição são nutricionistas	Através das avaliações de curso já se tem esta informação
Momento 6 Comissão de Avaliadores do CFN	Disponibilizar, pelo CFN, para todos os coordenadores, um Glossário contendo os termos técnicos (Ementários, Metodologias ativas, Planos de Ensino, entre outros), incluindo os critérios de avaliação utilizados pelo CFN para avaliar os cursos	Critérios já divulgados pelo CFN – acesse aqui Glossário – não é atribuição do CFN
	Distinguir a avaliação de cursos pelo INEP da avaliação realizada pelo CFN	Já tem no sistema e-MEC
	Disponibilizar a apresentação da Comissão de Avaliadores a todos os participantes	De acordo (disponível neste relatório)
Momento 7 Oficina única: Formação por Competência	Construir uma Matriz por Competências que sirva de argumento para a discussão da carga horária de cursos e de toda a organização curricular	DCN
	Incluir Metodologias ativas na Matriz por Competências	DCN
	Publicar artigos contendo a experiência dos docentes	Fomentar com ASBRAN
	Sensibilizar a participação do aluno, da comunidade e outros atores afins sobre o processo de discussão do Plano Pedagógico dos Cursos	Não compete ao CFN – fomentar com ENEN
	Sensibilizar o Coordenador de Curso sobre o seu papel: a. Sensibilizar os docentes para uma postura crítica e reflexiva b. Valorizar a carreira c. Identificar dificuldades dos docentes d. Ampliar parcerias para campo de estágio e recursos financeiros para	"a" a "f": não compete ao CFN. "g": CFN já faz

	o desenvolvimento de atividades e. Capacitar os docentes em práticas pedagógicas f. Realizar planejamento conjunto entre a coordenação e docentes g. Criar espaço virtuais ou presenciais dos alunos e docentes com Conselhos e Sindicatos	
Momento 9 Oficina única: Diálogos éticos como ferramenta da Formação profissional	Utilizar o Código de Ética e Conduta como ferramenta que apoia garantia de direitos, orientação de deveres e aponta os limites da atuação profissional	CFN: aprovado

ANEXOS

ANEXO A

Momento 3 - Histórico dos Encontros Nacionais de Formação Profissional

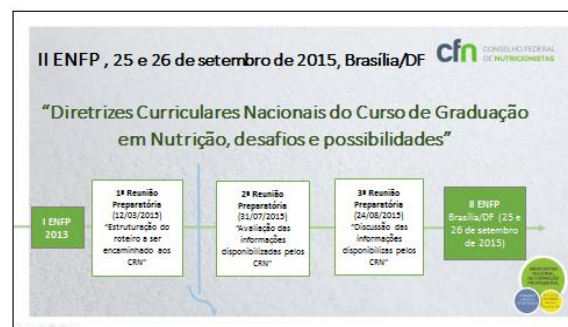
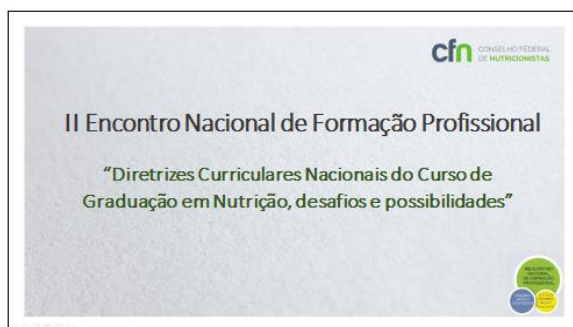
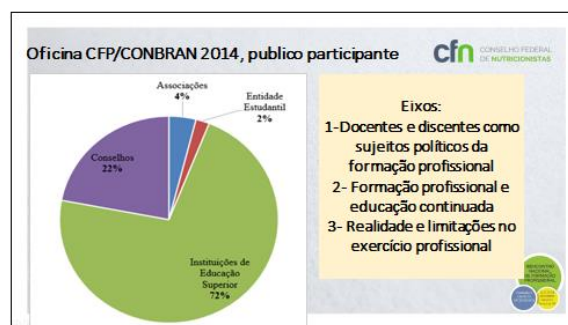
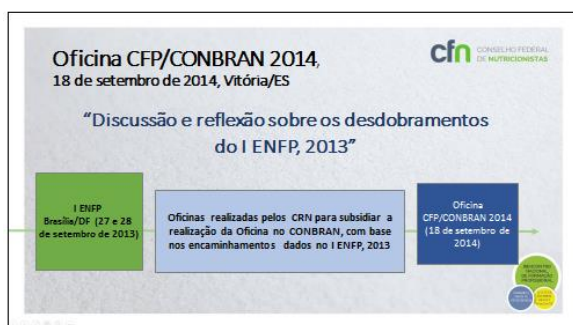
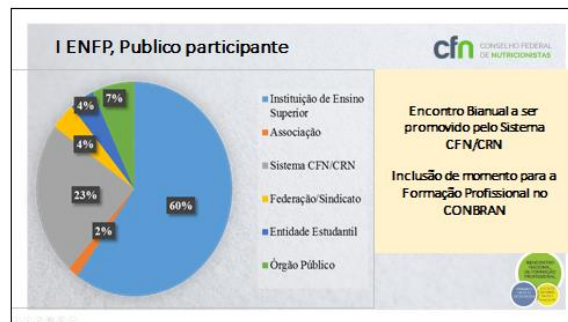


Realização das Oficinas Regionais de Formação Profissional, 2013.

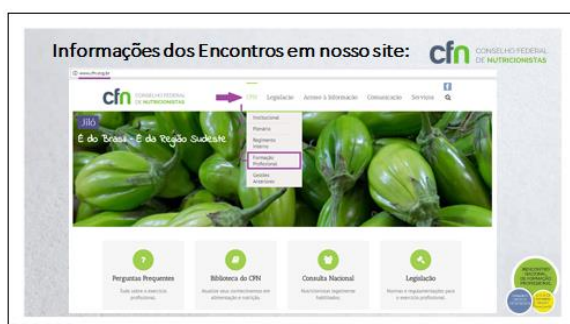
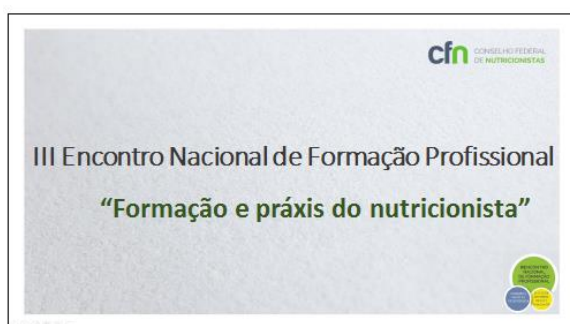
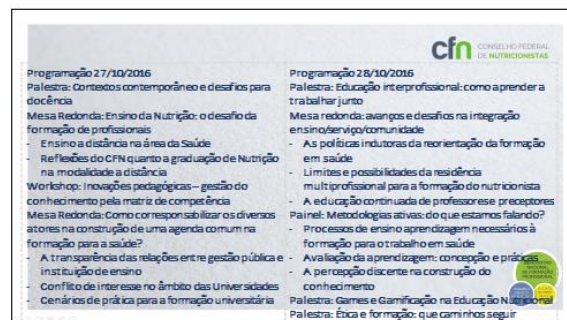
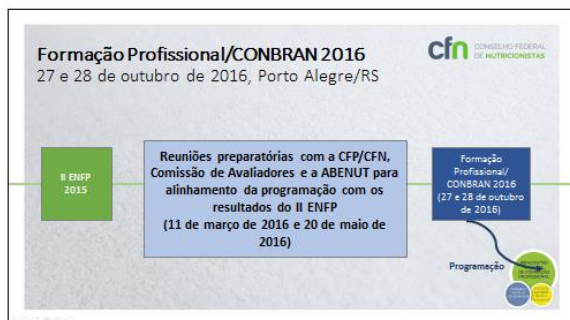
CRN 1 DF, GO, MT, TO	Brasília (DF), 12 de junho
CRN 2 RS	Porto Alegre (RS), 12 de julho
CRN 3 SP, MS	São Paulo (SP), 05 de abril
CRN 4 ES, RJ	Vitória (ES), 22 de junho
CRN 5 BA, SE	Salvador (BA), 13 de junho
CRN 6 AL, CE, MA, PB, PE, PI, RN	Fortaleza (CE), 08 de maio Teresina (PI), 09 de maio São Luís (MA), 11 de maio João Pessoa (PB), 11 de maio Maceió (AL), 14 de maio Natal (RN), 14 de maio Recife (PE), 16 de maio
CRN 7 AC, AM, AP, RR, RO, RR	Manaus (AM), 10 de maio de Belém (PA), 24 de maio
CRN 8 PR	Curitiba (PR), 11 e 12 de abril
CRN 9 MG	Belo Horizonte (MG), 25 de maio
CRN 10 SC	Florianópolis (SC), 10 de junho

1ª Reunião Preparatória (25/02/2013) "Roteiro para oficinas regionais"

2ª Reunião Preparatória (18/07/2013) "Análise das informações, oficinas"



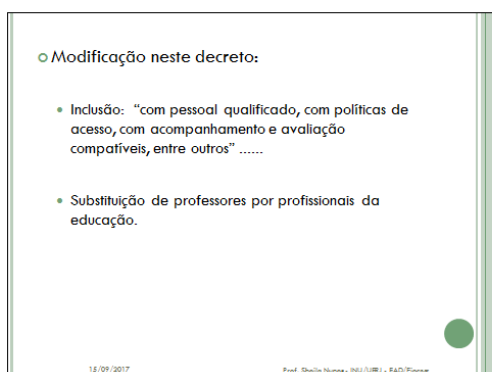
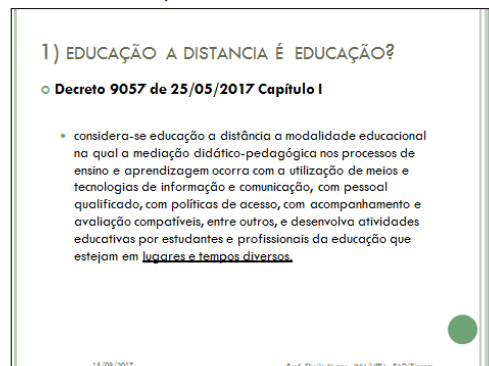
1ª Reunião Preparatória (12/03/2013) Estruturação do roteiro e encaminhamento aos CRN	Quarta 2: informações/resumos/relatos enviados em 27 de maio de 2013, relacionados às Oficinas Regionais, 2013.	2ª Reunião Preparatória (31/07/2013) Avaliação das informações disponibilizadas pelos CRN
	CRN 1 - DF, RJ, SP, MG, TO: identificação de 3 instituições e quadro resumo das dados coletados pelo preenchimento do formulário.	
	CRN 2 - RJ, SP, MG, TO: identificação de 3 instituições e quadro resumo das dados coletados pelo preenchimento do formulário.	
	CRN 3 - SP, MG, TO: identificação de 3 instituições, quadros resumos e relatos das oficinas realizadas em 28 de junho de 2013 e 28 de julho de 2013, em Campo Grande (MS) - 10 participantes - e em São Paulo (SP) - 10 participantes -; respectivamente.	
	CRN 4 - RJ, SP, MG, TO: relato das oficinas realizadas em 27 de junho de 2013, no Rio de Janeiro (RJ) - 12 participantes (4 representantes das instituições de graduação, desdobramentos de diferentes áreas de atuação, desdobramentos e representantes de Associação, sendo 8 cursos representados), no RJ foram realizadas as 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.	
	CRN 5 - RJ, SP, MG, TO: identificação de 3 instituições, quadros resumos e relatos das oficinas realizadas em 28 de junho de 2013 e 28 de julho de 2013, em Campo Grande (MS) - 10 participantes - e em São Paulo (SP) - 10 participantes -; respectivamente.	
	CRN 6 - RJ, SP, MG, TO: relato das oficinas realizadas em 27 de junho de 2013, no Rio de Janeiro (RJ) - 12 participantes (4 representantes das instituições de graduação, desdobramentos de diferentes áreas de atuação, desdobramentos e representantes de Associação, sendo 8 cursos representados), no RJ foram realizadas as 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.	
	CRN 7 - RJ, SP, MG, TO: identificação de 3 instituições, quadros resumos e relatos das oficinas realizadas em 28 de junho de 2013 e 28 de julho de 2013, em Campo Grande (MS) - 10 participantes - e em São Paulo (SP) - 10 participantes -; respectivamente.	
CRN 8 - RJ, SP, MG, TO: relato das oficinas realizadas em 27 de junho de 2013, no Rio de Janeiro (RJ) - 12 participantes (4 representantes das instituições de graduação, desdobramentos de diferentes áreas de atuação, desdobramentos e representantes de Associação, sendo 8 cursos representados), no RJ foram realizadas as 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402,		



ANEXO B

Momento 5 - Rodas de Conversa

Roda 1: EaD na Graduação (Convidada Sheila Nunes, EaD/ENSP/Fiocruz)



UM POUCO DE HISTÓRIA



Quadro: cronológico de ead no mundo :
http://www.vufi.ufc.br/cate-dra/tematica/cronologia.htm#_Toc457632061

Quadro: cronológico de ead no Brasil: <http://www.vufi.ufc.br/cate-dra/tematica/cronologia.htm#bras>

15/09/2017

Prof. Sheila Nunes - INU/UBJ - EAD/Fiocruz



Quadro: Cinco gerações de educação a distância
FONTE: Adaptado a partir de Moore e Keating (2007, p. 18)

15/09/2017

Prof. Sheila Nunes - INU/UBJ - EAD/Fiocruz

3) DE QUAL EAD ESTAMOS FALANDO?

○ Determinantes:

- determinantes econômicos
- políticos
- tecnológicos
- ideológicos

15/09/2017

Prof. Sheila Nunes - INU/UBJ - EAD/Fiocruz

4) QUE TIPO DE EAD ESTAMOS OFERTANDO?

- Cursos
- Disciplinas
- Módulos
- Aulas
- Atividades
- Orientações
- Conteúdos

15/09/2017

Prof. Sheila Nunes - INU/UBJ - EAD/Fiocruz

5) É POSSÍVEL APRENDER NA MODALIDADE EAD?

PARA GARANTIR UM BOM CAMINHO:

- PPP = Projeto Político Pedagógico
- PDI = Projeto de Desenvolvimento Institucional
- PC = Projeto de curso
- DCNs = Diretrizes Curriculares Nacionais

15/09/2017

Prof. Sheila Nunes - INU/UBJ - EAD/Fiocruz

- Das respostas a essas indagações, dependem os caminhos que vamos trilhar para alcançarmos as finalidades a que servem o projeto político-pedagógico (PPP);
- A visão e formação do professor virtual;
- A concepção das mediações pedagógicas e gerenciais;
- As concessões e também as resistências na defesa de condições reconhecidas como indispensáveis para que tal processo seja considerado educativo, promotor de formação humana.

15/09/2017

Prof. Sheila Nunes - INU/UBJ - EAD/Fiocruz

CONCLUSÃO

- Não faz mais sentido um debate ingênuo, neutro e descontextualizado dos processos educativos;
- também não faz mais sentido a negação ou rejeição acrítica do fenômeno EAD, o que nos leva a concordar com a assertiva do Professor Hindenburgo Francisco Pires

"educação a distância não se lamenta, discute-se"

(Pires, 2001, p. 3); (Pires) Hindenburgo Francisco, 2001. Educação a distância não se lamenta, discute-se. Abilic, n. 14, p. 3.

- à qual brilhantemente a Professora Milta Neide acrescentou:

"avalia-se, estuda-se, aprende-se, pesquisa-se, escolhe-se, pratica-se."

Educação a distância e a formação em saúde (tema novo, nem tão pouco (novo) nem tão velho (tema antigo))

15/09/2017

Prof. Sheila Nunes - INU/UBJ - EAD/Fiocruz

OBRIGADA

- Contato: sheilanunes@ead.fiocruz.br

15/09/2017

Prof. Sheila Nunes - INU/UBJ - EAD/Fiocruz

SLIDE COMPLEMENTAR

	Pontos fortes	Pontos fracos
Texto impresso	Pode ser barato Confiável Traz informação densa Controlado pelo aluno	Pode parecer passivo Pode precisar de maior tempo de produção e ter custo elevado
Gravações em áudio	Dinâmicas Proporciona experiência indireta Controladas pelo aluno	Muito tempo de desenvolvimento/custos elevados
Rádio/televisão	Dinâmicos Imediatos Distribuição em massa	Tempo de desenvolvimento/custos elevados para se obter qualidade Programável
Teleconferência	Interativa Imediata Participativa	Complexidade Não confiável Programável
CBT e VBT	Interativo Controlado pelo estudante Participativo	Tempo de desenvolvimento/custos elevados Necessidade de programamtn

15/09/2017

Prof. Shaila Nunes - INU/UEUJ - EAD/Fisioterapia

SLIDE COMPLEMENTAR

Introdução

5ª Geração

4ª geração (1995-2005)- correio eletrônico, chat, computador, internet, transmissões em banda larga, interação por vídeo e ao vivo, videoconferência, faz, papel impresso. Características múltiplas tecnologias incluindo o começo das tecnologias computacionais de banda larga.

+

Comunicação via computadores com sistema de resposta automatizada, acesso via portal a processos institucionais, aprendizagem flexível inteligente.

15/09/2017

Prof. Shaila Nunes - INU/UEUJ - EAD/Fisioterapia

SLIDE COMPLEMENTAR



DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO
ALUNOS E DOCENTES

Desenvolvimento e avaliar alguns pontos positivos e alguns pontos negativos desde o momento de

Pontos Positivos:

- Participação e interação de alunos e professores em ambientes virtuais
- Presença de conteúdos atualizados e relevantes para a prática de ensino
- Participação dos professores em ambientes virtuais de aprendizagem
- Interatividade dos conteúdos e conteúdos atualizados
- Atuação dos professores em ambientes virtuais de aprendizagem

Pontos Negativos:

- Desenvolvimento de conteúdos e avaliação de conteúdos
- Alguns conteúdos não são atualizados e relevantes para a prática de ensino
- Alguns conteúdos não são atualizados e relevantes para a prática de ensino

15/09/2017

Prof. Shaila Nunes - INU/UEUJ - EAD/Fisioterapia



DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO
ALUNOS E DOCENTES

- Desenvolvimento e avaliar alguns pontos positivos e alguns pontos negativos desde o momento de
- Participação e interação de alunos e professores em ambientes virtuais
- Presença de conteúdos atualizados e relevantes para a prática de ensino
- Participação dos professores em ambientes virtuais de aprendizagem
- Interatividade dos conteúdos e conteúdos atualizados
- Atuação dos professores em ambientes virtuais de aprendizagem

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolvimento e avaliar alguns pontos positivos e alguns pontos negativos desde o momento de

15/09/2017

Prof. Shaila Nunes - INU/UEUJ - EAD/Fisioterapia

ANEXO C

Momento 5 - Rodas de Conversa

Roda 3: Formação para o Sistema Único de Saúde (Convidada Michele Lessa de Oliveira, CGAN/MS)



O SUS

- “O SUS é o conjunto de ações e serviços de saúde prestados por órgãos e instituições públicas Federais, Estaduais e Municipais, da Administração direta ou indireta e das Fundações, mantidas pelo poder público e complementarmente pela iniciativa privada.”
- Lei nº 8.080/90

Ministério da Saúde

A força do SUS



O Brasil é o único país com mais de 100 milhões de habitantes que tem um sistema único, público e gratuito de saúde.

- ✓ Cerca de 200 milhões de beneficiados, sendo que aproximadamente 77% dependem do SUS (ANVS, 2017)
- ✓ 306.849 unidades de saúde prestadoras de serviços (DATASUS, 2017)
- ✓ 359.897 leitos em serviços federais, estaduais, municipais + privados pagos pelo SUS (68% do total nacional de leitos) (DATASUS)
- ✓ Mais de 2,3 milhões de profissionais em atuação (DATASUS)

(DATASUS - setembro/2017)

Ministério da Saúde

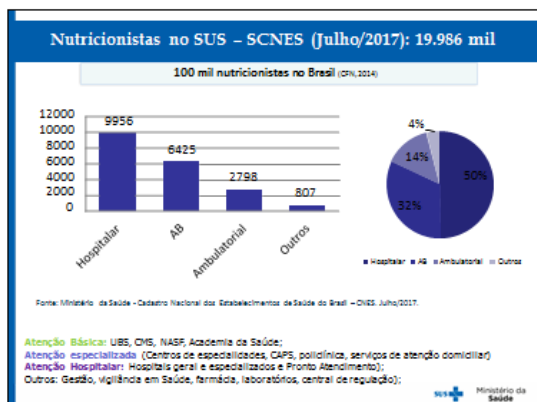
Atenção Básica no SUS

- 40.044 UBS (59,74% de pop. coberta, 123.126.735 habitantes) + 11.200 UBS em construção
- 39.872 equipes da ESF em 5.402 municípios que cobrem 59,74 % da população
- 3797 equipes Núcleos de Apoio à Saúde da Família
- 257.872 ACS (cobrem 61,3% da pop.)



(setembro/2017- SAGE/MS)

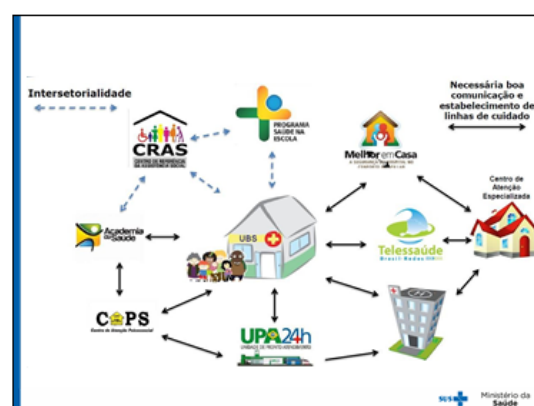
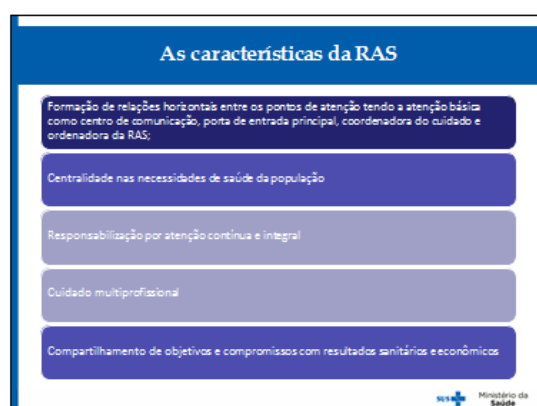
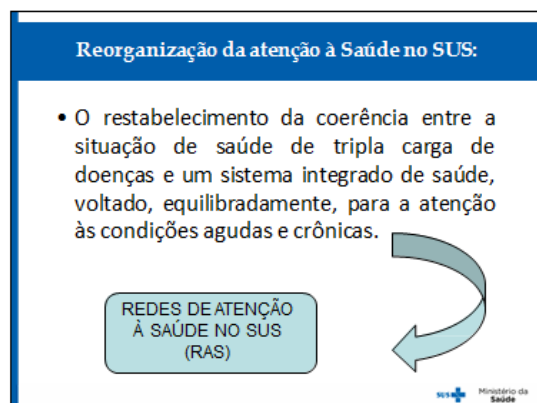
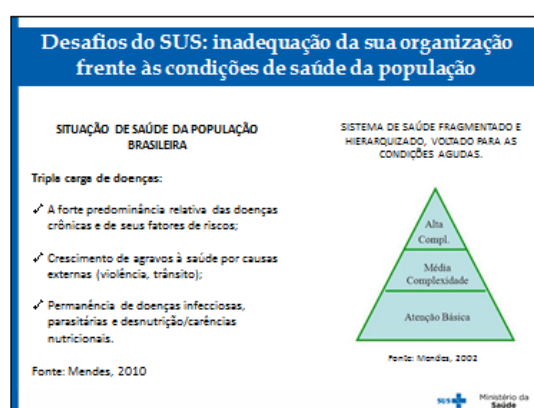
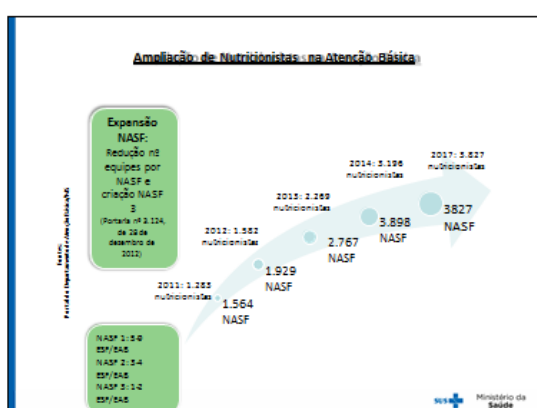
Ministério da Saúde



Nutricionistas no SUS – SCNES (JULHO/2017): 19.502

Região	Total de Nutricionistas
SUDESTE	7.733
NORDESTE	6.136
SUL	3.153
CENTRO-OESTE	1.716
NORTE	1.248
TOTAL	19.986

Fonte: Ministério da Saúde – Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CINES, Julho/2017.



Atenção Básica no centro da RAS

- ✓ Mais alto grau de descentralização e capilaridade, próxima da vida das pessoas: porta de entrada preferencial dos usuários no SUS
- ✓ Território e população adscrita: vínculo e responsabilização
- ✓ Longitudinalidade do cuidado
- ✓ Trabalho em equipe
- ✓ Vigilância em saúde
- ✓ Planejamento baseado na realidade local: organização da atenção à demanda espontânea e programada
- ✓ Propicia a articulação intersetorial no território e a participação popular

ORDENADORA DA RAS E COORDENADORA DO CUIDADO

Ministério da Saúde

A PNAN e a RAS

- ✓ Revisão da PNAN para alinhamento com:
- ✓ Necessidades de saúde da população brasileira derivadas de modificações no quadro epidemiológico e socioeconômico;
- ✓ Novas direções de gestão e atenção à saúde adotadas no SUS
- ✓ Responsabilidades do SUS para promoção de SAN junto ao SISA.

Redes de atenção à Saúde

Papel da AB nas RAS

Agenda de alimentação e nutrição nas RAS



Ministério da Saúde

Diretrizes da PNAN



Atenção Nutricional

Compreende os cuidados relativos à alimentação e nutrição voltados a promoção e proteção da saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento de agravos, que devem estar associados às demais ações de atenção à saúde do SUS, para indivíduos, famílias e comunidades, contribuindo para a conformação de uma rede integrada, resolutiva e humanizada de cuidados.

Cuidados em alimentação e nutrição como parte da atenção integral à saúde: articulação na assistência e na gestão.

Fonte: Política Nacional de Alimentação e Nutrição, 2012.

Ministério da Saúde

Organização da Atenção Nutricional

- Fluxos de referência e contra referência para assistir o usuário com excesso de peso e obesidade
- Organizar os serviços e as ações (atenção básica, média e alta complexidade) e nos sistemas de apoio.

Linhas de Cuidado do Sobrepeso e da Obesidade na Rede de Atenção à Saúde (RAS) das Pessoas com Doenças Crônicas

Iniciativas para Organização da Terapia Nutricional na RAS

Necessidades alimentares especiais



Atenção nutricional nos diferentes pontos da RAS



ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO SUS

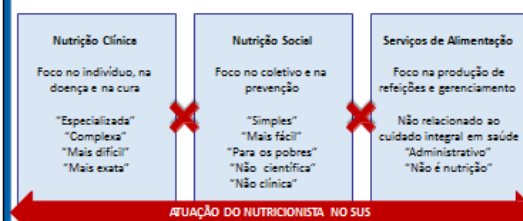
O nutricionista que o SUS precisa:

Apto para a complexidade da atenção nutricional na RAS: "cuidados relativos à alimentação e nutrição voltados a promoção e proteção da saúde, prevenção, diagnóstico e tratamento de agravos, que devem estar associados às demais ações de atenção à saúde do SUS, para indivíduos, famílias e comunidades, contribuindo para a conformação de uma rede integrada, resolutiva e humanizada de cuidados."

Ministério da Saúde

ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA NO SUS

Necessário superar a fragmentação do conhecimento e das áreas de atuação



Ministério da Saúde



Estratégias de apoio desenvolvidas para apoio à formação e educação permanente do nutricionista do SUS

- Elaboração de materiais de apoio sobre ações de alimentação e nutrição desenvolvidas no NASF;
- Reconhecimento de experiências exitosas na área de formação do nutricionista. (IV Mostra de experiências de alimentação e nutrição na atenção básica);
- Desenvolvimento de Oficina sobre formação em parceria com Redenutri/OPSAN/UNB/OPAS para seleção das experiências para compor os casos didáticos da casoteca.

redeNutri

Rede de Alimentação e Nutrição do Sistema Único de Saúde

Casoteca
Boas Práticas de Formação Profissional

- 1) A educação interprofissional para o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe e para a integralidade do cuidado
- 2) Práticas problematizadoras e ativas de ensino na comunidade
- 3) O exercício da interdisciplinaridade na curricula integrada
- 4) A integração ensino-vínculo
- 5) Estratégias para integração do conhecimento
- 6) Os serviços de saúde como espaços de ensino-aprendizagem
- 7) A abordagem interdisciplinar e problematizadora para o desenvolvimento de práticas críticas-reflexivas
- 8) A extensão universitária e a formação profissional
- 9) Práticas integradoras

<http://ecos-redenutri.bvs.br>

Biblioteca
Blog da CGAN
Cursos Online
Entrevistas
Fóruns
Notícias
Vídeos
Textos de opinião
Ciclo de discussão
Experiências
Casoteca

Organização da Atenção Nutricional



Vigilância Alimentar e Nutricional

Vigilância Alimentar e Nutricional
Manual orientador para a vigilância alimentar e nutricional nos serviços de atenção básica e saúde

Curso de Vigilância Alimentar e Nutricional
Lançamento da Versão 3.0 do Sisvan como parte da integração com o E-SUS AB

<http://ecos-redenutri.bvs.br/>

Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil

Até dezembro de 2016:
3.992 tutores formados
Qualificação de 23.226 profissionais de saúde
Oficinas de trabalho em 1.753 UBS
53 UBS certificadas



Ações já realizadas para redução da obesidade

Guia Alimentar para a População Brasileira que estimula o consumo de alimentos in natura.

Guia Alimentos Regionais Brasileiros



Folder com os 10 passos para alimentação saudável



EAD - Autoaprendizado na Redenutri



Ações já realizadas para redução da obesidade



Materiais de apoio às ações coletivas para promoção de alimentação adequada e saudável no âmbito da Academia de Saúde.

- Na Cozinha com as Frutas, Legumes e Verduras;
- Instrutivo: Metodologias de trabalho em grupos para ações de alimentação e nutrição na Atenção Básica;
- Desmistificando dúvida sobre alimentação e nutrição
- Folders



Desenvolvimento de materiais sobre alimentação e nutrição para apoiar os profissionais da saúde e educação do Programa Saúde na Escola.

Obrigada!

Coordenação-Geral de
Alimentação e Nutrição
CGAN/ DAB / SAS

Ministério da Saúde

SAF Sul, Quadra 2, Lote 5/6,
Edifício Premium - Torre II,
Auditório, Sala 8

70070 - 600 - Brasília-DF

E-mail: cgan@saude.gov.br

55 (61) 3315-9004



 Ministério da
Saúde

ANEXO D

Momento 6 - Comissão de Avaliadores do CFN

COMISSÃO DE AVALIADORES DO CFN

Rita Goulart e Francine Ferrari
Nutricionistas
Membros da Comissão de Avaliadores do CFN

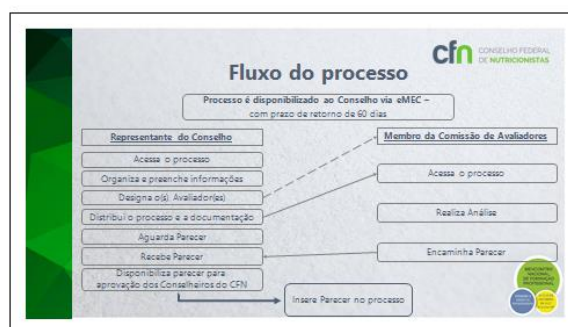
III Encontro Nacional de Formação Profissional
Brasília/DF
16 de setembro de 2017



Termo de Colaboração
21 de setembro de 2010

Do objeto: colaboração técnica do CFN junto ao MEC, contribuindo com subsídios para as ações de REGULAÇÃO e SUPERVISÃO da Educação Superior no Decreto definidos no Decreto nº 5773/2006

Do compromisso: poderá servir de subsídio para a decisão do MEC, em conjunto com a análise documental, com o relatório de avaliação elaborado pelo INEP na visita *in loco* dos especialistas e com a observância dos indicadores de qualidade da educação superior



Critérios Avaliados pelo CFN

Dimensão 1 – Pertinência

- Número de Cursos (Estado/ Município)
- Número de vagas ofertadas anualmente
- Existência de vagas ociosas
- Referencial histórico da IES
- Contribuição social da IES
- População Regional versus profissionais nutricionista da região
- Número de profissionais em exercício versus Postos de trabalho
- Número de egressos versus demanda profissional

Critérios Avaliados pelo CFN

Dimensão 2 – Relevância

- Inclusão social – avaliação sobre os estágios e convênios
- Projetos sociais – extensão (nívelamento/ acessibilidade)
- Parcerias com redes públicas ou privadas – extensão/ pesquisa
- Desenvolvimento científico e tecnológico
- Responsabilidade ambiental
- O curso apresenta importância / impacto para o desenvolvimento e promoção social, profissional e tecnológico da região

Critérios Avaliados pelo CFN

Dimensão 3 – Inovação

- Consonância com a realidade local
- Diferencial de formação – perfil conforme Diretriz Curricular
- Carga horária do curso versus semana letiva (hora/relogio)
- Tempo de integralização do curso
- Análise de conteúdos profissionalizantes e sua interdisciplinaridade
- Atendimento à legislação relativa aos conteúdos profissionalizantes
- As metodologias de ensino-aprendizagem são institucionalizadas
- Estágios (prática e supervisão)
- Laboratório para procedimentos de atividades práticas profissionalizantes
- Presença de Ambulatório-Escola
- Processo de avaliação educacional

INFORMAÇÕES

Censo de Educação Superior 2016 – Microdados: <http://portal.inep.gov.br/inep/quest/inep/microdados>

339 IES

- 63 IES públicas (18,6%)
- 276 IES privadas (81,4%)

407 cursos presenciais

- 78 em IES públicas (19,2%)
- 329 em IES privadas (80,8%)

INFORMAÇÕES

Censo da Educação Superior 2015 –
Microdados: <http://portal.mec.gov.br/inec/inec15/microdados>

104.669 milhões de matrículas

- 18.133 IES públicas (17,3%)
- 86.536 privadas (82,7%)

120.426 nutricionistas com registro até agosto de 2017

Avaliações

Tabela 1. Avaliações e número de pareceres emitidos pelo CFN, 2012 a 2017.

Ano	Nº	Satisfatório	Parcialmente satisfatório	Insatisfatório	Recomendar
2012	6	1	-	5	-
2013	36	16	-	19	1
2014	33	12	2	19	-
2015	55	7	2	46	-
2016	26	3	6	17	-
2017*	26	2	5	19	-

16 de agosto.

Avaliações

Tabela 2. Número de **pareceres insatisfatórios** segundo ato regulatório do curso avaliado, 2012 a 2017.

Ano	Nº	Autorização	Reconhecimento	Renovação de Reconhecimento
2012	5	-	3	2
2013	19	6	6	7
2014	19	9	8	2
2015	46	33	11	2
2016	17	13	2	2
2017*	19	13	7	-

16 de agosto.

Avaliações

Tabela 3. Fragilidades apontadas nos Pareceres de Avaliação de Curso do CFN (2016/2017)

Fragilidades apontadas nos Pareceres de Avaliação de Curso do CFN (2016/2017)	Total de 52 Pareceres emitidos
Bibliografia com percentual elevado de desatualização	30 (57,6%)
Ausência de conteúdos fundamentais	24 (46,2%)
Divergência nos documentos disponibilizados em relação a: número de vagas, matriz curricular, corpo docente, carga horária, coordenador do curso ou estágios	18 (34,6%)
Resolução CNE/CES nº 5/2001 não atendida na íntegra	17 (32,7%)
Ausência de publicações de órgãos oficiais na bibliografia recomendada	15 (28,8%)
Ementários que descrevem de modo insuficiente/inadequado os conteúdos que serão trabalhados	14 (26,9%)
Falta de descrição acerca do número de discentes por professor e/ou por nutricionista nos espaços previstos de estágio	14 (26,9%)

Avaliações

Tabela 4. Fragilidades apontadas nos Pareceres de Avaliação de Curso do CFN (2016/2017)

Fragilidades apontadas nos Pareceres de Avaliação de Curso do CFN (2016/2017)	Total de 52 Pareceres emitidos
Percurso de formação não evidencia a formação para o egresso comprometido com um conceito ampliado de saúde e com o SUS	14 (26,9%)
Lei nº 8.234/1991 não respeitada (exemplo: não inscritos)	13 (25%)
Lei nº 9.795/1999 não atendida (Educação Ambiental)	12 (23%)
Ausência de evidências da participação do gestor do SUS na concepção do curso	10 (19,2%)
Situação irregular do coordenador e/ou de docentes do curso junto ao CRN	10 (19,2%)
Inequidade/inadequação da carga horária dos estágios por áreas	9 (17,3%)
Resolução CNE/CP nº 1/2004 (Étnico- Racial) não atendida	8 (15,4%)
Ausência da descrição dos espaços de estágio	6 (11,5%)
Ausência da representação gráfica do curso	6 (11,5%)

Avaliações

Tabela 5. Fragilidades apontadas nos Pareceres de Avaliação de Curso do CFN (2016/2017)

Fragilidades apontadas nos Pareceres de Avaliação de Curso do CFN (2016/2017)	Total de 52 Pareceres emitidos
Deficiente descrição de ações de interdisciplinaridade no âmbito do curso e intercursos	3 (5,8%)
Número insuficiente de docentes nutricionistas no curso	3 (5,8%)
PPC igual a outros cursos da mesma mantenedora (ou não) respeitando as peculiaridades regionais	3 (5,8%)
Resolução CNE nº 4/2009 não atendida (carga horária mínima/integração)	3 (5,8%)
Composição do NDE inadequada	2 (3,8%)
Deficiente descrição da interação com os serviços e a comunidade local	2 (3,8%)
Ausência de apresentação/regulamentação do TCC	2 (3,8%)
Ausência da descrição da carga horária prática e teórica na representação gráfica	1 (2%)

cfn CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

"A maioria das pessoas pensa que o importante no dialogo é a palavra. Engano: o importante é a pausa. É na pausa que duas pessoas se entendem e entram em união"

Nelson Rodrigues

cfn CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

ANEXO E

Momento 7 - Oficina única: Formação por Competência

APRESENTAÇÃO:

Formação por competência

Juliana Souza Closs Correia
Comissão de Avaliadores do CFN
Secretária da ABENUT
Coordenadora de Planejamento e Controle Pedagógico
Centro Universitário São Lucas
Porto Velho/RO

* Adaptado do material das Professoras Milena Mascarenhas, Isabel Kuriyoshi e Helia Rocha

Nos últimos 50 anos, tivemos mais mudanças que em toda história da humanidade...

* Adaptado do material das Professoras Milena Mascarenhas, Isabel Kuriyoshi e Helia Rocha

E na Educação o que mudou?

* Adaptado do material das Professoras Milena Mascarenhas, Isabel Kuriyoshi e Helia Rocha

Sala de aula em 1990

* Adaptado do material das Professoras Milena Mascarenhas, Isabel Kuriyoshi e Helia Rocha

O mundo precisava simplesmente de repetidores

* Adaptado do material das Professoras Milena Mascarenhas, Isabel Kuriyoshi e Helia Rocha

Na educação bastava saber. Ter acesso ao conteúdo.

Foco em **conteúdos** a serem ensinados.
Curriculo como fim, como **conjunto** regulamentado de **disciplinas**
Alvo do controle social: cumprimento do **conteúdo**

* Adaptado do material das Professoras Milena Mascarenhas, Isabel Kuriyoshi e Helia Rocha

CONTEXTO MUNDIAL

Sociedade do conhecimento, Velocidade da informação, Globalização da economia

* Adaptado do material das Professoras Milena Mascarenhas, Isabel Kuriyoshi e Helia Rocha

Mas nada é mais urgente do que a necessidade de profissionais mais HUMANOS

* Adaptado do material das Professoras Milena Mascarenhas, Isabel Kuriyoshi e Helia Rocha

O mundo tem exigido posturas diferentes, portanto, exige uma nova escola.

*Adaptado do material das Professoras Milena Mascarenhas, Isabel Kurtyoshi e Helia Rocha

PARADIGMA EM SUPERAÇÃO	PARADIGMA EM IMPLANTAÇÃO
- Foco em conteúdos a serem ensinados. - Curriculo como fim, como conjunto regulamentado de disciplinas - Alvo do controle social: cumprimento do Curriculo	- Foco nas competências a serem desenvolvidas / nos SABERES (saber, saber fazer e saber ser) a serem construídos. - Curriculo como conjunto integrado e articulado de situações-méio, pedagogicamente concebidas e organizadas para promover aprendizagens significativas - Alvo de controle: geração das competências

*Adaptado do material das Professoras Milena Mascarenhas, Isabel Kurtyoshi e Helia Rocha

Mas aonde está a novidade?

... desenvolvimento da capacidade de aprender e da constituição de competências (LDB, 9.394/96)



*Adaptado do material das Professoras Milena Mascarenhas, Isabel Kurtyoshi e Helia Rocha

Diretrizes Curriculares Nacionais – Nutrição (2001)

- Definição de perfil - **Baseado nas competências profissionais**
- Regionalizado
- Necessidade de flexibilidade dos currículos de graduação
- Projetos pedagógicos inovadores
- Pessoas mais críticas, reflexivas, ativas, dinâmicas, adaptáveis às demandas do mercado de trabalho

*Adaptado do material das Professoras Milena Mascarenhas, Isabel Kurtyoshi e Helia Rocha

Mas, o que é competência?



*Adaptado do material das Professoras Milena Mascarenhas, Isabel Kurtyoshi e Helia Rocha

PARTS OF A BICYCLE



+



E como aprender a andar de bicicleta?



*Adaptado do material das Professoras Milena Mascarenhas, Isabel Kurtyoshi e Helia Rocha

Diz Perrenoud que competência é:

“A mobilização pertinente, por um sujeito, de recursos, a articulação destes entre si e a sua utilização para enfrentar com êxito uma situação. Uma competência é sempre em função da situação que ela permitiu enfrentar, e, portanto, só pode ser descrita a posteriori” (1999).

*Adaptado do material das Professoras Milena Mascarenhas, Isabel Kurtyoshi e Helia Rocha

Formação de Competências

Situação Problema

Habilidade + Atitude + Conhecimentos

Ação Competente Eficaz =

*Adaptado do material das Professoras Milena Mascarenhas, Isabel Kurtyoshi e Helia Rocha

Terezinha Rios traz 4 dimensões para competência:

- Técnica: conhecimentos, comportamentos e atitudes;
- Política;
- Ética;
- Estética.

cfm CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS



Planejamento
e desenvolvimento de
currículos por competências.

A Educação hoje exige...

cfm CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

*Adaptado do material das
Professoras Milena
Mascarenhas, Isabel
Kunyszyn e Helia Rocha

**PARADIGMA EM
SUPERAÇÃO**

- Foco em conteúdos a serem ensinados.
- Currículo como fim, como conjunto regulamentado de disciplinas
- Alvo do controle social: cumprimento do Currículo

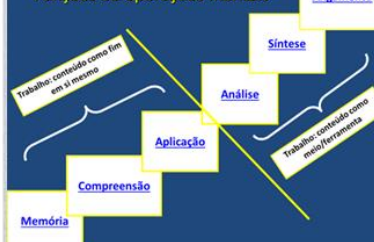
**PARADIGMA EM
IMPLANTAÇÃO**

- Foco nas **competências** a serem desenvolvidas / nos **SABERES** (saber, saber fazer e saber ser) a serem construídos.
- Currículo como conjunto integrado e articulado de **situações-mêdo**, pedagogicamente concebidas e organizadas para promover aprendizagens significativas
- Alvo de controle: **geração das competências**

cfm CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

*Adaptado do material das
Professoras Milena
Mascarenhas, Isabel
Kunyszyn e Helia Rocha

Funções ou operações mentais



cfm CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

*Adaptado do material das
Professoras Milena
Mascarenhas, Isabel
Kunyszyn e Helia Rocha

"Quais conteúdos devemos escolher?"



"Quais competências devemos desenvolver?"

cfm CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

*Adaptado do material das
Professoras Milena
Mascarenhas, Isabel
Kunyszyn e Helia Rocha

Chegou a hora de:



Vamos pensar na formação por competências.

cfm CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

*Adaptado do material das
Professoras Milena
Mascarenhas, Isabel
Kunyszyn e Helia Rocha

Planejando
currículos por competências

**Qual profissional formar??
E o Fubá?**

cfm CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS



Premissas importantes:

- 1- Tudo parte do Perfil do Egresso que é a competência a ser atingida;
- 2- Perfil do Egresso será o **determinado pelo curso**;
- 2- As habilidades necessárias para desenvolver a competência maior em algum momento no processo formativo serão competências;
- 3- Estas competências irão se decompor em novas habilidades...



cfm CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

cfn CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

Nutricionista, com formação generalista, humanista e crítica, capacitado a atuar, visando à segurança alimentar e à atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural



Habilidades Profissionais

cfn CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

Interpretar o corpo humano e seus processos morfofisiológicos, patológicos e psicossociais;

Valorizar as conquistas da profissão e a responsabilidade do nutricionista como promotor da segurança alimentar e nutricional e do Sistema Único de Saúde;

Determinar atenção dietética adequada a indivíduos e coletividades saudias visando a segurança alimentar e nutricional e o sistema único de saúde;

Atuar como educador crítico social na prevenção de patologias, recuperação e promoção da saúde através da formulação, execução e avaliação de programas de treinamento e de educação alimentar e nutricional visando a segurança alimentar e nutricional e o sistema único de saúde;

Gerenciar unidades de alimentação e nutrição, visando a manutenção e/ou melhoria das condições de saúde de coletividades saudias e enfermas com vistas a segurança alimentar e nutricional e o sistema único de saúde.



cfn CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

As habilidades profissionais no percurso de formação serão competências

↓

Percurso ascendente e linear de formação



Habilidades Profissionais

cfn CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

Interpretar o corpo humano e seus processos morfofisiológicos, patológicos e psicossociais;

Valorizar as conquistas da profissão e a responsabilidade do nutricionista como promotor da segurança alimentar e nutricional e do Sistema Único de Saúde;

Determinar atenção dietética adequada a indivíduos e coletividades saudias visando a segurança alimentar e nutricional e o sistema único de saúde;

Atuar como educador crítico social na prevenção de patologias, recuperação e promoção da saúde através da formulação, execução e avaliação de programas de treinamento e de educação alimentar e nutricional visando a segurança alimentar e nutricional e o sistema único de saúde;

Gerenciar unidades de alimentação e nutrição, visando a manutenção e/ou melhoria das condições de saúde de coletividades saudias e enfermas com vistas a segurança alimentar e nutricional e o sistema único de saúde.



Competência: Determinar atenção dietética adequada a indivíduos e coletividades saudias visando a segurança alimentar e nutricional e o sistema único de saúde

Habilidades:

- Interpretar os processos metabólicos
- Relacionar os processos bioquímicos dos alimentos e seu aproveitamento no organismo humano
- Avaliar a composição e propriedades dos alimentos e seu aproveitamento pelo organismo humano
- Interpretar os guias alimentares como apoio e direcionamento em condutas e orientações nutricionais conforme as recomendações do Ministério da Saúde
- Calcular o valor nutritivo das refeições
- Diferenciar os métodos de preparo e processos tecnológicos envolvendo os diferentes tipos de alimentos
- Aplicar regulamentação de alimentos com relação aos aditivos alimentares



Competência



Qual o ponto de partida?

cfn CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

Lei 8.234

Diretrizes Curriculares Nacionais

Resolução nº 380/2005

* Mas poderíamos ter uma Matriz de competência da Nutrição...

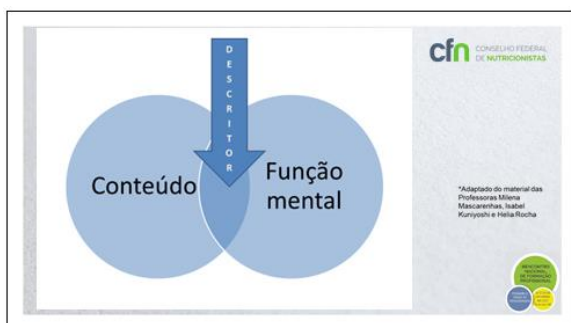


COMPETÊNCIAS NUTRIÇÃO

01 DETERMINAR ATENÇÃO DIETÉTICA ADEQUADA A INDIVÍDUOS E COLETIVIDADES SAUDIAS	02 CALCULAR O VALOR NUTRITIVO DAS REFEIÇÕES	03 DESENVOLVER RECIPIENTES E FOMAS TÉCNICAS	04 ELABORAR A REGULAMENTAÇÃO NUTRICIONAL	05 DESENVOLVER OS MÉTODOS DE PREPARO E PROCESSOS TECNOLÓGICOS ENVOLVENDO OS DIFERENTES TIPOS DE ALIMENTOS	06 ELABORAR O PLANO DE ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO DE VIDA DE INDIVÍDUOS E GRUPOS POPULACIONAIS	07 ELABORAR O PLANO DE ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO DE ALIMENTOS	08 ELABORAR O PLANO DE ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO DE ALIMENTOS	09 ELABORAR O PLANO DE ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO DE ALIMENTOS	10 ELABORAR O PLANO DE ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO DE ALIMENTOS
--	--	--	---	--	--	--	--	--	--

E para que servia esta linha???
Para os descritores!





COMPETÊNCIAS NUTRIÇÃO			
A	A1	A2	A3
DETERMINAR ATENÇÃO DIETÉTICA ADEQUADA A INDIVÍDUOS E COLETIVIDADES SADIAS	CALCULAR O VALOR DA	DESENVOLVER E TÉCNICAS	ELABORAR A ROTULAGEM NUTRICIONAL
Competências	Habilidades	Descritores	Entender o que é rotulagem de alimentos a legislação e sua importância na nutrição Revisar e Descrever Cálculos dos rótulos nutricionais Produzir um rótulo nutricional

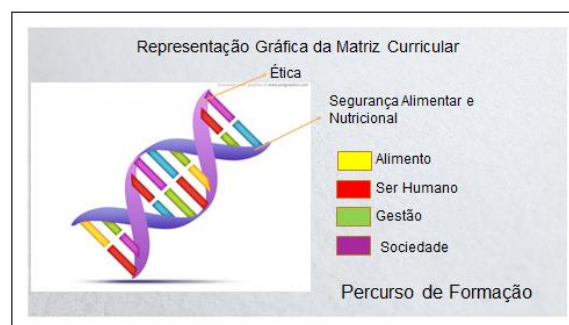
- Com o mapeamento das competências:
- Nos libertamos do "Disciplinar o Conteúdo" (Ana Cervato)
 - Descobrimos que podemos fazer inúmeros arranjos de componentes curriculares e tópicos de estudo.
 - Otimizamos carga horária
 - Elegemos Prioridade
 - Percebemos com clareza que podemos ousar nas técnicas de ensino

E aí podemos pensar na Representação Gráfica da Matriz Curricular

Hora de:



Em duplas, discuta:
O que é uma Representação Gráfica da Matriz Curricular?
Como ela deve ser apresentada?



No componente curricular (disciplina)

COMPETÊNCIAS NUTRIÇÃO			
A	A1	A2	A3
DETERMINAR ATENÇÃO DIETÉTICA ADEQUADA A INDIVÍDUOS E COLETIVIDADES SADIAS	CALCULAR O VALOR DA	DESENVOLVER E TÉCNICAS	ELABORAR A ROTULAGEM NUTRICIONAL
Competências	Habilidades	Descritores	Entender o que é rotulagem de alimentos a legislação e sua importância na nutrição Revisar e Descrever Cálculos dos rótulos nutricionais Produzir um rótulo nutricional

BROMATOLOGIA E COMPOSIÇÃO DOS ALIMENTOS	Analisar a composição, propriedades e transformações dos alimentos	Analisar a composição e propriedades dos alimentos	Identificar as fontes de composição dos alimentos
			Descrever a teor de água nos alimentos
Competência	Habilidade	Descriitor - Objetivo de Aula	Interpretar a composição, classificação e fontes alimentares de proteínas
			Interpretar a composição, classificação e fontes de carboidratos e fibras alimentares
Habilidade	Descriitor - Objetivo de Aula	Descriitor - Objetivo de Aula	Interpretar a composição, classificação e fontes alimentares de lipídios
			Medir a quantidade de ácidos presentes em diferentes tipos de alimentos
Descriitor - Objetivo de Aula	Descriitor - Objetivo de Aula	Descriitor - Objetivo de Aula	Analisar alimentos bem como sua classificação e fontes alimentares
			Descrever minerais, funções e fontes alimentares
Descriitor - Objetivo de Aula	Descriitor - Objetivo de Aula	Descriitor - Objetivo de Aula	Descrever os diferentes tipos de aditivos alimentares e formas de uso
			Entender a que é rotulagem de alimentos a legislação e sua importância na nutrição
Descriitor - Objetivo de Aula	Descriitor - Objetivo de Aula	Descriitor - Objetivo de Aula	Revisar e e descrever cálculos de rótulos nutricionais
			Produzir um rótulo nutricional

FORMAR POR COMPETÊNCIAS **cfn** CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

Remete a uma prática pedagógica que privilegia **metodologias ativas** **centradas no sujeito que aprende**, com base em ações desencadeadas por **desafios, problemas e projetos**. O foco deve ser deslocado do ensinar para o **aprender**. O professor passa a ser facilitador e mediador do processo de aprendizagem e não mais transmissor de conhecimentos. O grande objetivo é formar alunos com autonomia, iniciativa, proatividade e capazes de solucionar problemas.

(Ron e Soler, 2010)

Desafios:

- Definir qual nutricionista queremos?
O Nutricionista que o SUS precisa...
- O que está para Graduação e o que está para Pós Graduação.
- Estabelecer Matriz de Competência do Nutricionista.
- Só então começar a pensar em discussão de DCN
- E na Carga Horária mínima

"Ao ensino superior cabe a missão de formar profissionais críticos e reflexivos, aptos a viverem em um mundo de constantes transformações, capazes de construir novos conhecimentos a partir das informações do mundo ao seu redor, e dotados de profundo senso ético e humano."

Valente e Viana, 2009

Obrigada!

Contatos:
juliana@saolucas.edu.br
(69) 98401-5071

III ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

FORMAÇÃO E PRÁTICA DO NUTRICIONISTA

15 E 16 DE SETEMBRO DE 2017
Brasília-DF

IMPRESSO:

ESTUDO PRELIMINAR DA MATRIZ DE COMPETÊNCIA DO NUTRICIONISTA

Juliana Souza Closs Correia

Competência	Habilidades
Interpretar o corpo humano e seus processos morfofisiológicos, patológicos e psicossociais	Diferenciar as fases do desenvolvimento embrionário, enfatizando a estrutura celular, metabolismo e as funções dos tecidos.
	Relacionar os conceitos básicos e complexos de bioquímica
	Relacionar a fisiologia e anatomia do corpo humano à histologia, citologia e princípios bioquímicos e biofísicos
	Relacionar o processo interespecífico e entendimento das relações parasito-hospedeiro, doenças causadas por parasitas entéricos e sanguíneos e as profilaxias existentes
	Avaliar os mecanismos de replicação de diferentes microrganismos
	Identificar a participação do sistema imune no contexto saúde-doença
	Avaliar os fundamentos biológicos das doenças
	Debater o desenvolvimento Humano, suas relações e implicações no processo educativo
	Discutir os princípios e os métodos dos fundamentos filosóficos, sociológicos e antropológicos
	Avaliar o processo de formação do comportamento alimentar, os aspectos mentais, comportamentais e socio-culturais da alimentação
	Aplicar os conhecimentos da formação em nutrição a partir de uma visão relativista das diferentes culturas e hábitos alimentares.
	Formular análises científicas que relacionem os saberes e práticas dos nutricionistas com as diferentes culturas alimentares e práticas sociais.
Competência	Habilidades
Valorizar as conquistas da profissão e a responsabilidade do nutricionista como promotor da segurança alimentar e nutricional e do Sistema Único de Saúde	Compreender os aspectos históricos na evolução da alimentação humana
	Analisar os avanços, conquistas e desafios da história da profissão
	Debater as diversas áreas de atuação do profissional nutricionista
	Reconhecer a alimentação adequada como direito humano
	Reconhecer seu papel como executor da política de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) em todas as áreas de atuação da nutrição
	Debater a economia como aspecto fundamental da segurança alimentar e nutricional
	Comparar a legislação de agrotóxicos e implicação destes nos alimentos e o uso de produtos orgânicos
	Debater as políticas de alimentos transgênicos e suas implicações para a saúde humana e implicação destes nos alimentos
	Discutir a política Mundial de Soberania Alimentar
	Analisar a atuação do profissional de saúde frente as estratégias de organização estrutural no Sistema Único de Saúde
	Reconhecer seu papel como integrante do Sistema Único de Saúde em todas as áreas de atuação da nutrição
	Julgar o estudo epidemiológico das doenças como meio para o desenvolvimento de políticas públicas de prevenção e tratamento das doenças e dos agravos a saúde da população e compreender o processo saúde doença

1

Competência	Habilidades
Determinar atenção dietética adequada a indivíduos e coletividades sadias visando a segurança alimentar e nutricional e o sistema único de saúde	Interpretar os processos metabólicos
	Relacionar os processos bioquímicos dos alimentos e seu aproveitamento no organismo humano
	Avaliar a composição e propriedades dos alimentos e seu aproveitamento pelo organismo humano
	Interpretar os guias alimentares como apoio e direcionamento em condutas e orientações nutricionais conforme as recomendações do Ministério da Saúde
	Calcular o valor nutritivo das refeições
	Diferenciar os métodos de preparo e processos tecnológicos envolvendo os diferentes tipos de alimentos
	Aplicar regulamentação de alimentos com relação aos aditivos alimentares
	Desenvolver receitas
	Analisar os estilos de alimentação não convencionais mais comuns
	Planejar cardápios quali -quantitativos para os diferentes públicos
	Selecionar planos dietéticos conforme as recomendações de macronutrientes e micronutrientes em conformidade com os critérios qualitativos e quantitativos
	Realizar prescrição fitoterápica como complemento a prescrição dietética
	Valorizar os aspectos os aspectos mentais, comportamentais e socioculturais da alimentação
Competência	Habilidades
Atuar como educador crítico social na prevenção de patologias, recuperação e promoção da saúde através da formulação, execução e avaliação de programas de treinamento e de educação alimentar e nutricional visando a segurança alimentar e nutricional e o sistema único de saúde	Analisar o contexto histórico, concepções pedagógicas, as bases teóricas do processo ensino aprendizagem e o papel dos agentes envolvidos na Educação Alimentar e Nutricional.
	Valorizar a atuação da Educação Alimentar e nutricional junto as políticas públicas e programas de educação, segurança e vigilância nutricional, alimentar e sanitária
	Valorizar as dificuldades para mudança do comportamento alimentar
	Aplicar métodos e técnicas de ensino
	Defender atividades de EAN como promotora da saúde utilizando as diversas formas de comunicação
	Desenvolver métodos e técnicas de ensino na promoção da alimentação saudável
	Planejar programas de treinamento, atualização e aperfeiçoamento de colaboradores
	Elaborar projeto de educação alimentar e nutricional
	Elaborar material técnico-científico e educativo para orientação quanto ao uso dos alimentos
	Elaborar material técnico-científico e educativo para orientação quanto ao uso dos produtos
	Coordenar a participação em eventos técnico-científicos
	Desenvolver atividades de auditoria, assessoria, consultoria na área de alimentação e nutrição
Competência	Habilidades
	Debater sobre a construção e execução das políticas públicas de saúde
	Valorizar a atuação de equipe multiprofissional na atenção à saúde
	Julgar a relevância dos programas de vigilância nutricional e de prevenção e combate às deficiências e agravos nutricionais
	Valorizar a amplitude da atuação do nutricionista nas políticas de alimentação e nutrição

2

Atuar na promoção da saúde em âmbito local, regional e nacional através da atuação em políticas e programas de educação, segurança, vigilância nutricional e alimentar na prática da saúde coletiva visando a segurança alimentar e nutricional e o sistema único de saúde	Julgar as políticas e programas voltados para a prevenção, tratamento e controle dos agravos não transmissíveis no Brasil
	Identificar a legislação do programa PAT como um programa voltado para a prevenção de doenças e promoção da saúde dos trabalhadores
	Coordenar atividade de educação nutricional voltada para a promoção da alimentação saudável
	Executar projeto de ação de educação nutricional com vistas a segurança Alimentar e nutricional
	Construir relatório técnico de competência do nutricionista no campo da saúde coletiva
	Avaliar os procedimentos e legislações necessárias para atuação do nutricionista na atenção básica
	Avaliar o funcionamento da estratégia da saúde família, bem como a importância de uma equipe multidisciplinar nas ações de promoção, proteção e prevenção de agravos a saúde da população com ênfase na atuação profissional
	Prestar atendimento nutricional de acordo com o nível de complexidade do caso
	Realizar a triagem nutricional identificando pacientes com risco nutricional e agravos de saúde
	Estabelecer o protocolo de referência e contra referência no atendimento
	Prestar atendimento nutricional no cuidado domiciliar de paciente enfermos triados pela ESF, conforme os critérios do NASF.
	Operar intervenções e cuidados nutricionais na unidade de saúde em pacientes que apresentam agravos em saúde
	Realizar a vigilância alimentar e nutricional em pacientes que apresentam agravos em saúde
	Planejar programas de capacitação e educação alimentar e nutricional
	Coordenar eventos de conscientização na área de saúde coletiva
	Validar legislação de vigilância sanitária
	Validar legislação de segurança alimentar e nutricional
	Recomendar as autoridades públicas destinação de recursos orçamentários
	Emitir relatórios sobre condições inadequadas à saúde coletiva e a prática profissional
	Avaliar regulamentação e procedimentos relativos a alimentos
	Divulgar estudos e pesquisas na área de nutrição
	Integrar equipes multiprofissionais nas ações de assistência e orientação, desenvolvidas pela unidade básica de saúde, na prevenção, tratamento e controle dos agravos não transmissíveis
	Atuar na execução de programas: PSF, bolsa família, SISVAN, suplementação de ferro e/ou de vitamina a e outros de gestão local
	Realizar projetos ou programas para promoção da alimentação saudável
	Participar da seleção do acompanhamento e da referência de pessoas para programas de transferência de renda
	Implementar ações e estratégias de ações de segurança alimentar e nutricional, em nível local e/ou regional
	Participar da vigilância alimentar e nutricional, propondo ações de resolução para situações de risco nutricional
	Participar da elaboração, de revisão e de padronização de procedimentos em saúde coletiva
	Integrar fóruns de controle social, promovendo articulação e parceria Inter setorial e interinstitucional
	Regional integrar equipes multiprofissionais e de vigilância sanitária
	Participar da execução e análise de inquéritos e estudos epidemiológicos, em nível local e ou regional

3

Competência	Cumprir e fazer cumprir legislação de vigilância sanitária
	Desenvolver atividades de auditoria, assessoria, consultoria na área de alimentação e nutrição
	Habilidades
Gerenciar unidades de alimentação e nutrição, visando a manutenção e/ou melhoria das condições de saúde de coletividades sadias e enfermas com vistas a segurança alimentar e nutricional e o sistema único de saúde	Planejar e gerenciar os recursos econômicos - financeiros da Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN)
	Planejar, implantar e executar projetos de estrutura física das UAN
	Adequar instalações físicas de acordo com o avanço tecnológico
	Selecionar, comprar e manter equipamentos e utensílios
	Elaborar e/ou avaliar os cálculos de valor nutritivo das refeições
	Avaliar os rendimentos e os custos das preparações
	Desenvolver receitas e fichas técnicas, avaliando periodicamente as preparações
	Elaborar, implantar e supervisionar a execução do manual de boas práticas do serviço
	Supervisionar as atividades de pré-preparo, preparo, acondicionamento, armazenamento, distribuição e transporte das refeições/ preparações/ alimentos
	Monitorar os pontos críticos de controle das unidades
	Executar controle periódico do resto-ingestão
	Supervisionar/ acompanhar as atividades de higienização de ambientes, veículos e transporte de alimentos, equipamentos e utensílios
	Participar do recrutamento e seleção de colaboradores
	Promover e/ou executar os programas de treinamento, atualização e aperfeiçoamento de colaboradores
	Detectar e encaminhar à autoridade competente, relatórios sobre condições da UAN que coloquem em risco a saúde humana
	Efetuar controle periódico dos trabalhos executados
	Colaborar e/ou participar das ações relativas ao diagnóstico, avaliação e monitoramento nutricional da clientela atendida na UAN
	Cumprir legislação de vigilância sanitária
	Estabelecer rotulagem nutricional
	Participar da seleção de fornecedores de alimentos
	Estabelecer normas e rotinas de serviços
	Participar da execução das diretrizes técnicas e procedimentos operacionais do setor de lactários e preparo de nutrição enteral, atendendo a requisitos técnicos vigentes
	Estabelecer as especificações para a aquisição de insumos e qualificar fornecedores, assegurando a qualidade dos produtos
	Cumprir a legislação do programa de alimentação do trabalhador
	Realizar programas de educação nutricional aos comensais
	Efetuar testes das características organolépticas e de degustação dos produtos alimentícios
	Garantir qualidade Higiênico sanitária e microbiológica, bem como manutenção das características organolépticas e bromatológicas das preparações até a entrega ao setor responsável pela administração da alimentação

4

	Planejar cardápios de acordo com a as necessidades da clientela
	Coordenar a visitação de clientes às áreas da UAN
	Elaborar plano de gerenciamento de resíduos em serviços de alimentação
	Desenvolver atividades de auditoria, assessoria, consultoria na área de alimentação e nutrição exercer controle de qualidade dos alimentos em sua área de competência
Competência	Habilidades
Estabelecer diagnóstico nutricional	Avaliar o estado nutricional de indivíduos, pelos métodos antropométricos, de composição corporal e consumo alimentar
	Julgar o nível de intervenção nutricional a partir de triagem nutricional
	Estimar o peso atual e o índice massa corpórea de pacientes amputados, cadeirantes e acamado
	Estimar a massa metabólica ativa de obesos e nas situações de presença de edema e ascite
	Interpretar exames bioquímicos para diagnóstico nutricional
	Solicitar exames complementares à avaliação nutricional, prescrição e evolução nutricional do cliente
	Estabelecer o diagnóstico e parecer nutricional de enfermos com base nos indicadores subjetivos e objetivos de avaliação
Competência	Habilidades
Prestar atendimento clínico nutricional visando a segurança alimentar e o sistema único de saúde	Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência
	Definir os procedimentos complementares na assistência ao cliente ao paciente integrado à equipe multiprofissional
	Referenciar a clientela aos níveis de atenção de maior complexidade e/ou a outros profissionais da equipe multidisciplinar, visando a complementação do tratamento
	Planejar protocolos pré-estabelecidos para assistência nutricional
	Estabelecer diagnóstico nutricional, com base nos dados clínicos, bioquímicos, antropométricos e dietéticos
	Estabelecer a conduta nutricional/ prescrição dietética com base na fisiopatologia, nas alterações metabólicas e no contexto psicossocial que envolve o doente
	Selecionar a prescrição nutricional funcional e comportamental individualizada
	Valorizar os retornos e altas como momentos de educação nutricional para adequação do comportamento alimentar
	Planejar programas de capacitação e educação alimentar e nutricional
	Defender conduta nutricional em equipe multidisciplinar
	Avaliar os principais fármacos, grupos farmacológicos, fitoterápicos seus efeitos e interações sobre os mais diversos sistemas que compõe o organismo, com a atenção aos benefícios e os malefícios das interações farmacológicas e fitoterápicas
	Realizar prescrição fitoterápica como complemento a prescrição dietética
	Estabelecer protocolos de atendimento clínico nutricional ambulatorial
	Recuperar o estado nutricional de indivíduos e grupos populacionais
	Valorizar o trabalho em equipes multiprofissionais
	Compor cardápios de dieta de progressão (DP) com alterações físicas e químicas
	Selecionar a terapia nutricional e a via alimentar indicadas a capacidade metabólica do doente
	Redigir parecer nutricional

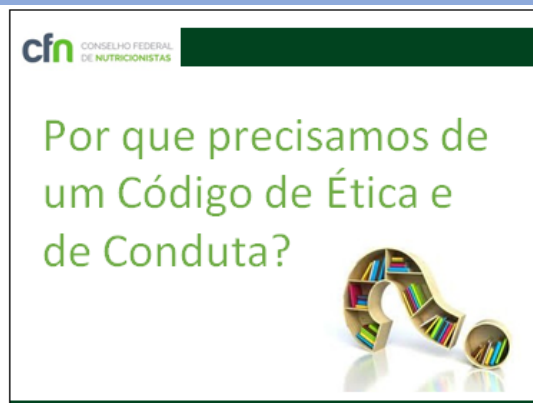
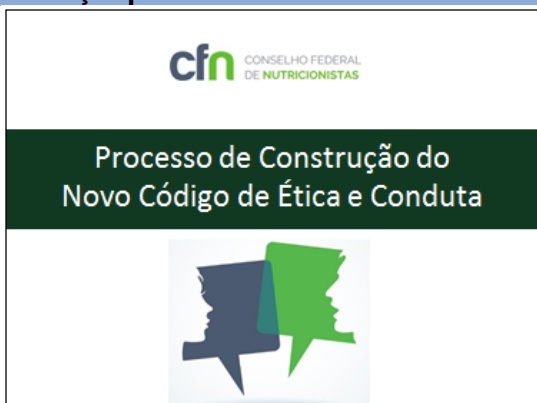
5

	Realizar o registro da evolução do paciente em prontuário
	Prescrever complementos nutricionais em conformidade com a legislação vigente, sempre que necessário
	Desenvolver atividades de auditoria, assessoria, consultoria na área de alimentação e nutrição

6

ANEXO F

Momento 8 - Código de Ética e de Conduta: processo de construção e desdobramentos na formação profissional



cfn CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

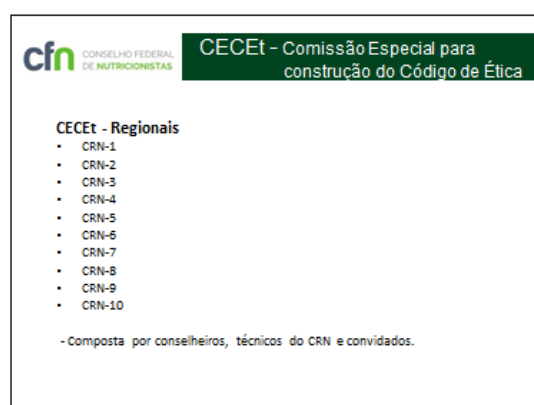
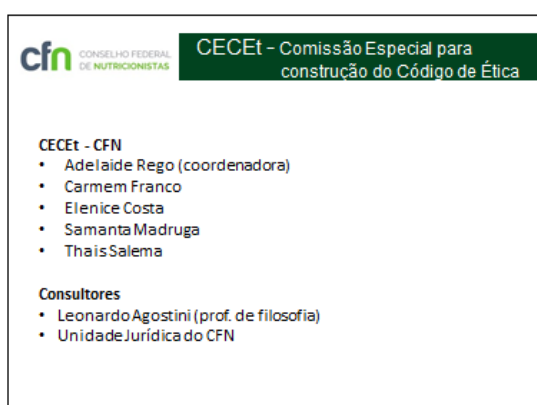
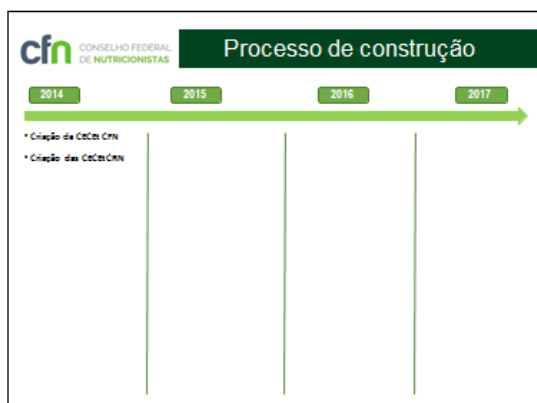
Por quê? Pra quê?

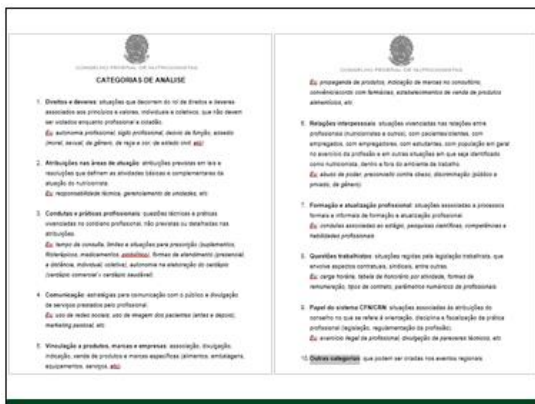
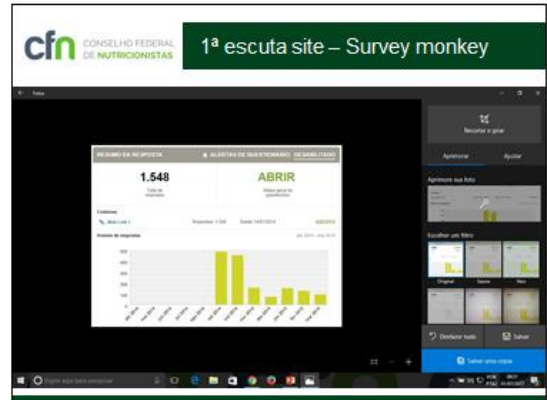
- *Ao ingressar em uma categoria profissional é necessário considerar sua estrutura e funcionamento, que possuem um conjunto de normas que condicionam as relações e as ações.
- *Conhecer essas normas permite escolhas conscientes, compreensão do seu papel na sociedade e respeito às atribuições de outros profissionais.
- *A ciência, a técnica, a política e a ética constituem os pilares que sustentam o desempenho profissional do nutricionista.

cfn CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

Por quê? Pra quê?

- *O Código de Ética e de Conduta é uma ferramenta que apoia a garantia de direitos, a orientação de deveres e aponta os limites da atuação profissional.
- *A sociedade e a profissão estão em constante processo de mudança e as leis em geral não acompanham o mesmo ritmo.
- *Esse cenário e os avanços da ciência e das políticas públicas no campo da alimentação e nutrição motivaram a construção do novo CEC.





Revista CFN - 2ª escuta

Realizados 34 fóruns
Participação de 941 nutricionistas e estudantes

Seminário discute construção do Novo Código de Ética

A importância da participação social no processo de construção do Novo Código de Ética do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) foi o tema central do Seminário Nacional CECET, realizado em 15 de novembro de 2014, no Rio de Janeiro. O evento contou com a presença de 34 fóruns regionais e 941 participantes, incluindo nutricionistas e estudantes. O objetivo principal foi discutir e construir o Novo Código de Ética, que será o marco regulatório da profissão de nutricionista no Brasil.

Processo de construção

2014 2015 2016 2017

- Criação da CECET CFN
- Criação das CECETs CRNs
- Momentos de Escuta
 - 1) Pesquisa na CONGRAN (ago)
 - Oficina e questionário
 - 2) Escuta nos sites CFN-CRN
 - Voto do CE e sugestões para o novo CE
 - 3) Encontros para Construção do Novo CE (CRN + categoria)
 - Discussão sobre aspectos éticos (teóricos e práticos)
 - Que nutricionistas temam?
 - Que nutricionistas queremos?
 - 1º Seminário Nacional CECET CFN e CECETs CRNs
 - Fundamentos, resultados e processo de construção

I Seminário Nacional CECET

Sistematização do perfil do nutricionista que temos e queremos

Sistematização da dinâmica de reflexão: Que profissional temos? Que profissional queremos?

O QUE TEMOS	O QUE QUEREMOS
Solitário	Qualificado
Solitário	Preparado
Desorientado	Especialista
Tímido, passivo	Generalista
Rígido	Humano, técnico, social, político
Despreparado	Competente
Pouco orientado	Ético
Com dúvidas	Consciente de sua potencialidade
Formação deficiente em ética	Empoderado para atuar
Pouca formação política	Empoderado do seu papel social e profissional
Sem compromisso	Comprometido com a sociedade
Generalista	Comprometido com a profissão
Confiado	Com atitudes éticas
Formação fragmentada	Seguro
Visão biologicista na formação	Dinâmico
Tecnocrata	Atualizado
Pouco informado dos seus direitos e deveres	Reflexivo
Despolitizado	Crítico
Pouca apropriação da legislação que rege a profissão	Participativo
	Autônomo
	Responsável
	Contextualizado com a realidade

Processo de construção

2014 2015 2016 2017

- Criação da CECET CFN
- Criação das CECETs CRNs
- Momentos de Escuta
 - 1) Pesquisa nos sites CFN-CRN
 - Escuta de 10 valores essenciais
 - 2) Escuta nos sites CFN-CRN
 - Voto do CE e sugestões para o novo CE
 - 3) Encontros para Construção do Novo CE (CRN + categoria)
 - Discussão sobre aspectos éticos (teóricos e práticos)
 - Que nutricionistas temam?
 - Que nutricionistas queremos?
 - 1º Seminário Nacional CECET CFN e CECETs CRNs
 - Fundamentos, resultados e processo de construção

4ª escuta da categoria - site

Identificar valores essenciais para embasar construção dos princípios fundamentais que devem nortear a prática profissional.

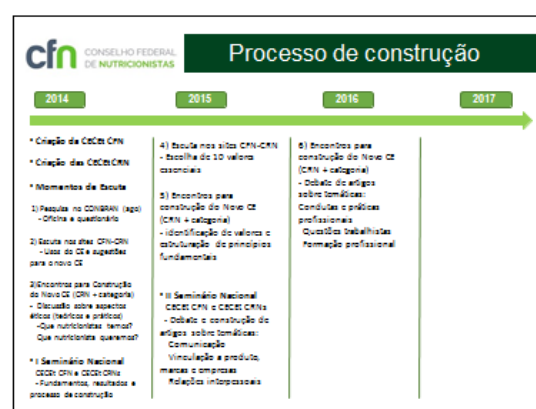
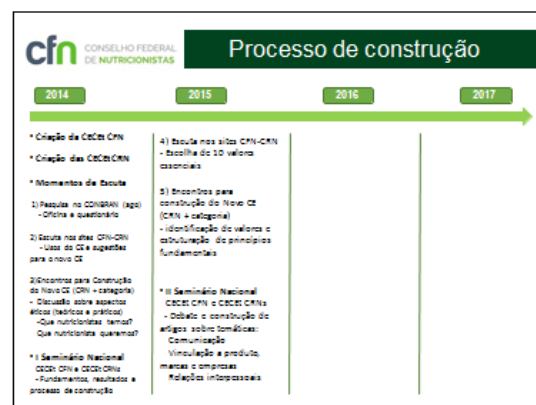
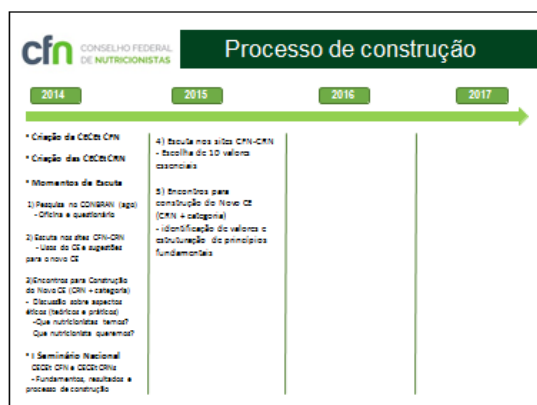
5414 respostas

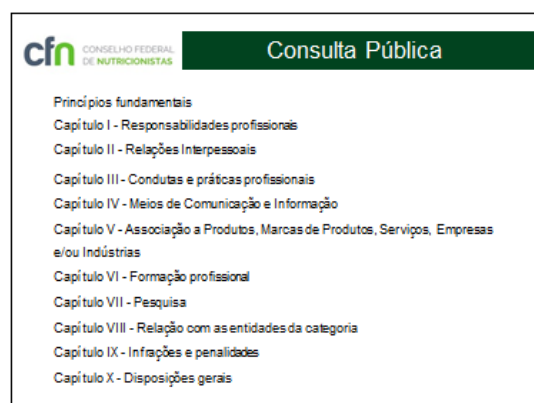
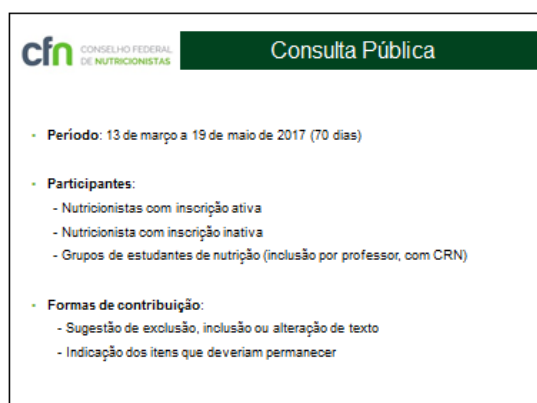
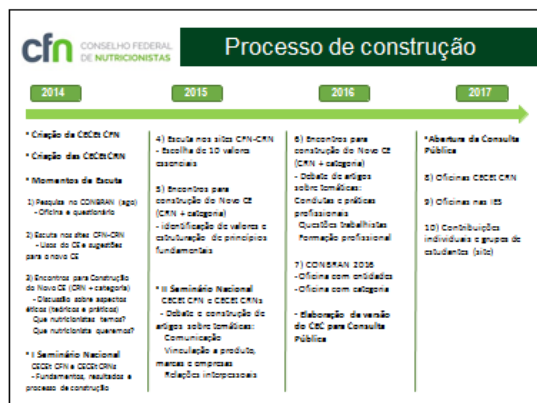
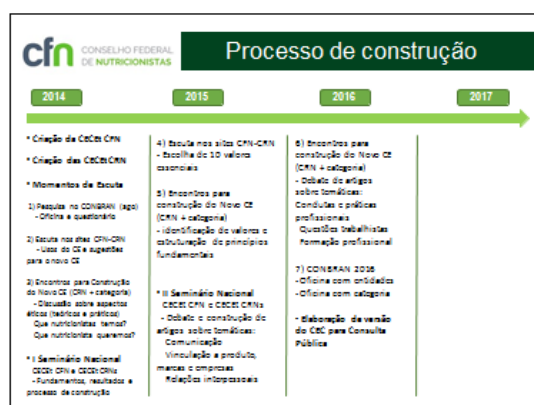
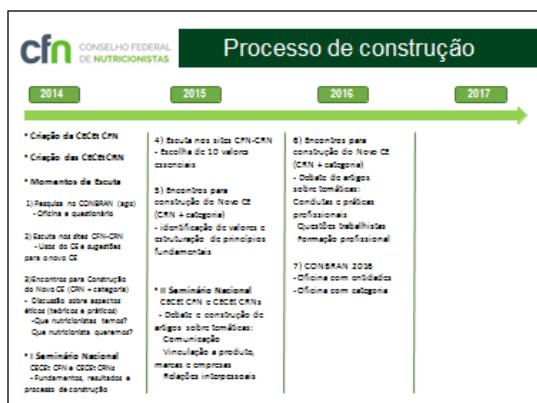
10 valores essenciais

Responsabilidade
Promoção da Saúde
Competência
Compromisso
Respeito
Honestidade
Educação Permanente
Autonomia
Transparência
Dignidade Humana

10 valores essenciais
(pesquisa no site + oficinas CECET CRNs)

Responsabilidade
Promoção da Saúde
Competência
Compromisso
Respeito
Honestidade
Educação Permanente
Autonomia
Transparência
Dignidade Humana





 CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS	Estrutura atual e nova
Quantidade de itens (artigos e incisos)	
Itens	CE atual CEC novo Balanço
Princípios	3 8 + 5
Direitos	12 17 + 5
Deveres	48 30 - 18
Vedados	41 32 - 9
Disposições gerais	12 10 - 2
Total	116 97 - 19



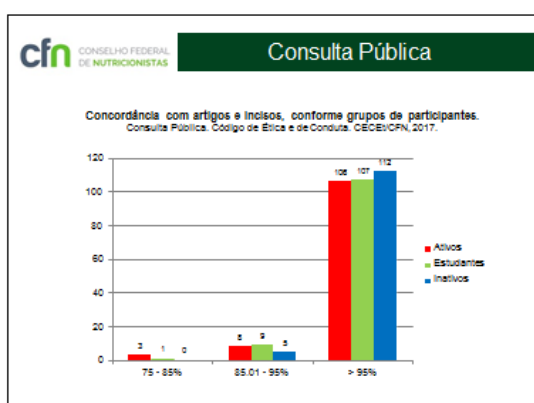
CONSULTA PÚBLICA
Programa de Gestão e Avaliação do Trabalho Profissional

Consulta Pública Em números...

- **Contribuições pelo site**

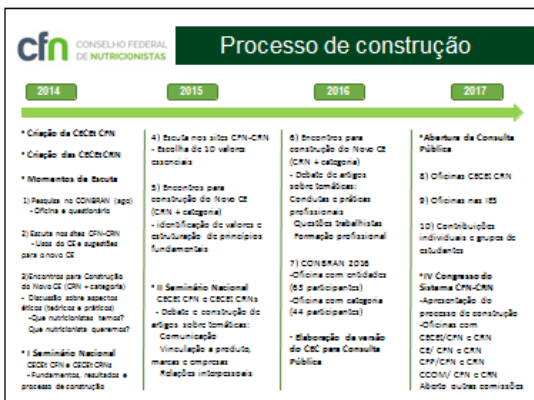
Participante	Quantidade
Nutricionistas com inscrição ativa	1313
Nutricionistas com inscrição inativa	53
Grupos de estudantes	42
Total	1408

- **Relatórios de oficinas realizadas pelos CRN**
 - 4 relatórios, contribuirão para etapa de análise qualitativa dos resultados
- **E-mails pelo consultapublica@crn.org.br**
 - 19 contatos



- Consulta Pública
Em números...

- Apenas 9 artigos tiveram menos 90% de aceitação
 - 7 artigos se referem a "Associação a produtos, marcas de produtos, serviços, empresas e/ou indústrias"
 - 1 artigo se refere a "Meios de comunicação e informação"
 - 1 artigo se refere a "Condutas e práticas profissionais"



- Revista CFN
 - Nº 44, 45, 46, 47, 49, 50
 - Capítulo do livro
 - Informes nas redes sociais do CFN e CRN
 - Durante eventos regionais
 - CONBRAN 2014 e 2016
- 

- ```
graph TD; A[Agosto-setembro/2017
Análise qualitativa e fechamento do CEC] --> B[Outubro/2017
Plenária do CFN]; B --> C[Dezembro/2017
Reunião Conjunta para pactuação do CEC]; C --> D[Abril de 2018
Proposta de lançamento do CEC no CONBRAN (DF)];
```

**Próximos passos...**

  - Agosto-setembro/2017  
Análise qualitativa e fechamento do CEC
  - Outubro/2017  
Plenária do CFN
  - Dezembro/2017  
Reunião Conjunta para pactuação do CEC
  - Abril de 2018  
Proposta de lançamento do CEC no CONBRAN (DF)

**cfn** CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

### Desdobramentos...

- Estratégias de diálogo com a categoria e com as IES
  - Não basta criar o CEC, é necessário divulgar o novo CEC e sensibilizar para a utilização como referência para nortear a formação e as condutas e práticas profissionais.

**cfn** CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

### Ética na formação profissional

1. Expressa nas relações humanas
  - . Discursos e atitudes
2. Expressa no currículo
  - . Nas disciplinas
  - . Nas abordagens e temáticas

**cfn** CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

### Ética expressa nas relações humanas

Nos discursos e atitudes (currículo oculto)

- Do educador e dos alunos
- Na relação com alunos, professores, profissionais, população, na pesquisa, na produção científica...

Ética se expressa na nossa visão de mundo e atitudes na vida...



**cfn** CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

### Ética expressa no currículo

Nas disciplinas (currículo formal)

- Só nas disciplinas específicas?
  - . Deontologia, ética e exercício profissional...
- Ética é um tema transversal
  - . Deve estar presente em diversas disciplinas, principalmente, nas profissionalizantes
  - . Formalizar nas ementas das disciplinas e estágios

**cfn** CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

### Ética expressa no currículo

Nas abordagens e temáticas

1. Ética na atuação profissional
  - . Exemplos de dilemas vivenciados no cotidiano de trabalho, nas diferentes áreas
  - . Adotar o CEC como referência para os diálogos sobre as condutas e práticas
  - . Utilizar casos éticos como ferramenta didática

**cfn** CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

### Ética expressa no currículo

Nas abordagens e temáticas

2. Ética no campo da alimentação e nutrição (Micro)
  - . Quais são as motivações e impactos das nossas escolhas alimentares?
  - . Respeitamos a diversidade de saberes e práticas alimentares?
  - . Consideramos a relação do indivíduo com a doença e o adoecimento?

**cfn** CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

### Ética expressa no currículo

Nas abordagens e temáticas

2. Ética no campo da alimentação e nutrição (Macro)

Alimentação é um direito humano ou uma mercadoria?

  - . Atuação a partir de que perspectiva: saúde ou comércio?
  - . Sociedade de consumo: determinamos ou determinados?
    - . Marketing e propaganda excessivos, enganosos, abusivos – gera desejos, frustrações; prejuízo à saúde física e mental
    - . CONBRAN dando exemplo – conflitos de interesse entre produção científica e indústria de alimentos

**cfn** CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS

### Ética expressa no currículo

Nas abordagens e temáticas

2. Ética no campo da alimentação e nutrição (Macro)

Sistema alimentar: do acesso à terra ao tratamento de resíduos

  - . Sustentável? água, solo, poluição, embalagens, desperdício...
  - . Justo? trabalhadores do campo e da cidade, acessível a todos...
  - . Adequado e saudável? Cultura alimentar; agrotóxico, transgênicos, biofortificados; gera saúde ou doenças...

Ética expressa no currículo

Nas abordagens e temáticas

2. Ética no campo da alimentação e nutrição (Macro)

Modismos alimentares beneficiam quem?

- Geram saúde ou impulsionam o mercado?  
Corpo ideal ou real interessam a indústria, geram lucro
- Argumentos pautados apenas nos nutrientes: reforçam a medicalização da nutrição e da vida. Incentiva a busca por fórmulas mágicas.
- E o prazer? Relações sociais em torno da comida? Identidade e cultura alimentar?
- Nosso objetivo é a promoção da saúde ou apenas a estética?

The image displays three books published by the Conselho Federal de Nutricionistas (CFN). The first book, 'Guia de Alimentação', features a colorful, patterned cover. The second book, 'Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas', has a yellow cover with various food icons. The third book, 'Desmistificando Dúvidas sobre Alimentação e Nutrição', has a purple cover with images of food and question marks.

CONSELHO FEDERAL  
DE NUTRICIONISTAS

## Formação ética e para ética

- O professor é ator central na formação ética: autorreflexão
- Abuso de poder: pressão, terrorismo prova-nota, ameaça
- Compromisso com a formação: professor desmotivado; desatualizado; que cede ao "pagou-passou"
- Qual o sentido do nosso trabalho? Para quê? Para quem? Como? Com quem?
- Quem ganha e quem perde com a reprodução de discursos da ciência, da mídia e da indústria de forma acrítica? Que interesses estão em jogo?

*O processo de reflexão (eu-outro-sociedade)  
amplia a consciência e facilita práticas éticas.*

CONSELHO FEDERAL

DE NUTRICIONISTAS

## Formação ética e para ética

- Discurso "sempre foi assim" não é motivo para continuar. O mundo muda, as necessidades, os interesses e as situações de assédio também.
- Atentos aos valores e princípios do CEC orientar escolhas e práticas.
- Imagem e identidade profissional em constante construção
- Reconhecimento pelo compromisso com saúde da população e postura ética (valor humano) e não só por interesses pessoais ou visibilidade midiática (valor financeiro)
- Relação com clientela deve ser de cuidados em saúde, prestação de serviços para alimentação adequada e saudável. Relações comerciais existem mas não devem ser a motivação principal.

**CONSELHO FEDERAL  
DE NUTRICIONISTAS**

## Formação ética e para ética

**Que nutricionista temos? Que nutricionistas queremos?**

Perguntas que norteariam a construção do novo CEC, podem orientar os processos de revisão das DCNs e de reformas curriculares.

| O QUE TEMOS                                          | O QUE QUEREMOS                                |
|------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|
| Atuação                                              | Compromisso                                   |
| Atuação                                              | Praticidade                                   |
| Formação básica                                      | Atualização                                   |
| Formação básica                                      | Qualificação                                  |
| Formação                                             | Formação interdisciplinar                     |
| Qualificação                                         | Compromisso                                   |
| Processo de formação                                 | Atualização                                   |
| Atualização                                          | Compromisso com a população                   |
| Formação de especialistas                            | Compromisso social                            |
| Processo de especialização                           | Compromisso com a população e com a sociedade |
| Formação                                             | Compromisso com a sociedade                   |
| Qualificação                                         | Compromisso social                            |
| Formação regulatória                                 | Segurança                                     |
| Processo regulatório de formação                     | Qualidade                                     |
| Regulatório                                          | Qualidade                                     |
| Processo regulatório de especialização e de formação | Qualidade                                     |
| Qualificação                                         | Ética                                         |
| Processo regulatório de especialização e de formação | Participação                                  |
| Qualificação                                         | Qualidade                                     |
| Formação                                             | Compromisso com a sociedade                   |

CONSELHO FEDERAL  
DE NUTRICIONISTAS

Formação ética e para ética

Convite aos diretores e coordenadores de cursos...

- Que 2018 seja o ano da ampliação das discussões éticas no currículo e na formação do nutricionista!
- Como fazer?

Vamos construir juntos na oficina.

## ANEXO G

### Momento 9 - Oficina única: Diálogos sobre a ética como ferramenta da formação profissional

#### APRESENTAÇÃO:



#### DINÂMICA WORLD CAFÉ

É uma metodologia de diálogo, que tem a premissa de que as pessoas já possuem dentro delas a sabedoria e criatividade para confrontar até mesmo os desafios mais difíceis.



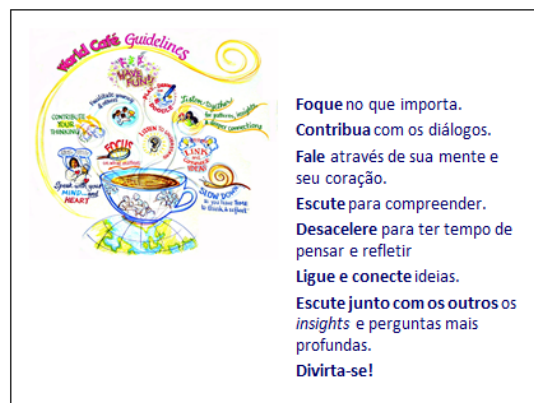
#### PRINCÍPIOS



#### METODOLOGIA

- Quatro salas → 5 rodas para diálogo sobre temas diferentes
- Cada roda irá eleger um anfitrião que fará o registro dos diálogos
- Todos os participantes passarão por todas as rodas → 7 minutos
- O anfitrião irá receber os participantes, apresentar a temática e ler as situações para debate. Ele não fará um relato dos diálogos anteriores!





## FUNÇÕES

- Participantes
- Anfitrião da mesa
  - Facilitar a reflexão estimulando a participação de todos
  - Registrar as ideias chave de cada rodada de conversa
  - Permanecer na roda em cada troca de participantes
  - Acolher o novo grupo de participantes
- Guardião da sala
- Relator da sala (momento final)

## TEMAS DAS RODAS:

### Capítulo I - Responsabilidades profissionais

Remuneração adequada às suas atividades, com base no valor mínimo definido pela entidade sindical ou outra entidade.  
 Adequação do valor dos honorários a indivíduos ou coletividades em situação de vulnerabilidade social.  
 Conhecer e manter-se atualizado quanto às legislações pertinentes ao exercício profissional e às normativas e posicionamentos do Sistema CFN/CRN e demais entidades da categoria.  
 Em caso de trabalho voluntário, executar as atribuições e assumir as responsabilidades profissionais inerentes à função executada conforme legislação vigente.  
 Não permitir a utilização do seu nome e título profissional por estabelecimento ou instituição em que não exerça efetivamente funções próprias da profissão.

### Capítulo II - Relações Interpessoais

Não praticar atos que caracterizem agressão, assédio, humilhação, discriminação, intimidação, perseguição e/ou exclusão por qualquer motivo contra qualquer pessoa.  
 Fazer uso do poder ou posição hierárquica de forma justa, respeitosa, evitando atitudes opressoras e conflitos nas relações, não se fazendo valer da posição em benefício próprio ou de terceiros.  
 Denunciar, nas instâncias competentes, atos que caracterizem agressão, assédio, humilhação, discriminação, intimidação, perseguição e/ou exclusão por qualquer motivo contra qualquer pessoa.

### Capítulo III - Condutas e práticas profissionais

Recusar propostas incompatíveis com suas atribuições e/ou que configurem desvio de função em seu contrato profissional.  
 Cumprir as atribuições obrigatórias definidas por resoluções do CFN e legislações vigentes, em tempo compatível para a execução de tais atividades de forma adequada, digna e justa.  
 Adequar condutas e práticas profissionais às necessidades dos indivíduos, coletividades e serviços visando a promoção da saúde, não cedendo a apelos de modismos, pressões mercadológicas e/ou midiáticas e a interesses puramente financeiros, que possam acarretar prejuízos à saúde.  
 Fornecer informações sobre indivíduos, coletividades, processos e/ou serviços e disponibilizar ferramentas necessárias para a continuidade das ações do cotidiano do atendimento ou serviço em caso de afastamento de suas atividades profissionais.

Não atribuir a nutrientes, alimentos, produtos alimentícios, suplementos nutricionais, fitoterápicos, propriedades ou benefícios à saúde que não possuam.  
 Não utilizar-se de instituição ou bem público para executar serviços provenientes de demandas de instituição ou interesse privado, sem autorização, como forma de obter vantagens pessoais ou para terceiros.  
 Não utilizar o valor de seus honorários como forma de propaganda e captação de clientela, bem como fazer promoções e sorteios de consultas, procedimentos e serviços.  
 Não delegar suas funções e responsabilidades a pessoas não habilitadas.

### Capítulo IV - Meios de Comunicação e Informação

Utilizar os meios de comunicação e informação pautado nos princípios fundamentais, nos valores essenciais e nos artigos previstos neste código, assumindo integral responsabilidade pelas informações emitidas.  
 Ao compartilhar informações nos diversos meios sobre alimentação e nutrição, ter como objetivo principal a promoção da saúde e a educação alimentar e nutricional, de forma crítica e contextualizada e com respaldo técnico-científico. As informações compartilhadas não devem divulgar procedimentos e prescrições específicas para determinados indivíduos ou coletividades, que possam ser utilizadas de forma inadequada e causar prejuízos a outros.  
 Não utilizar estratégias que possam gerar concorrência desleal e/ou prejuízos à população, tais como promover suas atividades profissionais com mensagens enganosas e/ou sensacionalistas e alegar exclusividade dos resultados de produtos, serviços e/ou métodos terapêuticos.  
 Não utilizar dados, depoimentos, informações ou imagem corporal, própria ou de terceiros, ainda que com a autorização expressa dos mesmos, para apresentar resultados do uso de produto, equipamento, técnica, método, que não apresente o mesmo efeito para todos (Com exceção em evento científico).

### Capítulo V - Associação a Produtos, Marcas de Produtos, Serviços, Empresas e/ou Indústrias

Fazer uso de embalagens para fins de atividades de orientação, educação alimentar e nutricional e em atividade de formação profissional, desde que utilize mais de uma marca, empresa e/ou indústria do mesmo tipo de alimento, produto alimentício, suplementos nutricionais e fitoterápicos e que não configure conflito de interesses.  
 Não associar sua imagem, prescrever, indicar, manifestar preferência e/ou divulgar marcas de produtos alimentícios, suplementos nutricionais,

fitoterápicos, utensílios, equipamentos, serviços, empresas e/ou indústrias ligadas às atividades de alimentação e nutrição, de modo a não direcionar escolhas, preservando a autonomia dos indivíduos e coletividades e a idoneidade dos serviços.

Vedado ao nutricionista utilizar materiais e instrumentos de trabalho com a marca de produtos, de empresas e/ou indústrias ligadas à área de alimentação e nutrição, no desempenho de suas atividades profissionais.

Não condicionar, subordinar ou sujeitar sua atividade profissional à venda casada de produtos alimentícios, suplementos nutricionais, fitoterápicos, utensílios e/ou equipamentos ligados à área de alimentação e nutrição.

Não receber patrocínio e/ou vantagens financeiras de empresas e/ou indústrias ligadas à área de alimentação e nutrição.

Não promover, organizar e/ou realizar eventos técnico e/ou científicos com patrocínio, apoio ou remuneração de indústrias ou empresas ligadas à área de alimentação e nutrição, que não atendam aos critérios vigentes estabelecidos por entidades da categoria.

#### **Capítulo VI - Formação profissional**

Estar comprometido com a formação técnica, ética, científica, humanista e social do discente, em todos os níveis de formação profissional

No desempenho da atividade docente, não difamar, diminuir ou desvalorizar a profissão, outras áreas de atuação ou campos de conhecimentos diferentes dos que atua

#### **Capítulo VII - Pesquisa**

Quando na realização de pesquisa, respeitar o meio ambiente, os seres humanos e animais envolvidos, de acordo com as normas da legislação vigente.

Quando utilizar informações ainda não divulgadas publicamente, obter autorização do responsável e a ele fazer referência.

Não omitir citação ou colaboração de terceiros em produções técnico-científicas e de pesquisa.

Não declarar autoria à produção científica, método de trabalho e/ou produto, que não tenha participado efetivamente da produção ou construção.



III ENCONTRO  
NACIONAL  
DE FORMAÇÃO  
PROFISSIONAL

FORMAÇÃO E  
PRÁTICA DO  
NUTRICIONISTA

15 E 16 DE  
SETEMBRO  
DE 2017  
Brasília-DF